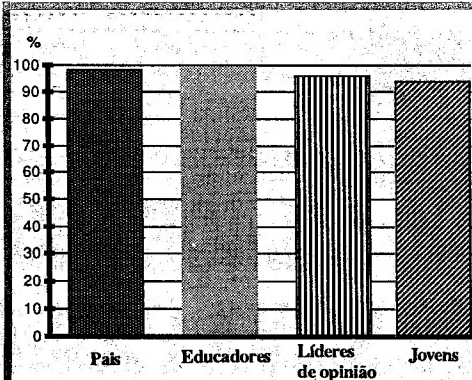


**Urânio de Pretória
traficado por
empresas alemãs:
EUA e URSS
entre os «clientes»
... e CEE aprovou**

A denúncia é feita pela revista «Der Spiegel»: sociedades da RFA organizaram um tráfico de urânio sul-africano. Uma troca de etiquetas quanto à origem fez com que os EUA e a URSS fossem «clientes» do minério sul-africano, sujeito a embargo internacional. Tudo isto graças ao aval da CEE...

Pág. 19



PRIORIDADE NO COMBATE À DROGA

exigem ao Governo 80% dos portugueses

Um estudo de opinião realizado por uma empresa especializada revela que 80 por cento dos portugueses considera que o problema da droga é tão grande que o seu combate deveria constituir uma das prioridades do Governo. O estudo — que abrangeu 850 pessoas divididas em subuniversos: país, educadores, líderes de opinião e jovens — não revela quaisquer divergências quanto à gravidade da situação, conforme o que expressa o gráfico junto.

Págs. 10 e 11

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 590

Segunda-feira, 15 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

«JÁ NÃO HÁ DESCULPAS»



500 MILHÕES NO "BOLSO" DO GOVERNO

*Diz Cavaco: Desenvolvimento depende
agora do esforço da sociedade civil*

Pág. 2

**Chuvadas «arrastaram» Carnaval do Rio
«chuvinha» encharca corsos nacionais**

Pág. 6

UMA 4ª FEIRA DIFÍCIL PARA OS LISBOETAS

- Metro e Transtejo parados
- Comboios a «meio-gás»
- Carris recusa horas «extras»

Quarta-feira de cinzas promete ser um dia de pandemónio no sector dos transportes, particularmente na capital, em consequência do conjunto de greves marcadas: Metro, CP (embora sem a adesão dos maquinistas), Transtejo, e ainda com a Carris a anunciar que não será aceite a prestação de trabalho extraordinário. As consequências desta posição, numa empresa que se encontra sob requisição civil e por isso não pode fazer greve total, virão agravar o panorama para quem quiser deslocar-se em (e para) Lisboa: menos 30 por cento da frota da Carris estará disponível. Estamos perante um conjunto de conflitos laborais que não se resumem aos transportes e que hoje deveria ter sido objecto de diálogo entre uma delegação da UGT e Cavaco Silva. Mas a audiência não se concretizou por motivos particulares de Torres Couto.

Pág. 4

Dinamite de Carnaval fez cinco feridos no Redondo

Na vila alentejana do Redondo cinco pessoas ficaram feridas devido ao rebentamento de um cartucho de dinamite lançado na noite de anteontem, para uma fogueira acesa em plena rua. O cartucho foi atirado por um dos sinistrados, Hermínio Lapa Ratinho, de 28 anos, tendo a explosão atingido ainda Jorge Duarte Botas, de 14 anos, e os irmãos Vera Lúcia Curado, de oito anos, Paulo Jorge Coca Curado, de dez anos, e António Miguel Coca Curado, de 14 anos. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um informador da GNR local, tudo indica que Martinho Ratinho desconhecia a perigosidade do cartucho, pelo que terá agido sem «más intenções». Devido à gravidade do seu estado, António Miguel Coca teve de ser conduzido para o Hospital de S. José, enquanto os quatro restantes permanecem internados no Hospital Distrital de Évora.

**GARANTIMOS
RAPIDEZA E
EFICIÊNCIA**

**SOS
CTC**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTÁÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1 • LISBOA



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

1. A Câmara Municipal do Porto reconhece que o tarifário em vigor na cidade deve tender para os valores do tarifário praticado no resto do país, centrando as suas reservas apenas na «velocidade» de recuperação do tarifário dos consumidores considerados «débeis».
2. O critério de «consumidor débil» que a Câmara Municipal do Porto propõe (consumos anuais até 1200 kWh) abrangeria, se aplicado em todo o território nacional, mais de 60% dos actuais consumidores servidos pela EDP.
3. Pelo muito respeito que nos merecem os consumidores que vivem com mais dificuldades, escusámo-nos a fazer juízos de valor sobre o agravamento da sua situação causada pelo aumento de tarifas. Não podemos contudo tolerar que se use este argumento sem pudor.
4. Ficando claro que só usamos este argumento porque outros o vêm manipulando, esclarecemos que a diferença da factura mensal entre uma recuperação em 5 anos e a recuperação em 10 anos proposta pela Câmara Municipal do Porto se cifra em 80\$00 / mês.
5. A factura mensal paga pelos «consumidores débeis» do resto do país é de 1665\$00, enquanto que um consumidor idêntico do Porto pagará, a partir de Abril, 728\$00, isto é, menos 937\$00 por mês.

FACTURAS MENSAIS PARA UM «CONSUMIDOR DÉBIL» (1200 kWh / ano)

Proposta CMP:	648\$00
Tarifário EDP para o Porto:	728\$00
Tarifário nacional:	1665\$00

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



NACIONAL

Em conferência de Imprensa esta manhã

COM 500 MILHÕES NO "BOLSO" CAVACO SILVA PASSA A "BOLA" À SOCIEDADE CIVIL

A importância que para Portugal e para a Europa têm os acordos conseguidos na madrugada de sábado na cimeira de chefes de Estado e de Governo da Comunidade foi esta manhã explicada por Cavaco Silva numa conferência de Imprensa realizada na residência oficial de S. Bento.

Em termos internos, e segundo as contas apresentadas pelo Primeiro Ministro, os acordos traduzem um «aumento líquido de benefícios para Portugal na ordem dos 500 milhões de contos», enquanto que para a Europa tal pode significar o papel de «locomotiva» da economia internacional num momento em que se acentuam as dificuldades dos Estados Unidos.

Cavaco Silva explicou que a «vitória» portuguesa derivou do facto de terem sido «aceites todos os nossos pontos de vista», designadamente quanto ao reconhecimento da especificidade da nossa agricultura, à redução da nossa contribuição para o orçamento da Comunidade e a adopção de um programa de modernização para a indústria do nosso país a ser executado em 5 anos.

No que respeita a este último ponto, o Conselho atribuiu uma verba de 360 milhões de contos a Portugal, sendo metade a fundo perdido e o restante a ser financiado, sob a forma de empréstimos,

pelo Banco Europeu de Investimentos. Os projectos serão aprovados um a um em Lisboa que depois os remeterá para Bruxelas.

Quanto à agricultura, «Portugal conseguiu que os mecanismos mais restritivos nos mercados agrícolas não lhe sejam aplicados» e ainda que lhe deve ser concedido «mais tempo e mais apoios» para se adaptar aos níveis comunitários.

Foi também obtida, segundo o Primeiro Ministro, «mais do que a duplicação dos fundos estruturais» através do FEDER, FSE e FEOGA-Garantia pelo que «os projectos a apresentar poderão beneficiar da ajuda da Comunidade em mais de 75%».

Um dos pontos mais polémicos das conversações era a questão do financiamento da CEE. Tratava-se de aumentar os recursos comunitários por forma a evitar as cíclicas crises que sempre envolvem a discussão do orçamento. Neste domínio, foi aprovado

um aumento de 1,3% no montante da contribuição dos países para o fundo comum. No entanto, uma nova cláusula estabelece que cada país contribuirá de acordo com o respectivo produto nacional. Nesta medida, a base do imposto sobre o IVA nunca pode ultrapassar 55% do produto nacional pelo que «Portugal irá pagar durante os próximos 4 anos menos 40 milhões de contos» em relação ao previsto. Ainda nesta matéria do financiamento, Portugal e Espanha conseguiram diminuir em um milhão e meio de contos por ano a sua verba de restituição ao Reino Unido.

Com estes acordos, disse Cavaco Silva, «Portugal ganhou uma grande batalha no plano externo». «Precisamos agora de a ganhar no plano interno», acrescentou, para afirmar que «agora já não há desculpas».

Para o Primeiro Ministro, que «não está muito preocupado» com a agitação laboral e a unidade na acção das centrais sindicais, a «grande responsabilidade está nas organizações da sociedade civil». Pelo seu lado, garantiu, o Governo prosseguirá a sua acção no domínio das grandes reformas estruturais sem as quais, afirmou, não é possível a modernidade.

Militantes do PRD organizam-se contra liquidação do partido

Militantes do PRD agrupados num movimento a que deram a designação de D.P.R. («Defrontar, Participar, Revitalizar») defendem a continuação do partido mas contestam a liderança de Hermínio Martinho. Entendem que ele se «parlamentarizou» preconizando o seu afastamento sem que isso signifique o regresso do general Ramalho Eanes, que na opinião deste grupo, «não deve assumir nenhum cargo de direcção do partido», mas «deve, isso sim, manter-se como militante e num órgão ou entidade que possibilite o seu empenhamento indirecto».

Num documento subscrito por Arminda Teixeira, Horácio Oliveira, Pereira dos Reis, Célia Barroso, Odemiro Franco, Manuela Oliveira, Maria Lurde Neivas e Vítor Correia, estes militantes de base renovadores, afirmam que Hermínio Martinho se esqueceu, «como líder» de que «se tornava necessário assegurar o futuro, isto é, as tarefas de implantação e or-

ganização», e se esqueceu de «dar directrizes aos restantes órgãos do partido para que essas tarefas fossem levadas à prática».

Reconhecem que o PRD não teria nascido se o general Eanes não se tivesse disposto a liderar um «Projecto Novo» para a sociedade portuguesa e que um dos obreiros deste projecto «foi sem dúvida» o eng. Hermínio

Os integrantes do movimento D.P.R., para além de acusarem Hermínio Martinho de se ter parlamentarizado, como já foi referido, dizem também que ele «menosprezou a principal preocupação de um líder partidário: os militantes e a base de apoio do PRD».

O movimento D.P.R. afirma defender a continuação do PRD como partido de projecto e, nesse sentido, «repudiará todas as teses liquidacionistas que, encapotadamente, começam a surgir».

O documento que temos vindo a citar refere três passos na actuação dos seus apoiantes. O primeiro foi da-

do com a aprovação das moções que o movimento apresentou na Convenção Concelhia de Lisboa recentemente realizada. O segundo será a integração de elementos do movimento numa lista a apresentar para as eleições ao Conselho Distrital de Lisboa ou então, o seu apoio a uma que esteja em consonância com os princípios e objectivos que defende. Mas no caso de optarem pelo apoio a uma lista estranha ao movimento, os membros deste não aceitarão a integração nela de «pessoas que declaradamente, ou não, se encontram ligadas ao grupo de barreiras que perfilhem a ideia de liquidação do PRD».

Como terceiro passo, o movimento aponta a próxima Convenção Nacional, na qual se compromete, nomeadamente, a «defender a continuação do PRD como partido de projecto», actualizar o programa e os estatutos, definir nova estratégia, e «posicioná-lo numa linha ideologicamente moderna entre o socialismo de mocrático e a social democracia».



O congressista Tony Coelho com o presidente Mário Soares, em Lisboa

Segundo a "U. S. News and World Report"

CARLUCCI OFERECE A LISBOA FRAGATAS DESACTIVADAS PARA PAGAMENTO DAS LAJES

Entregar a Portugal algumas das 16 fragatas que a Armada norte-americana tenciona abater ao activo, é uma das ideias do secretário da Defesa dos EUA, Frank Carlucci, para evitar a denúncia por Lisboa do acordo das Lajes.

A notícia é dada pela revista «U.S. News and World Report», no seu número desta semana. Segundo a revista, Washington quer manter a utilização da base açoriana mas não tem meios financeiros, para dar como compensação, devido aos cortes efectuados pelo Congresso no orçamento da Defesa.

Acrescenta a «U.S. News and World Report» que se a ideia de Carlucci tiver êxito, os Estados Unidos poderão utilizá-la depois com outros países aliados, como a Turquia, que pedem mais ajuda económica e militar em troca dos direitos de utilização de bases no seu território.

Tony Coelho promete apoio do seu «lobby»

Entretanto, o grupo de dez congressistas norte-america-

nos(oito democratas e dois republicanos), chefiado pelo líder da maioria democrata da Câmara dos Representantes, Tony Coelho, de ascendência portuguesa, foi hoje recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, pelo Presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo e avistou-se com o Ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira.

A delegação, vinda de Marrocos e com partida marcada amanhã para Itália, foi recebida sábado, em Belém, pelo Presidente da República. As relações luso-americanas e os problemas decorrentes dos cortes nas contrapartidas financeiras devidas pelos EUA-por força do acordo das Lajes, têm sido os temas dos contactos mantidos pelos congressistas de Washington.

Num almoço ontem em Cascais, oferecido pela Fun-

dação Luso-Americana, Tony Coelho admitiu a possibilidade de alternativas de auxílio em termos militares, no comércio ou nas telecomunicações, que ultrapassem as actuais limitações da ajuda externa-norte-americana a Lisboa. A ajuda externa dos EUA a Portugal sofreu, recorde-se, nos últimos três anos, uma quebra de 91 milhões de dólares!

Tony Coelho sublinhou o seu apreço pelo nosso país, assinalando que «começa agora a haver um certo «lobby» português nos EUA, disposto a defender os interesses de Portugal» e que ele é o «líder desse lobby». O líder dos democratas na Câmara dos Representantes dos EUA referiu, a propósito, a próxima viagem de Cavaco Silva a Washington e a recente estadia em Portugal do secretário da Defesa, Carlucci.

Cinco dos dez congressistas norte-americanos presentes em Lisboa, pertencem ao comité responsável pela aplicação dos fundos de auxílio externo.

No final de Março

Soares visita Marrocos

A Assembleia da República autorizou já a deslocação de Mário Soares a Marrocos, em visita oficial, entre 26 de Fevereiro e 6 de Março, a convite do Rei Hassan II.

Fonte de Belém referiu ao «DL» que a visita constituirá «excelente oportunidade» para exame das relações luso-marroquinas, designadamente para o reforço da cooperação entre os dois países nos planos cultural e económico.

No âmbito económico, os sectores do turismo e das pescas assmirmão particular destaque. Recorde-se que o Governo de Rabat tem insis-

tido numa negociação global com a CEE de modo a abrir a sua zona exclusiva de pescas aos países da comunidade, mas aceita a continuação de um acordo piscatório específico com Portugal.

Relativamente ao turismo, a vontade de Marrocos em desenvolver a cooperação com o nosso país visa a concretização de empresas mistas que operem directamente nos dois mercados e de outras formas de cooperação no terreno da formação profissional.

No plano cultural, admite-se como muito provável a

assinatura de um acordo bilateral e o apoio de Rabat a algumas iniciativas de Lisboa no âmbito das comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos portugueses.

«Presidência aberta» em Março, na Guarda

Entretanto, está já marcada nova etapa da «Presidência Aberta», com a presença de Mário Soares na Guarda, entre 25 de Março e 1 de Abril.

O Presidente da República visitará oficialmente, ainda em Abril, a Alemanha Federal.

É Carlos Macedo quem o diz

"A maioria está anémica"

«A maioria está anémica». Quem o diz é o deputado social-democrata Carlos Macedo que, numa entrevista concedida no sábado ao programa da RDP «Nem mais nem menos», considerou que o seu partido terá de «rever algumas posições» em face do «período de alguma agitação política» para que o país se encaminha.

O ex-ministro dos Assuntos Sociais, para quem «alguns políticos pensam que, tendo a maioria, os assuntos ficam resolvidos», considerou «importante que não se descanse à sombra da maioria e é o que alguns estão a fazer».

Na óptica de Carlos Macedo, o diálogo interno no seu partido «não tem sido o melhor» o mesmo se passando com o «diálogo para fora».

O PSD «tem de explicar ao país o que é que se vai fazer quando se tomam algumas medidas», precisou, frisando ser «fundamental o diálogo com a Oposição». «Não valem a pena atitudes gratuitas como a modificação da Lei Orgânica da Assembleia da República que não se justificava no momento em que estamos de pré-revisão constitucional».

Quanto à questão da liderança, o mesmo deputado entende que tal não se deve «confundir com comando», porquanto «significa passar pelo tempo dos outros, com fez Sá Carneiro».

«Hoje — observa — é di-

ferente e no meu entender para pior no aspecto do estilo. Cavaco Silva fala pouco, não dialoga».

A saúde — outro dos temas da entrevista — mereceu de Carlos Macedo a observação de que «é urgente fazer uma revisão ao estado do bem-estar» e acabar com «o monstro sagrado que é o Serviço Nacional de Saúde, o qual depende apenas do Estado».

Declarando-se apoiante da política da ministra da Saúde, Macedo observou que esta «tem uma belíssima capacidade de diagnóstico das situações», mas «a metodologia» que segue «é que nem sempre tem sido a mais correcta».

Conselho Nacional da JSD

O Conselho Nacional da JSD aprovou, no sábado, duas moções, uma sobre questões internacionais e outra relativa às alterações ao programa do partido a propôr pela organização da juventude social-democrata.

Cerca de 20 moções foram apresentadas ao órgão de cúpula da JSD, reunido no Entroncamento, entre as quais uma referente ao pacote laboral.

No que respeita às questões internacionais, a JSD manifestou a esperança de que a próxima cimeira das super-potências se debruce em especial sobre a redução equilibrada das forças convencionadas no teatro europeu. Os jovens social-democratas saudaram também a aprovação do tratado de redução de armas nucleares, celebrado entre os Estados Unidos e a União Soviética, como primeiro passo para a redução dos arsenais químicos e convencionais.

Sobre a questão de Timor-Leste, a JSD entende que «Portugal continua a deter a responsabilidade na salvaguarda dos direitos humanos e políticos dos timorenses, nomeadamente o direito à auto-determinação» e entende também que Portugal deve continuar a «assegurar nos fóruns internacionais a condenação da Indonésia».

A organização juvenil do PSD pronunciou-se também sobre o que chamou de «guerra civil de Angola», salientando que a solução do conflito «passa por um entendimento político entre as partes envolvidas, nos termos definidos pelo acordo do Alvor, de que Portugal é signatário».



Romagem ao túmulo de Humberto Delgado

A comissão executiva de Lisboa de homenagem ao general Humberto Delgado promoveu, sábado, uma romagem ao seu túmulo, no cemitério dos Prazeres, assinalando assim o 23º aniversário do seu assassinato pela PIDE, em 1965, na localidade fronteiriça espanhola de Villanueva del Fresno. Este ano comemora-se também o 30º aniversário das eleições de 1958 nas quais o candidato do regime, Américo Thomaz, venceu Delgado por métodos fraudulentos.

Caso a UGT opte pela greve geral como protesto pela eventual aprovação do pacote laboral do Governo, «os trabalhadores sociais-democratas assumirão as suas responsabilidades» no âmbito da central sindical, declarou ontem Arménio Santos, presidente dos TSD numa entrevista à RDP-Internacional.

Arménio Santos acusou o Governo de, no processo da Carris, não ter respeitado o «compromisso assumido» no Conselho Permanente de Concertação Social e assim ter posto «em causa a dignidade» da UGT e dos trabalhadores que representa.

A acusação foi feita pelo dirigente sindical, militante social-democrata e «número dois» da UGT, durante a entrevista à RDP.

Declara-se, contudo, confiante «no diálogo com o Executivo no Conselho Permanente de Concertação Social, no respeito pelas contra-propostas oportunamente apresentadas pela central sindical e pelos próprios TSD».

Desse conjunto de propostas, destacou a obrigatoriedade de reintegração do trabalhador despedido sempre que os tribunais o decidam; a defesa do carácter supletivo e não imperativo da lei; a eliminação da cláusula relativa a prazo para todos os trabalhadores até aos 25 anos; a revisão do conceito de justa causa para o despedimento e a protecção dos direitos do dirigente sindical.

Sobre eventuais alianças com a CGTP-IN, Arménio Santos garantiu que «não houve, nem haverá qualquer iniciativa conjunta» e observou que, em todas as situações anteriores, foi aquela central sindical que se «colou» às «formas de luta da UGT».

Definindo como «momento histórico» o recente congresso da UGT, o presidente dos TSD contestou que Torres Couto, reeleito secretário-geral da central, se possa servir desta como «trampolim» para as suas «ambições político-partidárias».

CAPITALISTAS

Melhor e segura aplicação é em 1.ª hipoteca, precisa-se dinheiro, boa garantia e bons juros. Só atendo próprio, dou rigorosas referências. Carta ao Aparado 1935, Lisboa 1004.

Solidariedade no sector dos transportes à volta de Lisboa

CARRIS: NÃO A HORAS EXTRAORDINÁRIAS DURANTE AS GREVES DE QUARTA-FEIRA

A onda de greves marcada para esta semana iniciou-se hoje com novo período de paralisação no Metropolitano de Lisboa, o primeiro turno na Siderurgia Nacional e nos CTT-TLP. Com os sindicatos a compreenderem que o sucesso das suas reivindicações está na convergência das acções de luta: trabalhadores filiados nos sindicatos afectos à UGT, CGTP ou independentes cumprem greves conjuntas pela revisão salarial em valores acima do «tecto dos seis por cento» propostos pelas administrações. E a cisão Governo/sindicatos é cada vez maior, quando o próprio presidente dos Trabalhadores Sociais Democratas afirma a disposição de aderir à greve geral, caso ela seja decretada.

Para o Governo trata-se de greves com «objectivos políticos» e a sua disposição de «não esperar três semanas como fez na Carris» para a resolução dos conflitos nos restantes sectores dos transportes pressupõe nova onda de requisições civis, seguindo-se o exemplo daquela empresa.

No entanto o Governo encontra-se numa situação cada vez mais difícil: os pré-avisos sucedem-se, as greves cumprem-se e as duas centrais sindicais «juntam-se» nas mesmas acções de luta.

Depois das declarações de Torres Couto este fim-de-semana sobre a possibilidade de uma greve geral e do apoio declarado pelo número dois da UGT, presidente dos TSD e militante do partido do Governo — chegando ao ponto de acusar o Executivo de desrespeito pelo «compromisso assumido» no CPCS e de ter posto «em

causa a dignidade» dos trabalhadores que representa — o Executivo encontra-se numa situação, ironizam os sindicatos, «de pôr todo o país a funcionar sob requisição civil».

A situação não é de forma nenhuma pacífica, e começa a passar as fronteiras. A governação de estabilidade apregoada pelo Governo é posta em causa, não só no país, como em instâncias internacionais, com os sindicatos representativos dos trabalhadores da Carris a recorrerem à OIT e à CEE, para além de Torres Couto, ele próprio empenhado «pessoal e activamente» no caso da requisição civil na Carris.

Carris apoia greves nos transportes

Segundo José Brandão declarou ao «DL», o SITRA vai apresentar aos trabalhadores da Carris uma proposta de

recusa às horas extraordinárias nos períodos de greve da CP, Transtejo e Metropolitano.

«Vamos aconselhar os motoristas e guarda-freios da Carris a não fazerem horas extraordinárias nas horas em que houver greve no Metro, na CP e na Transtejo, o que significa que a Carris fica a funcionar a menos 30 por cento. Assim, a Carris em vez de reforçar as carreiras, fica reduzida a 30 por cento. Esta é, para já a forma de luta que vamos adoptar», afirmou o dirigente do SITRA.

Depois da paralisação de quatro horas de hoje, com uma adesão de 100 por cento, as negociações no Metropolitano presseguem, com o Conselho de Gerência a afirmar à televisão de que «existe mais dinheiro na mesa de negociações» e os sindicatos a afirmarem que, depois de tal afirmação, «já se fizeram mais três reuniões, sem que a administração tenha apresentado qualquer nova proposta, mantendo os 5,5 por cento de aumento anterior».

Na reunião que decorre esta tarde, a FSTRU «mantém a sua proposta de 13 por cento, mas continuamos dispostos a negociar», afirmou ao «DL» Francisco Coelho, que acrescentou: «Queremos uma revisão com base na taxa de inflação, os trabalha-

dores não têm de ser penalizados, já que os gestores públicos tiveram aumentos de 10, 64 por cento».

Por seu lado, o SITRA diz que «estamos dispostos a chegar até valores próximos aos que apresentamos na Carris, que é de nove por cento», baixando a ssim a sua proposta que actualmente está nos 12 por cento.

Se a situação não for desbloqueada na reunião de hoje, o Metro voltará a paralisar nas quarta e sexta-feiras, das 6 e 30 às 10 e 30 horas, e estão já entregues novos pré-avisos de greve para a próxima semana.

CTT em greve

Segundo José Távora, da Federação das Comunicações e Telecomunicações, a adesão à greve de hoje, nos números já apurados, «tanto nas telecomunicações como no sector postal é de 64 por cento, mas faltam ainda apurar os locais de maior afluência, como Lisboa, Porto e Coimbra, pelo que temos a certeza que, depois de termos esses números, a adesão será substancialmente maior».

Em causa está a tentativa da administração de retirar regalias das obras sociais; reduzir em 20 mil o número de beneficiários e fechar mais alguns centros de assistência, depois de já o ter

feito com os de Leiria, Santarém e Setúbal.

Trantejo: mais um dia de greve

Na Transtejo os trabalhadores confirmaram em plenário a greve marcada para o próximo dia 17, em virtude do impasse nas negociações da tabela salarial, com a empresa a manter os 6,8 por cento e os sindicatos a reivindicarem um aumento de 10,64 por cento, valor aplicado aos gestores públicos.

«Entregámos já um novo pré-aviso de greve para dia 22 nos nossos barcos e nos da CP. Há ainda uma reunião negocial na próxima quinta-feira, mas tudo leva a crer que as directrizes que a administração tem do Governo são as mesmas e a sua posição não se vai alterar», disse ao «DL» Armando Fabrício, da Comissão de Trabalhadores.

CP: greve mantém-se

«A empresa, na reunião da passada sexta-feira manteve a sua posição de intransigência, continuando com a sua proposta de 6,4 por cento, contra a nossa de 14 por cento. E não está prevista nova reunião negociadora antes de quarta-feira, dia em que cumprimos a greve», afirmou ao «DL» José Manuel, do Sindicato dos Ferroviários. No entanto, cumprindo o calendário de negociações, no próprio dia da greve há nova reunião entre sindicatos e administração.

«Apresentámos ao Governo uma proposta de revisão salarial entre os 10 e os 11 por cento, mas se não tivermos resposta até dia 19, vamos realizar uma concentração frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, às 15 horas», acrescentou aquele dirigente sindical.

Nova greve está já marcada para dia 22.

Siderurgia: produção parada

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional pararam hoje por turnos, o que originou «a total paralisação das linhas de produção, excepto algumas máquinas devido às suas características específicas», afirmou Aníbal Fortunato ao «DL».

Aos 14 por cento de aumento que os sindicatos propõem, a administração contrapõe seis por cento e «não houve qualquer resposta do Conselho de Administração nem do director da fábrica».

Novo período de greve está marcado para o dia 18.

Torres Couto em entrevista à rádio

"A culpa é do Governo"

O Governo é o único responsável pelo surto grevista que há semanas atinge o país, uma vez que desrespeita o acordo assinado no Conselho Permanente da Concertação Social. «Não desaproveitamos a oportunidade de trazer para as acções grevistas o contributo de outras organizações, e é nesse sentido que falo em convergência táctica com a CGTP. Ela concretiza-se, por exemplo, nas greves dos transportes, declarou ontem aos microfones da «Rádio Comercial» o secretário-geral da UGT, Torres Couto.

Falando no programa «Entre Nós», Torres Couto afirmou que «não é possível que o Governo avance para o diálogo na Concertação Social e depois, nas empresas, mande às urtigas o diálogo e estabeleça regras administrativas».

Para aquele dirigente da central sindical, o acordo de política de rendimentos não é um tecto salarial, «mas um chão salarial que tem em vista o crescimento económico e a modernização do país, mas que não reduza o poder de compra dos trabalhadores», pelo que Torres Couto considera que «o Governo está a negociar de má fé».

Torres Couto acusou também os gestores públicos de «não terem coragem de denunciarem as suas condições de gestão. Há uma tutela asfíxiante por parte do Governo e numa perspectiva partidária».

Segundo o líder da UGT, a maior parte dos gestores «não têm qualquer autonomia e não têm coragem para bater o pé ao Governo e são por isso cúmplices na situação de degradação social».

UGT leva questão da Carris à CEE

Torres Couto, que hoje foi pelo Primeiro-Ministro, afirmou-se disposto a tomar um papel pessoal e activo na questão da requisição civil da Carris. «Vou dizer ao Primeiro-Ministro que se não for reposta a legalidade na caso da Carris, se se insistir na requisição civil, eu próprio, em nome da UGT, irei a Genebra apresentar uma queixa formal contra o Governo português», referiu.

Torres Couto salientou ainda que espera que o Primeiro-Ministro «tenha o bom senso idêntico ao que teve quando problema idêntico se pôs na Petrogal, porque, se não, a UGT não baixará a greve».

Greve geral é uma hipótese

Para o secretário-geral da UGT, a greve geral é uma hipótese que não exclui, embora a não deseje. «Creio que há condições para uma proposta destas ter pernas para andar. Não há greve geral com sucesso sem a CGTP, como não à greve de sucesso sem a UGT e, neste caso, não faz sentido pensar quem leva a bandeira, ou seja, de quem é a iniciativa», afirmou.

«Uma greve geral, se se vier a concretizar, não é só um desafio ao Governo, mas a outras instituições, como o Tribunal Constitucional e o Presidente da República. E se se mantiver a intenção de aprovar a legislação laboral que está desenhada, nós demonstraremos que o movimento sindical não está de gatas», concluiu Torres Couto.

ÁREA URBANA DO PORTO FOI O PRINCIPAL DESTINO DAS MIGRAÇÕES INTERNAS

A população da Área Metropolitana do Porto aumentou 25 por cento entre 1973 e 1981, mas deverá estabilizar na década de 90, segundo referiu o presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, numa comunicação apresentada no ciclo de conferências sobre «O Porto e a sua área metropolitana», organizado pelo Forum Portucaleense. A conferência foi subordinada ao tema «O estudo demográfico no âmbito de uma abordagem integrada» e realizou-se no auditório do

Jornal de Notícias.

Narciso Miranda citou estudos segundo os quais o número actual de habitantes da área metropolitana do Porto — concelhos do Porto, Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo, Vila Nova de Gaia, Espinho, Póvoa do Varzim e Vila do Conde — seria de um milhão 170 mil, devendo ascender em 2000 a mais cem mil pessoas. A média etária será superior à actual, acompanhando o resto do País.

O bom funcionamento da

Área Metropolitana do Porto, salientou, não pode estar desligado de um desenvolvimento integrado do resto do País, com o objectivo de «impedir que a área metropolitana do Porto se torne, uma vez mais, o destino da maior parte das migrações internas».

Os movimentos populacionais dentro daquela área são, sobretudo de saída da cidade para os concelhos a norte do rio, localizando-se os mais importantes em

Gondomar, Maia, Matosinhos e Valongo.

Por outro lado, Narciso Miranda definiu a área metropolitana do Porto como tendo «enorme importância para a vida económica nacional». «É a região do País que mais exporta e por isso está mais ligada por laços económicos ao exterior, mas, devido à fragilidade estrutural do seu aparelho produtivo, é também a que sofre mais com as novas condições de competitividade», acrescentou.

As carências de infraestruturas são «inúmeras e gravíssimas», «com repercussões negativas na qualidade de vida da população e no sistema económico».

Ao mesmo tempo, «existem discrepâncias temporais na implementação de equipamentos e infraestruturas da responsabilidade da administração central, complementadas por outras da responsabilidade autárquica. Daí resulta a necessidade sentida pelo agrupamento dos nove municípios que integram a

área metropolitana do Porto, de estabelecerem um acordo entre si, visando criar condições para contabilizar e coordenar, numa perspectiva de conjunto, a intervenção pública no espaço territorial formado por estes concelhos».

Contudo, apesar destas necessidades, há «divergências quanto à metodologia e a posição relativa de cada um dos municípios no processo tem obviado à institucionalização» daquela Área.



METROPOLITANO DE LISBOA, EP AVISO AO PÚBLICO

A inusitada sucessão das anunciadas greves para os transportes da Região em geral e do Metropolitano de Lisboa, em particular, dificulta seriamente o esforço para normalizar a situação e para oferecer os transportes minimamente necessários.

A rápida sucessão de pré-avisos de greve não consente, sequer, que a empresa apresente, com dignidade e eficácia, propostas negociais que levem à normalização e à realização do espírito do acordo estabelecido no Conselho Permanente de Concertação Social.

Nestas circunstâncias, o Metropolitano de Lisboa cumpre o dever de informar que prevê para já, incapacidade de oferta do transporte necessário, nos próximos dias 15, 17, 18 e 19 de Fevereiro.

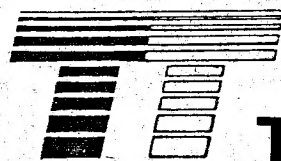
Tentando obviar aos inconvenientes daí decorrentes, solicitou aos operadores de superfície, não só o reforço das carreiras nos corredores servidos pelo Metro, mas também, na medida do possível, oferta de transporte alternativo.

Os títulos de transporte válidos para o Metro, serão analogamente úteis, nos transportes supra-referidos.

Apesar de a situação ser completamente alheia à nossa vontade, solicita-se a melhor colaboração e compreensão para os incómodos ...postos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1988

A GERÊNCIA



TRANSTEJO, EP COMUNICADO

1. Têm decorrido com normalidade e regularidade as reuniões de negociação para revisão do Acordo de Empresa.
2. Ao longo destas reuniões houve, por parte da Empresa, diversas propostas de actualização salarial. No passado dia 9 foi a Transtejo surpreendida com o anúncio, apresentado por alguns sindicatos, de uma greve a realizar no próximo dia 17 (quarta-feira).
3. A situação vivida na Empresa não justificaria o recurso à greve. A atitude sindical só pode explicar-se pela sua coincidência com outras greves no sector dos Transportes.
4. Com efeito, a Transtejo, no contexto das recomendações do Conselho de Concertação Social, empenhou-se na procura de um consenso realista e rápido. Não foi essa a reacção daqueles que agora recorrem a uma forma de protesto tão desproporcionada, tanto mais que não houve qualquer interrupção ou rotura negocial.
5. A Transtejo lastimando o sucedido tentará minorar os prejuízos decorrentes para o público, através de carreiras rodoviárias entre:

ALMADA/COVA DA PIEDADE/LISBOA (Alcântara/Terra)
TRAFARIA/PORTO BRANDÃO (Torre de Caparica)/
/Lisboa (Alcântara/Terra)
MONTIJO/LISBOA (Alcântara/Terra)

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Com mais basbaques que foliões

CORSOS EM PORTUGAL SÃO CADA VEZ MAIS BRASILEIROS

Bom, é verdade que há mais Carnavais pelo País fora, de norte a sul, mas as línguas afiadas, porque «ninguém leva a mal», este ano não se têm ouvido, sinais dos tempos que correm. De resto, as novidades não são muito diferentes do costume: a maior parte dos portugueses prefere assistir a participar e quanto aos modos de festança o Carnaval brasileiro é o rei, com músicas, danças e convidados do país irmão do outro lado do Atlântico, com a diferença que nós, aqui, representamos e eles, lá, «mexem» mesmo.

Foi o que se viu, ontem, nos festejos de Torres Vedras, talvez o mais afamado de Portugal folião, dizendo a publicidade que é «o Carnaval mais português de Portugal». Tretas. Ainda assim, os carnavalescos escolheram como temática para este ano (é a primeira vez que em Torres Vedras escolhem um só assunto para as alegorias e desfiles da festa, e parece que a ideia pegou e vai ter seguimento) as comemorações sobre os 500 anos dos Descobrimentos portugueses, que é o que já se comemora com outras festas mais formais.

Ontem, integraram o curso em Torres Vedras treze carros alegóricos, que desfilaram várias vezes ao longo de um quilómetro e meio. Começou a grande marcha ao princípio da tarde, com o almoço ainda quente nas barriguinhas, mas os mais impacientes desde as 11 horas da manhã que andavam mascarados de um lado para o outro. Às 19, quando escurecia, os carros, com 6 metros de altura e cerca de 13 a 14 metros de comprimento, e ainda várias charangas, os cabeçudos, a escola de samba Trepa no Coqueiro (100 elementos), os Ministros e Marafonas (comitiva da corte real) e os outros todos que seguiam atrás deixaram de andar às voltas e partiram para o duche lá de casa.

A brincadeira custa este ano 13 mil contos, com subsídios e colaborações da Câmara Municipal de Torres Vedras e da Região de Turismo do Oeste. Os bilhetes estão a 200 escudos e um livre trânsito a 600. Os prejuízos tem-nos a Câmara, e os eventuais lucros reverterão a favor de instituições de solidariedade social do concelho e para um fundo de reserva destinado aos futuros Carnavais.

Para amanhã, promete-se uma terça-feira gordíssima, com uma «piramidal batalha naval de alegria», se acreditarmos no que diz o programa oficial dos festejos. Reencontrar-se-ão de novo os reis do carnaval de Torres Vedras deste ano, D. Piratão da Perna de Pau, Olho de Iva e Cara de Pau e D.



Piratinha Serigaita de Perna Boa, Olho na Cama e Cara de Fronha, que afinal é um «ele» (é curioso: por aqueles lados a maior parte dos disfarçados adultos são travestis: enfim, fantasias).

Entusiasmo, minha gente, pelo menos ontem, é que não foi muito. Já no Montijo ele deu alguns ares da sua graça, justificando um popular de boa

memória a afirmação de que já não via curso assim há 35 anos. Mas nem aqui houve crítica social e política, ou quase, se contarmos com a excepção de um carro que trazia uma bonita banhista e os dizeres: «Piscinas no Montijo? Brincadeiras de Carnaval».

O ritmo sambista também imperou no Montijo como já é regra. A imaginação carnavalesca foi fértil, com fidalgos e paxás, bailarinas emplumadas e dandis de cartola, ou arlequins, gigantes, dançarinos do flamengo espanhol e astronautas, mas foram mais os basbaques que os mascarados. Piada, piada teve ontem o carnaval do Campo Pequeno, em Lisboa, (embora o pobre do novilho não tivesse sido muito bem tratado, como em qualquer tourada). Oito anões, para gáudio de crianças e adultos que não têm pruridos de consciência quanto aos maus tratos infligidos a animais, fizeram-lhe de tudo: o bicho foi pianola, motorizada e até bola (tanto pontapé). Depois aconteceu corrida de touros com crianças em cena a cavaleira Rafaela Manuela (14 anos) e os jovens forçados da Chamusca, comandados pelo pequeno Vasco Timóteo.

Na Póvoa do Varzim também foi bom, não só porque o cortejo foi encabeçado por Lena d'Água, mas porque os convidados especiais eram a «Mocinha» e «Seu Flô» da telenovela «Roque Santeiro». No Porto estiveram a «Viúva Porcina» e o impagável «Sinhôzinho Malta», mais exactamente na festa que decorreu no Pavilhão dos Desportos da capital do Norte. Não fossem Lucinda Lins, Ary Fontoura, Regina Duarte e Lima Duarte respectivamente e a folia não teria sido tanta, claro.

No Algarve, o Carnaval mais importante é o de Loulé, até pelos gastos que envolve (mais de 20 mil contos, este ano) e pelo número de pessoas que atrai (cerca de 100 mil), aspectos que o tornaram num dos principais cartazes turísticos desta época do ano. Ingredientes de base: seis toneladas de rebuçados, duas toneladas de confetis, doze carros alegóricos e diversas bandas de música e grupos de animação.

Na Madeira foi o delírio, quando os mirones reconheceram sábado entre as hostes do grupo de samba Festa Brava, a martelar animadamente no seu tambor, nem menos que o chefe do governo regional, Alberto João Jardim. Os figurantes eram mais de mil e duzentos e a abrir o cortejo estava um grupo de música indígena da África do Sul, convidado especialmente pela organização, que coube à Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

Carnaval brasileiro começou

O ponto alto do Carnaval do Rio de Janeiro foi na noite de ontem, com o início dos gigantescos desfiles de carros alegóricos e milhares de pessoas a dançar o samba, parecendo já esquecidas das fortes chuvadas que durante 10 dias mataram 206 pessoas, feriram 630 e deixaram mais de 12 000 desalojadas em todo o Brasil.

Os desfiles começaram com a escola de samba Unidos da Tijuca, que apresentou 3900 pessoas ao ritmo de uma canção que critica a corrupção governamental. A crítica política e social esteve, como sempre, presente — um carro alegórico, por exemplo, apresentava um enorme leão de fantasia, que no Brasil é o símbolo do imposto de rendimento.

O Carnaval do Rio de Janeiro inaugurou oficialmente no sábado depois de o Rei Momo deste ano, pesando 170 quilos, ter recebido a chave da cidade, onde ficará a reinar até quarta-feira de cinzas. O solene ritual decorreu na Avenida Rio Branco, com sol e céu limpo, porque «S. Pedro é folião».

O Momo, Reinaldo Carvalho de seu nome, mas mais conhecido pela alcunha de o «Bola», presidiu ao primeiro desfile de grupos organizado em sua honra. Na cerimónia não esteve presente o presidente do município do Rio, Saturnino Braga, já que se encontrava a dirigir os trabalhos de salvamento e limpeza a decorrer naquele estado, bem como a estudar medidas de auxílio aos desalojados pelas inundações.

Também o governador do estado do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, percorreu a zona da Baixada Fluminense, onde as inundações causaram 14 mortos e deixaram sem lar mais de 1000 pessoas.

Carnaval no Casino do Estoril

"Jó" Soares e Fafá de Belém mais "Gabriela" vinda de Ilhéus...

Nove horas e meia de Carnaval viveram todos os que foram sábado ao Casino, pois só de lá saíram (as poucas excepções confirmam a regra) pelas 6 horas de ontem. De ontem para hoje — segundo espectáculo dos quatro programados — foi praticamente o mesmo, e no salão de jogos a frequência tem excedido as expectativas. O Casino do Estoril fortaleceu, a avaliar pelos dois primeiros dias da edição deste ano, a sua tradição carnavalesca. «Jó» Soares e Fafá de Belém esgotaram a lotação nos dois primeiros dias, mas hoje e amanhã haverá mais, a partir das 20 horas e 30.

Eles são as «vedetas» do «show» de Carnaval do Estoril, mas não estão só: ao longo das mais de nove horas de espectáculo, que abre com lagosta à Thermidor (a parte gastronómica é importante), exibem-se seis orquestras, duas escolas de samba (uma delas de Sesimbra), a Orquestra da Felicidade do Brilhão e da Glória, Luís Mosquera

(revivendo alguns dos êxitos dos tempos que correm, imitando Tina Turner e Michael Jackson), António Rios (evocando êxitos que causaram furor na década de 60) e uma brasileira descoberta há pouco tempo, Lindinalva Rocha, «Lili» para os amigos, 22 anos, que é «a mais bela Gabriela».

Explicar porquê alongaria o apontamento em demasia, mas diga-se que a sua aparência física com a heroína de «Gabriela, Cravo e Canela» ditou que fosse eleita em Ilhéus a mais bela da cidade onde Jorge Amado localizou a acção da sua novela e onde o prémio fosse a sua vinda a Portugal, numa iniciativa da TAP e da Estoril-Sol com a colaboração do turismo brasileiro.

Posta assim a sua presença, destaque para o «show» de Fafá de Belém que começou depois da meia-noite e durou cerca de uma hora (e que bem aquele «Vou tentar sorrir na despedida/vou tentar tirar você da minha vida») e, às duas da madrugada, entrou em

cena «Jó» Soares. «O Gordo», como se apresento, lembrando um outro Soares (português), também gordo, segundo ele. Depois, foi um rosário de anedotas (com recurso ao alentejano e a «ajuda» de Nicolau Breyner, que estava entre os assistentes do de ontem) alternando o político com o social, o caricato com o actual, com «pimenta e mostarda», bastante picantes algumas.

Cantando, dançando e rindo (e ouvindo), com lagosta, «conso-me à Albion», rosbife à Richemond (ataviado com croquetes de batatas, alface estufada e cenouras Vichy), mais bolo de tamaras, vinho e champanhe, juntando a tudo isso o à-vontade e alegria de Vítor Espadinha, conferem ao Carnaval do Casino uma invulgar oportunidade. Repetimos: o êxito gira à volta de «Jó» Soares (que diz fazer comentários políticos e não piadas políticas e insiste em que Portugal e Brasil «são dois países muito iguais, mas com uma língua diferente») e Fafá de Belém — mas tudo vai bem no Estoril.



Mário Castrim

Postal para Bernardo
Mandaste-me dizer que ias nascer.

Pois sê bem-vindo, pá. Nós te queremos bem está visto.

Anda. É tempo já de vir alguém pôr ordem nisto.

Postal para Olívia
Erva rasteira o teu sorriso

Maneira de dizer que ele é preciso para ser maior a confiança da criança acordada atormentada.

a sombra de alegria que rasa o dia a casa.

Postal para Correia da Fonseca
Fazes no dia 21 20 anos de crítica diária de TV.

O poema quer ser poema ter poesia e não sabe como.

Nem uma rima nem um ritmo acontece.

Como se lhe bastasse falar dos teus 20 anos falar de ti assim alto assim magro vertical

dez dedos lúcidos vinte anos a arranhar a cal.

Postal para Deus
Eu sei Senhor por que a Maria dança.

Esse é o teu recado.

Se existes Deus não sei.

Mas o recado fica dado.

Postal para o televisor
Gostava de te amar nascente da minha casa

(ave de voar à volta da gente Graça e Asa)

Deixar os putos contigo canzárrão amigo e em paz.

E não desisto, não, nem um momento. Um dia, assim serás.

Este é o teu testamento.

Só 1276 vítimas reclamaram

D. Branca: uma peça burlesca que sobe ao palco do tribunal

Helena Mensurado

Lusa-«DL»

D. Branca, «a banqueira do povo», pode começar a responder, quarta-feira, por um processo-crime de cerca de um milhão de contos, embora a documentação apreendida aponte para uma burla de 17,5 milhões de contos.

O elevado número de alegados réus (68 colaboradores que D. Branca apelidava de «sobrinhos», «afilhados» e «filhos») e a existência de jurados pode ocasionar o adiamento da audiência por falta de presenças.

No processo, com 56 volumes, mais de 15 mil páginas e 1276 queixosos, não consta o comprometimento de qualquer figura pública, embora a defesa admita que, durante o julgamento, a arguida possa vir a fazer revelações desse tipo.

Maria Branca dos Santos, a mítica D. Branca, teve uma infância infeliz, como pouco feliz será a sua velhice se acabar na prisão o resto da sua vida de quase 77 anos.

Filha de Francisco dos Santos e de Maria Amália, nasceu a 20 de Junho de 1911, na Rua do Benfornoso, no típico bairro lisboeta da Mouraria, mas cedo ficou órfã de mãe, que não chegou a conhecer.

O pai morreu quando Maria Branca tinha 13 anos, passando a viver com uma tia. Recusada por esta, procurou a madrastra, mas não foi muito afortunada.

Aos 15 anos aprendeu com uma vizinha, Nazaré, o processo de ganhar dinheiro, através de «empréstimos ao dia», sobre os quais recaía uma certa percentagem. Iniciou, assim, idêntico sistema, por conta própria, com 30 escudos, tendo como clientes peixeiras e vendedeiras conhecidas.

Juntar dinheiro, fazê-lo circular com juros sempre «ao dia», foi o princípio de um negócio que se revelaria, muitos anos depois, uma autêntica «galinha dos ovos de ouro», movimentando milhões: em contos e clientes.

Herança e legado

Aos 25 anos conheceu o companheiro da sua vida, Germinal.

Em meados da década de 40 recebeu uma herança de 400 contos, ponto de partida para outro negócio paralelo ao dos empréstimos: subaluguer de quartos numa ampla casa arrendada na Rua da Palma.

Após a morte, há cerca de 22 anos, do seu companheiro, que lhe legou cinco mil contos, Branca dos Santos manteve o mesmo esquema, só alterado há cerca de dez anos: em vez de emprestar com juros passou a «receber» empréstimos, pelos quais «pagava» 20 a 30 por cento de juros ao ano.

Os rendimentos subiram e o dinheiro circulava. Até Janeiro de 1983, (já atribuída juros de dez por cento ao mês), deu conta do recado praticamente sozinha, no circuito restrito dos «sobrinhos», «afilhados» e «filhos».

Apontava num caderno o nome dos «emprestadores», as quantias entregues, as datas de recebimento e de pagamento mensal dos juros.

Quando o «Tal & Qual» publicou uma entrevista sua (negociada segundo a acusação), o esquema rompeu pelas costuras, foi transformada, pela procura, em «banqueira do povo» e desenvolveu-se uma «organização» que desencadeou forças incontroláveis.

D. Branca tornou-se, então, a figura nacional do ano. Foi manchete de jornais e da televisão, capa de revistas portuguesas e estrangeiras, tema de análise de especialistas em economia e finanças e mereceu até destaque especial no circunscripto «Financial Times», a bíblia dos economistas mundiais.

Milhões nos cofres

O «fenómeno D. Branca» avolumou-se a partir de Março de 1984: milhões de contos entraram nos seus cofres. No processo chegou a quantificar-se o volume dos depósitos: 17,5 milhões de contos.

Começaram os «golpes internos» (fugas de «colaboradores» e de dinheiro, recibos falsos, contas viciadas, negócios fantasmas) e o Governo fez advertências públicas sobre o sistema.

O receio instalou-se entre os clientes: queriam ser reembolsados. Em Junho a «organização» adiou os pagamentos dos juros desse mês. Impotente perante o colapso iminente, Branca dos Santos anunciou as suas férias, com o encerramento dos escritórios, e o seu regresso para 3 de Setembro.

Regressaria a 17 de Setembro, prometendo pagar, a partir do dia 24, os juros atrasados, e, a partir de 31 de Outubro, os reembolsos dos empréstimos. O dinheiro, em caixa no escritório, esgotou-se em 48 horas.

A 26 de Setembro de 1984, D. Branca, a chorar e no meio de insultos, de credores amontoados à porta, abandonou, de vez, o escritório.

A 8 de Outubro, a Polícia Judiciária anuncia a sua detenção, apreendendo milhares de recibos, num total de 17,5 milhões de contos.

No entanto, só 1276 «vítimas» reclamaram, num total de um milhão e 36 mil contos.

A prisão é confirmada por Almeida Cruz, o mesmo juiz que deteve Otelo. «O fenómeno D. Branca acabará por cair por si próprio», vaticinara antes o ex-ministro das Finanças, Rui Vilar.

Não fossem as vítimas deixadas pelo caminho, e seria uma peça burlesca, de que é exemplo a descoberta de que Branca dos Santos recebia, do Estado, desde 1980, a pensão social de 3900 escudos mensais.

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1988 (4.ª-Feira)

DAS 0.00 às 24.00 HORAS

INFORMAÇÃO

Têm vindo a decorrer negociações directas com todos os sindicatos representativos de trabalhadores da CP para revisão dos Acordos Colectivos de 1987.

As posições sindicais variam agora, quanto à tabela Salarial, entre 9,8% e 15%, situando-se claramente acima dos valores a que será possível um acordo, e mais ainda se tivermos em conta os encargos resultantes de outras prestações pecuniárias também reivindicadas. Na reunião havida no passado dia 10 do corrente, em que a empresa evoluiu de uma proposta de 6% na tabela salarial para outra de 6,4% a quase totalidade dos Sindicatos anunciou a apresentação de pré-avisos de greve simultânea por períodos de 24 horas para os dias 17 e 22 de Fevereiro, coincidindo com períodos de greve em outras empresas de transportes da região de Lisboa.

Os Sindicatos comportam-se neste processo como se a greve na CP devesse ser inevitável, não obstante a normalidade com que estavam a decorrer as negociações.

Esquecem igualmente o facto de o Governo ter acabado de aprovar um Plano de Médio Prazo para a modernização da rede ferroviária, o qual representa um enorme esforço de investimento, da ordem dos 225 milhões de contos, cuja concretização exige paz social, na Empresa, participação e sentido das responsabilidades por parte de todos, incluindo as organizações sindicais, sabido como é que os trabalhadores estarão também entre os primeiros beneficiários desta modernização.

A CP lamenta os incómodos que a presente situação irá causar e informa que - para minimizar os inconvenientes decorrentes desta greve - preparou o seguinte esquema de transportes alternativos Rodoviários.

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Este programa de transportes alternativos rodoviários abrange:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa / Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid).

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa Rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação).....	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V).....	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação).....	Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT).....	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos).....	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal).....	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação).....	Cais do Sodré
Estoril (Estação-marginal).....	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço).....	Cais do Sodré
Parede (Marginal-P. Inf. Praia).....	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação).....	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo).....	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R. Costa Pinto-Bomba GALP).....	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação).....	Areeiro (paragem RN)
Vila Franca de Xira (Estação).....	Areeiro (paragem RN)
Póvoa (R. República/Cabanais).....	Areeiro (paragem RN)

Por outro lado, os títulos de transporte da CP para este percurso são válidos nos autocarros da Rodoviária Nacional.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Ovar (Estação).....	Gaia (J. Morro / P.D. Luís)
Espinho (Estação).....	Gaia (J. Morro / P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (Estação).....	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Calde (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Moimedo (Cruz.º Igreja).....	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Céte (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação).....	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descendente e ascendente):

Lousã (Estação).....	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação).....	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação).....	Coimbra (Parque Universitário)
Fig. da Foz (Estação).....	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação).....	Coimbra (Parque Universitário)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

A partir das 6.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descendente e ascendente):

Barreiro (Palácio Coimbra).....	Praça de Espanha
---------------------------------	------------------

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa / Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e / ou Porto à fronteira.

No sentido Sul / Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida.

SUD EXPRESS - Lisboa (St.ª Apolónia)	
Entroncamento	14.00 horas
Pombal	15.00 horas
Pampilhosa	17.00 horas
Porto (Campanhã)	16.30 horas
Espinho	14.30 horas
LUSITANIA - Lisboa (St.ª Apolónia)	16.30 horas
	20.00 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

12.02.88



Monumento em Alcaface: para que não esqueça!...

Em Alcaface, a tragédia ferroviária que, na tarde de 11 de Setembro de 1985, vitimou dezenas de pessoas, é recordada num monumento erigido por iniciativa da Rádio Eglantine de Paris e de emigrantes radicados em França, com o apoio da Câmara Municipal de Mangualde. De referir que a maioria das vítimas eram emigrantes, cujos familiares têm como local de oração e romagem uma cruz de ferro de cinco metros de altura, erigida próximo do local do acidente, cujos presumíveis responsáveis materiais têm julgamento marcado para o próximo dia 29, após três adiamentos sucessivos.

Informa-nos, entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR que, nas últimas 24 horas, ocorreram nas estradas sob o seu controlo 113 acidentes causadores de quatro mortos e 97 feridos, 27 dos quais em estado grave.

Dois dos mortos foram Vítor Hugo Figueiredo Medeiros Calle, de 17 anos, e Carlos Pedro Freire Calle, de 15 anos, irmãos e estudantes, que sucumbiram afogados quando o automóvel em que viajavam se despistou em Lameirão, Chão de Couce, no distrito de Leiria, tendo ido cair no interior de um poço. No veículo seguiam mais três indivíduos que conseguiram sair ilesos, aproveitando o momento em que o Datsun 1600 SSS, de matrícula DE-25-49, ficou preso no engenho do poço, antes de se afundar. Os mortos eram filhos do proprietário do veículo, António Fernando Calle, empregado de escritório, que lhes emprestara o automóvel para irem a uma discoteca da região, de onde regressavam na altura do despiste.

Na Estrada Nacional N.º 206, próximo de Argiva, no concelho da Póvoa de Varzim, um automóvel chocou com uma motorizada causando o falecimento do condutor, e único ocupante, deste último veículo, Mário dos Santos Ferreira, residente em Fradelos, Vila Nova de Famalicão. No Funchal, foi atropelada mortalmente Rosa Ferreira, de 70 anos.

Carcavelos e Carregado

Esta madrugada, cerca das 4 e 30, nas proximidades de Carcavelos, registou-se o despiste de um automóvel de que resultaram três feridos ligeiros. E no mesmo período na Estrada Nacional N.º 1, no Carregado, ocorreu o embate entre dois veículos ligeiros, ficando ferido com gravidade um dos seus passageiros.

Com advogados a contestarem novo Código de Custas Judiciais

BORGES SOEIRO LANÇADO COMO "ARMA" PARA TRAVAR A LUTA NOS TRIBUNAIS

Manuel Geraldo

Borges Soeiro, o secretário de Estado da Justiça, foi a «arma» avançada pelo titular da pasta, Fernando Nogueira, para travar a luta em curso nos tribunais, alimentada numa primeira fase por funcionários judiciais e magistrados do Ministério Público e que agora surge com uma nova componente, representada pelos advogados que já têm convocada, para o próximo dia 23, uma concentração na Assembleia da República, onde vão apresentar-se de toga, como forma de protesto contra a entrada em vigor do novo Código de Custas Judiciais.

A apresentação em força de Borges Soeiro aconteceu no final da semana passada com aquele membro do Governo a servir de interlocutor com a Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Judiciais, que depois de ter encetado uma

greve geral de três dias, que paralisou em quase todo o País os tribunais judiciais, com adesões de 97 por cento, apareceu agora a anunciar a suspensão de todas as formas de luta projectadas, face à «atitude dialogante» do Ministério da Justiça.

Em comunicado, a Comissão, que já alertara a classe para a possibilidade de marcação de «greves de zelo ilegais a serem decretadas por organismos sem legitimidade para o fazer», surgiu a afirmar que o Ministério da Justiça concordou com algumas das reivindicações dos trabalhadores judiciais, nomeadamente as que dizem respeito ao cartão de identificação dos aposentados, fundo de pensões, tabela de vencimentos e ainda as relacionadas com os licenciados em Direito.

Refere ainda a Comissão que alterações pontuais ao Estatuto

dos Trabalhadores Judiciais foram também acordadas com o Ministério, para o que irá ser constituído um grupo de trabalho formado após a posse do novo director-geral dos Serviços Judiciários.

Director-geral com Mário Raposo

Recorde-se, a propósito, que Borges Soeiro desempenhou precisamente as funções de director-geral dos Serviços Judiciários durante o mandato de Mário Raposo, tendo nessa qualidade integrado, e supervisionado, a Comissão que elaborou o projecto de Estatuto, posteriormente alterado por Fernando Nogueira, numa atitude que esteve na origem das formas de luta encetadas nos finais de 1987 pelos trabalhadores judiciais.

Borges Soeiro seria posteriormente criticado pela Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Judiciais

para presidir à sessão de encerramento do II Congresso Nacional dos Oficiais de Justiça patrocinado pela Associação dos Oficiais de Justiça, uma estrutura cuja existência é vivamente contestada pelos sindicatos da classe que a acusam de «falta de legalidade e de representatividade».

Mas os conhecimentos que Borges Soeiro possui efectivamente dos problemas relacionados com este sector bastante sensível da sociedade portuguesa terão feito com que Fernando Nogueira o houvesse lançado como «arma» importante neste seu primeiro confronto com as «bases» do nosso sistema judicial. E pelos resultados já à vista parece ter acertado na escolha. Resta agora aguardar o que lhe reserva o embate do próximo dia 23 com a poderosa Ordem dos Advogados. E que Borges Soeiro irá tirar da «toga»?

Vinte e quatro portugueses dados como desaparecidos no Brasil

O Consulado Geral de Portugal em São Paulo acaba de divulgar uma lista de 24 portugueses desaparecidos no Brasil, enquanto o do Rio de Janeiro comunica que está a tentar averiguar o paradeiro de outros 11.

Os procurados em São Paulo são: António Manuel dos Santos Videira, Manuel Augusto Lourenço Ramos, Maria Lúcia Maia Simões, José Páscoa Correia, Horácio Pereira Nunes, Mário

Paulo da Silva Domingos, Rui Henrique Costa (ou Rui Couto Martins), António Ferreira Lopes, Maurício dos Passos, António Maria Simões, Maria da Graça Picarra, Manuel Joaquim Lopes Rebelo, António Alves Vieira, Carlos dos Santos Araújo, Carlos Manuel de Sousa (ou Carlos Alberto de Sousa), Adérito Anjos Rodrigues, Eduardo Luís Coelho Figueira, Luís Fernandes do Rio, Maria Helena Ca-

milo Cabo Verde, Silvério Gomes Ranita, Maria Alvarina Valente Abreu, António Fernando Carvalho Vilela, João Fernandes e Manuel Pinto. Quanto à identidade dos procurados no Rio de Janeiro é a seguinte: Manuel Silvério da Rocha Louro, Abílio Ribeiro, José Luís dos Reis e Costa, Otávio Pereira Jeremias da Silva, Mário Paulo da Silva Domingos, José Páscoa Correia, António Borges Pereira Magina,

Maria das Virtudes Borges Veloso, António Veloso, António Borges Veloso e Manuel de Lima Figueiredo.

Refere o Consulado Geral, acontece que muitos dos portugueses nesta situação mudam de residência e deixam de contactar as suas famílias brasileiras pelo que estas comunicam, por sua vez, o facto aos parentes em Portugal.

Armada defende-se de críticas ao salvamento da "Cláudio Manuel"

O Estado-Maior da Armada (EMA) contesta «notícias ultimamente divulgadas» que «põem em causa as acções de busca e salvamento», levadas a cabo aquando do naufrágio da traineira «Cláudio Manuel», ocorrido na madrugada do passado dia 10 e em virtude do qual morreram seis tripulantes.

Em comunicado o CEMA descreve minuciosamente as acções desenvolvidas a partir do momento em que a Capitania do

Porto de Aveiro foi alertada de que a «Cláudio Manuel» se encontrava em perigo a duas milhas a norte da barra daquele porto. No quadro dessa intervenção, a embarcação foi contactada via rádio foi determinado que o salvamento fosse «com urgência» para a zona da barra e aí «aguardasse ordens» e, às 04h25, alertou-se o Comando Operacional da Força Aérea «para a necessidade do envio de meios aéreos para o local do naufrágio iminente». «A chegada ao local somente pelas

07h50 de um heli-puma (helicóptero Puma) da Base Aérea do Montijo foi certamente devida a razões técnico-operacionais», admite o CEMA.

Nesta sequência — descreve o comunicado — foram contactados a fragata «Hermenegildo Capelo» e o navio-patrulha «Zaire» para que «abandonassem as buscas dos naufragos do iate 'Big Trouble' e se dirigissem de imediato para a zona do sinistro», ao mesmo tempo que se apelava às

embarcações de pesca nas imediações para que prestassem assistência. O navio-patrulha «Zaire», que estava a 38 milhas do local do sinistro quando recebeu a mensagem, «chegou a estar a menos de uma milha» da «Cláudio Manuel», não permitindo o estado do mar «uma maior aproximação», e a fragata «Hermenegildo Capelo» foi dando, por mais não lhe ser possível, «apoio em comunicação aos vários meios envolvidos».

Homenagem ao padre Honorato Rosa

Realiza-se no dia 29, na Universidade Católica de Lisboa, uma sessão comemorativa da passagem do 20º aniversário da morte do padre José Honorato Gomes Rosa. Na sessão serão oradores o padre João Resina Rodrigues, o professor Germano Cleto, o padre professor Joaquim Carreira das Neves, o padre Sebastião Lere-

no Dias e Jorge Tavares Rodrigues, discípulos do professor Honorato Rosa, quer na Faculdade de Letras de Lisboa quer no Seminário Católico dos Olivais.

O padre Honorato Rosa foi um precursor do papa João XXIII, o iniciador da doutrina social da igreja católica, mal visto e mesmo perseguido pela abertura das suas

ideias no que toca às questões sociais. O seu discípulo Jorge Tavares Rodrigues propôs várias vezes a reunião num volume das recordações que os alunos guardaram de Honorato Rosa, mas a igreja tem sido, até agora surda. Contudo, os contactos recentes para a realização da sessão do dia 29 de Fevereiro, tiveram resposta da Uni-

versidade Católica e o assentimento do Patriarcado.

O padre Honorato Rosa não escrevia, pelo que o principal das suas teses apenas poderá ser recordado e conhecido através das recordações os seus discípulos. As comunicações a apresentar na sessão de homenagem serão recolhidas em livro, a editar pela comissão

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

JUDICIÁRIA OUVI SETE PADRES POR CAUSA DAS CARTAS ANÓNIMAS

Instâncias superiores acompanham o "caso"

— soube o "DL" junto de um dos párocos

A «guerra» de vários párocos da diocese de Bragança contra o bispo D. António José Rafael conheceu nos últimos dias dois novos desenvolvimentos, sobre os quais reflectem neste momento todos os diocesanos, praticantes e não praticantes: o primeiro foi o facto da Polícia judiciária ter convocado sete padres e um leigo sobre a história das «cartas anónimas», já por mais de uma vez referidas pelo «DL»; o segundo incidiu sobre um comunicado inserto no quinzenário bragançano «Voz do Nordeste», que veio animar um folheto que saiu das fronteiras distritais e é já acompanhado pelo País inteiro.

«Quisemos mostrar o nosso desgosto pelo incómodo de haverem sido chamados à Polícia Judiciária», para além de «deixar bem claro que não temos nada a ver com as cartas anónimas», disse um dos quatro padres que subscreveram o comunicado vindo a público na «Voz do Nordeste», no qual pedem a cabeça do bispo D. António José Rafael.

No documento, monsenhor Ângelo Olímpio Melenas, cônego Luís Afonso Ruivo e padres António Nogueira Afonso e Francisco José Silvestre pedem a saída do bispo da diocese pela forma como tem vindo a conduzir a pastoral. Um deles disse esta manhã ao «DL» que «a população reagiu bem, dando razão ao comunicado». O mesmo padre (Ângelo Melenas) foi peremptório: «Quando se está dentro da razão, tem-se muita força».

São cerca de 130 os padres da diocese de Bragança, mas apenas quatro assinaram o comunicado publicado pela «Voz do Nordeste». Todos eles foram ouvidos pela Polícia Judiciária, bem como os párocos de Outeiro (João Gomes), Arcozelo (Manuel João Fernandes) e da Sé (Acácio Romano), e um leigo de Macedo de Cavaleiros, professor — apurou o «Diário de Lisboa».

A história da participação

A Polícia Judiciária ouviu aqueles sete padres e o leigo face à participação que lhe foi remetida pela Cúria Diocesana. O documento, segundo um dos visados, é assinado pelo padre Sobrinho Alves.

D. António José Rafael é bispo de Bragança há onze anos, tendo sido investido nessas funções, ele que até então era bispo auxiliar, depois da morte de D. Manuel de Jesus Pereira. Como vigário capitular, houve quem visse em D. António José Rafael um obstáculo, adivinhando que as coisas não iriam correr bem para a diocese.

O mal-estar entre duas facções, entre dois grupos extremados, irrompeu há cerca de sete anos e tem vindo a agravar-se gradualmente. Os verdadeiros ataques à figura de D. António José Rafael começaram, contudo, há quatro anos, completados em 3 do corrente. Um documento anónimo de 21 páginas dactilografadas, assinado por um suposto grupo de reflexão e datado de 3 de Fevereiro de 1984, apareceu nas mãos do bispo (e não só), com o título: «Bragança — uma diocese à procura de no-

vos caminhos».

Nesse documento, de análise a um artigo/entrevista de D. António José Rafael na revista «Família Cristã», o bispo de Bragança era acusado de «personagem de fantasias balofas», de «um progressismo fácil», de não cultivar o diálogo, de criticar pública e descaradamente o seu clero, indo até ao altar, para escândalo dos fiéis, próprio de «quem é mais político que bispo». D. António José Rafael foi também acusado de «dividir para reinar».

O bispo veio a terreiro, como o «DL» noticiou em 18 de Janeiro último, frisando acerca da campanha de cartas anónimas que «a fábrica artesanal desta bomba terrorista de chantagem e assassinato é a máquina de escrever manuseada por um clérigo tremoucado e ressentido».

D. António José Rafael diz que a questão «é um enxovalho e uma vergonha para a região e a diocese» e que o essencial gira à roda de «ambições pessoais» de alguém a quem «não agradou a divisão das paróquias da cidade, pois era os donos disto».

«Assunto está nas instâncias superiores»

Um dos quatro subscritores do documento aparecido na última edição da «Voz do Nordeste» não revê, naturalmente, o evoluir da situação, mas adiantou ao «DL» que «as instâncias superiores estão senhores do assunto». Aliás, e ainda segundo a mesma fonte, já há seis anos chegou à Nunciatura um documento assinado por 31 sacerdotes da diocese, de protesto contra o rumo da pastoral diocesana.

No documento que «Voz do Nordeste» divulgou sábado, os subscritores dizem concordar com a maior parte do conteúdo que consta das cartas anónimas publicadas ao longo dos tempos. «Não deixamos de reconhecer que dizem grandes verdades, geralmente reconhecidas e aceites» — diz o grupo de 4 contestatários.

Segundo o cônego Luís Ruivo, «a pastoral de D. António Rafael não conduz a nada, porque se trata de uma linha lírica». Este cônego é o pároco da Sé de Bragança: monsenhor Melenas é o antigo presidente do Cabido Diocesano; o padre Nogueira Afonso é coadjutor do pároco da Sé; e o padre Francisco José Silvestre é o pároco de Mougado.

As cartas anónimas têm aparecido regularmente nos últimos dez anos, quase imediatamente após a tomada de posse de D. António Rafael como bispo residencial de Bragança.

Os documentos anónimos têm atacado mesmo as estruturas da Igreja, tanto a nível nacional como a proópria Santa Sé. «Se o Nuncio Apostólico em Lisboa, ou quem de direito em Roma tivessem olhado com mais atenção para o problema, já o bispo teria sido transferido» — dizem as cartas anónimas.

Os quatro contestatários dizem estar a actuar «sem qualquer animosidade, seja contra quem for, apenas por amor à verdade e à Igreja».

O prelado bragantino entendeu, entretanto, «não dar crédito a cartas anónimas nem ao comunicado do grupo dos quatro rebeldes».

Feira de cosméticos ultrapassou expectativas

Organizadores consideram que Intermoda foi um sucesso

Encerrou ontem na FIL o oitavo salão Intermoda, que se iniciara no dia 11. A feira foi visitada por dezenas de milhares de pessoas, entre os quais se encontravam muitos retalhistas de todo o País, que adquiriram artigos para Outono e Inverno. Simultaneamente, funcionou, também na FIL, a primeira feira de cosméticos, considerada um grande sucesso pelos organizadores. Esta feira deverá ter continuação e provavelmente ser ampliada no próximo ano.

O presidente da Associação Portuguesa das Industrias de Vestuário, Teófilo Pinto, a Intermoda «afirmou-se categoricamente como a grande feira de moda para o comércio interno, ou seja, a feira do retalhista nacional por excelência». Um dos directores da Intermoda, Vitor Nobre, diria que o certame «demonstrou ser um dos maiores da Península Ibérica, acentuando a sua vocação exportadora, cuja presença aqui se faz sentir em força».

A feira demonstrou igualmente, segundo os organizadores, a progressiva qualidade do vestuário português e o crescimento das preocupações com a moda e a elegância, tendo-se vendido durante os quatro dias, largos milhares de contos de moda fabricada em Portugal.

A qualidade é uma exigência do mercado nacional que, cada vez mais, se preocupa com a moda e menos com o preço. Segundo o gerente de uma empresa do ramo, Eduardo Antunes, «não vale a pena fabricar barato porque aparece sempre alguém que produz ainda mais barato. A solução está em investir no design actualizado pela tendência dominante e tentar

satisfazer o gosto da classe média».

A Intermoda deste ano promoveu um concurso de design industrial, o segundo do género, em que foram atribuídos prémios a criações de pronto a vestir para homem, senhora e criança para o Outono e Inverno de 1988/89. No pronto a vestir para homem os premiados foram as empresas Silva e Sistelo, Sporcol e Sabry. Para senhora foram distinguidas a Scottwool, Davinci/Stiltex e Paradoxo. E para criança, as melhores colecções apresentadas tinham as marcas Nogueira e Pinto, De Melo e Fabinter.

A feira de cosmética, pelo seu lado, permitiu aos especialistas do sector prever um crescimento de 10 por cento em 1988, o que consideraram «espectacular».

O êxito desta primeira edição surpreendeu os próprios organizadores mas confirmou o crescimento do mercado português, que se tem desenvolvido nos dois últimos anos três vezes mais do que o restante mercado europeu, segundo afirmou Charles Arie, responsável pela distribuição em Portugal de várias marcas de projecção mundial.

O grande desenvolvimento dar-se-á na área dominada pelos super e hipermercados que, de 25 por cento do mercado deverão passar para mais de 40 por cento do total de produtos vendidos.

Esta primeira feira de cosmética, segundo Alfredo Nogueira, presidente da Associação de Industrias de Cosméticos,

vai influir decisivamente no desenvolvimento das vendas e sobretudo no melhoramento dos canais de colocação de produtos.

Os milhões que se gastam com a saúde

Governo nega o que faz falta e compra o que não lhe pedem

Hospital de Faro debate-se com escassez de meios operatórios

O secretário de Estado da Administração da Saúde afirmou em Faro que o ano passado foram gastos em medicamentos mais sete milhões de contos do que estava previsto, ouvindo da boca do presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Faro revelações sobre a aquisição de material que suscitam interrogações e repulsa. Em suma, passa-se isto: o Governo nega aos hospitais aquilo que lhes faz falta e compra o que poderá esperar por dias melhores e até nem lhe é solicitado.

O presidente da CI do Hospital de Faro, falando nesta cidade durante uma conferência de Imprensa local, por ocasião da visita que ali fez o secretário de Esta-

do Costa Freire, fez um paralelo entre uma reivindicação prioritária do hospital e o comportamento da Direcção-Geral dos Hospitais.

Enquanto eram colocadas dificuldades à autorização de compra de uma máquina reveladora de radiografias, no valor de 1200 contos, e à construção de um bloco operatório para as urgências, no valor de 12 mil, foi enviada para o hospital — segundo o médico Mário Silva — uma máquina lavadora no valor de 15 mil contos, um computador no valor de 14 mil e um correio pneumático no valor de cerca de 7 mil.

Em sua opinião, esta situação é tanto mais caricata quanto «a máquina reveladora de radiografias

actualmente existente no hospital é única, paralisando todo o serviço quando avaria, e as intervenções cirúrgicas não efectuadas no ano de 1987, pela não existência de um bloco operatório de urgências, acarretaram prejuízos, por acréscimo de utilização de camas, três vezes mais que o seu valor».

Quanto à máquina lavadora enviada para o Hospital de Faro, que não pode ser utilizada por «incompatibilidade com a estrutura do edifício», vai ser enviada para o Hospital de Viseu.

Na conferência de Imprensa, o secretário de Estado focou ainda a questão da saturação dos serviços de urgência dos hospitais, motivada, em seu entender, por

um recurso indevido a estes serviços pela maioria da população.

«Em Portugal, a média nacional aponta para cerca de 80 por cento os casos de atendimentos de urgência nos hospitais e que são falsas urgências» — disse Costa Freire.

A resolução deste problema que acaba por «entupir» os próprios hospitais terá de passar, em sua opinião, por uma articulação entre os cuidados primários e diferenciados da saúde.

«A população tem de perceber que quando tem um pequeno sintoma de doença não deve dirigir-se à urgência do hospital, mas sim aos centros de saúde» — disse, reconhecendo que esse hábito «tem de passar por alterações

legislativas e por uma educação da população».

Faro: mais promessas

Sobre o Algarve, o secretário de Estado declarou que a região «está dotada neste momento de infra-estruturas que não são inferiores às outras regiões do País», estando a ser programado o aumento do Hospital de Faro e de Portimão.

Em Faro está a ser equacionado o aproveitamento do Hospital de São Brás de Alportel, como hospital de recuperação, e a construção de um Centro de Saúde com o objectivo de aliviar o banco de urgências do hospital local.

Quanto a Portimão, segundo o secretário de Estado, encontra-se afastada a hipótese da construção de um novo hospital, como foi reivindicado a nível local, optando-se pela ampliação do já existente, tendo em atenção o aproveitamento dos meios disponíveis.

Costa Freire anunciou ainda que está previsto a curto prazo para o Algarve a abertura de três ou quatro centros ambulatoriais para tratamento de drogados.

Note-se que Costa Freire atribuiu o acréscimo de sete milhões de contos em medicamentos à passagem de receitas mais caras, em detrimento de outros mais baratos e de igual efeito.

FALLAS DE VALÊNCIA

DE 12 A 21 E DE 15 A 21 DE MARÇO

PARTIDAS ASSEGURADAS

HOTEIS NO CENTRO DA CIDADE - DESDE 45 600\$00

HOLANDA FLORIDA

A FESTA DAS TULIPAS * CRUZEIRO

NO RENO * PARIS * COLONIA, etc.

De 16 a 30 de Abril - em Pullman de Luxo

De 21 a 30 de Abril - Avião e Pullman

HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA - 148 000\$00

CONSULTE OS N/PROGRAMAS

LUSANOVA TURISMO

AV. JOÃO XXI 9-A - M. MONIZ, 5-A - Tel. 89 43 11 - 89 44 80

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 1 de Março de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Bramcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a ENGERAL - Engenheiros Construtores, Lda., com sede na Av. Almirante Gago Coutinho, 70 em Lisboa, no processo executivo n.º 5042/83 e Ap., por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - O direito ao trespasse

e arrendamento do escritório sito na Av. do Brasil, 154 - 1.º c. dt.º em Lisboa, bem como o respectivo recheio constante de relação junta ao processo.

Verba n.º 2 - Uma máquina pá carregadora sobre pneus, marca CAT 920 (encontra-se na Conduta da Costa do Sol).

— Ambas as verbas vão à praça sem valor base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Escrivão

José Henriques

«DL» 15/2/1988

TERRENO

Compro para uma ou duas ou mais moradias ou, para um ou dois prédios, qualquer local de Lisboa a Cascais. Também pode interessar terreno para urbanizar. Carta para Apartado 1141 Lisboa 1003. Telefone 549204, das 9.30 às 12.30 h ou das 14.30 às 18.30 h, dias úteis. Sou construtor.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO-LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104-1.º

«ENG.º MANUEL JERÓNIMO, LIMITADA»
CAPITAL SOCIAL: 2 500 000\$00
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASCAIS SOB O N.º 2635

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de quinze de Janeiro, último, exarada de folhas trinta e seis, verso, a folhas trinta e sete, verso, do livro TREZENTOS E CINQUENTA E CINCO C, das notas deste cartório, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, e tendo procedido ao último balanço em trinta e um de Dezembro, último, não houve qualquer passivo nem activo a partilhar.

Está conforme.

Lisboa, aos doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito

O 3.º AJUDANTE,
António da Cunha Fernandes Claro

«DL» 15/2/88

DROGA

Imagem do toxicómano

Em termos de critérios sócio-demográficos, ao toxicómano é associadas fundamentalmente e por exclusão de partes, a condição de

• JOVEM • ESTUDANTE • DESEMPREGADA • RESIDENTE NA CIDADE • CLASSES MENOS FAVORECIDAS

imagem que é comum a todos os segmentos estudados:

INDIVÍDUOS	PAIS	EDUCADORES	LÍDERES OPINIÃO	JOVENS
• mais jovens	82%	80%	81%	66%
• todas as idades	16%	18%	18%	33%
SALDO LÍQUIDO	62%	62%	63%	33%
• estudantes	74%	69%	75%	70%
• trabalhadores	19%	21%	18%	28%
SALDO LÍQUIDO	55%	48%	57%	42%
• desempregados	90%	90%	89%	92%
• empregados	4%	3%	4%	5%
SALDO LÍQUIDO	86%	87%	85%	87%
• mais ricos	39%	28%	38%	31%
• menos ricos	49%	59%	52%	66%
SALDO LÍQUIDO	-10%	-31%	-14%	-35%
• da cidade	87%	90%	93%	89%
• do campo	7%	6%	4%	9%
SALDO LÍQUIDO	80%	84%	89%	80%

Projecto Vida: um combate colectivo

Aprovado pelo Governo em 31 de Março do ano passado, o Projecto Vida começa agora a mexer, depois de um longo período de programação e estudo, em que as acções desencadeadas foram essencialmente de natureza organizativa. No fundo, trata-se de um plano integrado de combate à droga, que envolve os ministérios da Juventude, Educação, Saúde, Justiça e Defesa e que contempla um conjunto de 30 medidas a adoptar nos domínios da informação e sensibilização do cidadão, do tratamento, reabilitação e reinserção social dos toxicómanos e do combate ao tráfico.

As acções a desencadear no campo da prevenção da toxicomania, do tratamento, reabilitação e reinserção estão a ser coordenadas pelo Ministério da Saúde, em articulação com os da Defesa Nacional, Justiça, Educação, Emprego, Juventude e com organizações não governamentais.

Na área da prevenção foi estabelecido no Verão passado um protocolo entre os responsáveis do projecto e um conjunto de 165 jornais de todo o país, que se comprometeram, aliás tal como outros que não subscreveram o protocolo, a apoiar o esforço em curso, por forma a levar o mais longe possível a sensibilização e a informação da opinião pública sobre a toxicod dependência e a conceder o maior impacto a todas as acções nele incluídas.

A televisão, a rádio e os

cartazes de interior e de exterior serão igualmente utilizados no quadro desta campanha de sensibilização.

No domínio do combate ao tráfico, a iniciativa desenvolve-se no âmbito do Ministério da Justiça, em colaboração com os ministérios das Finanças, Administração Interna e Negócios Estrangeiros.

No decurso da reunião realizada na quarta-feira com os representantes dos órgãos de comunicação social, Couto dos Santos, Ministro Adjunto e da Juventude, anunciou

que estão já a decorrer acções de formação dos professores que vão colaborar com o Projecto Vida, estando também em preparação algumas medidas para incrementar a intervenção nas escolas, a diversos níveis.

Por outro lado, acrescentou, vão ser criados subsídios que permitirão a participação, através da segurança social, nas despesas de tratamento de toxicómanos em organizações particulares que disponham da necessária idoneidade e competência técnica.

Um telefone à disposição

As pessoas que quiserem informar-se sobre questões relacionadas com os problemas do uso/abuso de drogas terão à sua disposição a partir do mês de Março um serviço de atendimento telefónico em Lisboa e no Porto. Denominado «Linha aberta» e integrado no Projecto Vida, aquele serviço será assegurado por técnicos especializados que poderão responder cabalmente - segundo os responsáveis do projecto - a todas as questões que lhes forem apresentadas.

A «Linha Aberta» funcionará em Lisboa e no Porto, sete dias por semana, entre as 12H00 e as 24H00. Os telefones terão o número

57 66 57, em Lisboa, e 49 12 12, no Porto.

Qualquer pessoa poderá recorrer a este serviço, a partir de qualquer ponto do país, sem ter que se identificar.

No seu âmbito, virado essencialmente para a prevenção primária, serão fornecidas informações actualizadas, designadamente nas áreas da saúde, social ou judicial.

Entre os seus objectivos encontra-se igualmente a articulação com outros serviços, públicos ou privados, relacionados com o problema da droga, por forma a que os utentes que o necessitem possam rapidamente ser encaminhados para essas instituições.

Simultaneamente e com os mesmos objectivos foi também criado o «Apartado nº 4294 - 1507 Lisboa Codex» para onde qualquer pessoa poderá escrever solicitando informações relacionadas com o uso/abuso de drogas.

ORGANIZAÇÃO

UNIÃO

DOS SINDICATOS
DE ALMADA

Carnaval 88 almada

DIA 16

15.00 HORAS

— DESFILE a partir da Av.ª Aliança Povo-MFA
— Carros Alegóricos
— Gigantones, Cabeçudos e Majorettes
— Fanfarras, Bombos e Tambores
— Bandas de Música

16.30 HORAS

— ESPECTÁCULO DE PALCO no Largo Gabriel Pedro
— Bombos de Santa Marta de Portuzelo
— Cegadas
— Fadistas Amadores de Almada
— A Cantora Actriz IO APOLONI

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

1996-1997

Administrador do Banif admite despedimentos

O administrador do Banco Internacional do Funchal (Banif), Henrique Abrantes, admitiu a possibilidade de ocorrerem, a curto prazo, alguns despedimentos na instituição. Em entrevista ao matutino funchalense «Diário de Notícias», Henrique Abrantes refere que até ao momento não existe qualquer processo de despedimento, instaurado, mas admite que «situações desse tipo poderão ocorrer a curto prazo com todo o correspondente suporte legal». Desmentindo que os despedimentos visem, com especial incidência, os quadros do Banif, referiu que «entre os casos em que se admite que venha a acontecer a rescisão do contrato haverá que tomar em consideração duas situações. Uma que diz respeito a empregados que, pela sua idade, poderão beneficiar de reforma antecipada e outra relativa a funcionários cuja colaboração o Banif não esteja interessado».

Brasil pode usar refinaria portuguesa

O diário «Gazeta Mercantil» revela que a Petrobrás poderá passar a refinar em Portugal petróleo adquirido ao Iraque.

O jornal brasileiro acrescenta que o director comercial da empresa estatal brasileira, Carlos Sant'Anna, pretende negociar a utilização da capacidade ociosa de uma refinaria portuguesa (Sines), a fim de processar o petróleo iraquiano e vender os derivados no mercado externo. No início da década de 80, o Brasil já teve dois contratos desse tipo com refinarias italianas. A Petrobrás é não só a maior empresa estatal do Brasil mas controla ainda cerca de duas dezenas de outras firmas subsidiárias e prepara-se para criar mais uma, a Petrobrás Overseas, cuja principal tarefa seria a venda de derivados do petróleo, segundo declarou o director industrial da empresa, Armando Guedes Coelho. A «Gazeta Mercantil» conclui a informação com a observação de que o Iraque não pode exceder as cotas de importação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), mas está autorizado a vendê-lo se este for destinado a refinação e posterior exportação. É nessa fase que a Petrobrás pretende entrar contando com os excedentes de capacidade de refinação portuguesa.

Depósitos e crédito crescem na Madeira

O valor dos depósitos nas instituições de crédito da Região Autónoma da Madeira ascendia a 185,1 milhões de contos no final do primeiro semestre de 1987, mais do que o registado no final de 1986. Segundo dados da delegação regional do Banco de Portugal, os depósitos a prazo, 153,2 milhões de contos, correspondiam a 82,8 por cento do total, seguidos dos depósitos à ordem, 25 milhões de contos, 13,5 por cento e dos depósitos poupança-crédito com 6,4 milhões de contos, 3,7 por cento. Os depósitos nas instituições de crédito na Região ascendiam, no final de 1983, a 100,5 milhões de contos, aumentando para 132,1 milhões de contos em 1984, 162,5 milhões de contos em 1985 e 181,3 milhões de contos em 1986. Relativamente ao total do crédito, concedido pelas instituições bancárias durante o primeiro semestre de 1987, cifrou-se em 29,6 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57\$00	63\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
AUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$679	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$770	1\$370
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$85	110\$35
(notas de 5 a 1000)	108\$35	110\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPANHA (peseta)	1\$163	1\$283
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$70	140\$20
(notas de 5 a 1000)	137\$20	140\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$30	33\$90
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	216\$15	220\$15
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$019	1\$074
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$65
REINO UNIDO (libra)	241\$75	246\$25
SUÉCIA (coroa)	22\$65	23\$15
SUIÇA (franco)	98\$45	99\$95
VENEZUELA (bolívar)	4\$753	5\$753

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

NOVAS REGRAS PARA UMA BOLSA EM QUEDA

Durante a semana passada manteve-se, sem quaisquer sinais claros de abrandamento, a tendência para a queda na Bolsa. Perante este panorama, o destaque da semana bolsista vai para o anúncio, por parte do ministro Miguel Cadilhe, de (mais) um "pacote legislativo" referente ao mercado de capitais.

Ao longo da semana passada, o mercado não conheceu qualquer melhoria na tendência que o vem afectando ininterruptamente desde há já cerca de um mês. Em qualquer das quatro sessões da semana registou-se um quociente de mais de três quedas por cada subida observada no mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa, trazendo os índices do comportamento bolsista para níveis semelhantes aos das vésperas do Natal, que são também os níveis mais baixos desde meados de Julho. Por outro lado, continua a registar-se diariamente um grande número de espécies accionistas não transaccionadas, quase sempre por desencontro dos preços de venda e de compra. Também os montantes negociados se mantêm bastante abaixo das reais possibilidades do mercado, com um total bolsista diário situando-se na casa das duas centenas de milhares de contos.

A monotonia a que se assiste na Bolsa é tal que leva mesmo alguns analistas a considerarem como significativas algumas e-

voluções autenticamente microscópicas, do género de mais uma subida que no dia anterior, ou menos uma descida, ou mais uma ou duas dezenas de milhares de contos apuradas no cómputo global dos negócios bolsistas. A verdade, porém, é que nenhum desses pequenos sinais de supostas melhorias chega a ser confirmado pelo mercado.

A estagnação na Bolsa acontece apesar de a última semana ter também assistido ao arranque da divulgação dos resultados provisórios de algumas empresas no exercício de 1987, quase sempre revelando óptimas evoluções e muitas vezes anunciando distribuições de dividendos ou privilégios para os accionistas no âmbito de próximos aumentos de capital. Nem assim o mercado reage.

Medidas "avulso" ou em "pacote" ?

Entretanto, enfraquecida que estava a lista de reformas anunciadas para o mercado de capitais, entendeu o ministro das Fi-

nanças que era tempo de aumentá-la. Veio então a público anunciar para os próximos três meses um "pacote legislativo" tendente a prosseguir a modernização do mercado.

Assinale-se o facto de o ministro falar num "pacote legislativo" o que, não significando que as medidas anunciadas se concretizem simultaneamente, vem tirar razão aos que acusam o Governo de não ter uma estratégia bem definida para a Bolsa e de não saber o que pretende desse mercado, regulando-o por isso ao sabor de "medidas avulso". Na verdade, se as medidas vêm num "pacote", é óbvio que não são "avulso"...

As alterações ao enquadramento legal do mercado de capitais agora anunciadas por Miguel Cadilhe consistem, tal como o Diário de Lisboa oportunamente noticiou, na revisão das condições de admissão à cotação (por forma a ajustá-las às regras comunitárias), na revisão do enquadramento dos fundos de investimento mobiliário (dando-lhes maior flexibilidade e mais defesas), e na possibilidade de criação de fundos mobiliários fechados, de sociedades de corretagem, de sociedades gestoras de carteiras (abrangendo bens mobiliários e imobiliários) e de acções escriturais.

Não queremos pôr em causa a validade das medidas anunciadas, até porque o conteúdo de algumas delas se afigura algo impreciso. Lembramos apenas que a revisão das condições de actuação dos fundos (nomeadamente dos mobiliários) vinha sendo solicitada pelos mesmos, tendo mesmo alguns responsabilizado as restrições que a lei lhes impõe pelo seu fraco desempenho aquando da crise do último trimestre do ano passado. Por outro lado, a revisão das condições de admissão à cotação parece também justificar-se, de modo a dar maior transparência ao mercado. Existem actualmente situações anómalas de algumas empresas que tendo sido admitidas há já bastante tempo permanecem sem conhecer qualquer cotação.

De qualquer modo, fica o registo de que, mesmo num momento forte recessivo como este, o Governo entende por bem prosseguir a onda de alterações ao funcionamento do mercado, apesar de, face a alterações recentes, a capacidade de resposta do mercado ter sido nula. Ainda que positivas, alterações sucessivas ao enquadramento do mercado criam um sentimento de instabilidade e afastam potenciais investidores. O Governo escolhe correr este risco e o facto fica registado.

Um dia histórico

Deolinda Almeida
Exclusivo Lusa-«DL»

Foi sem dúvida um dia histórico para as Comunidades Europeias. Depois de mais de 28 horas de negociações, os chefes de Estado e de Governo da CEE conseguiram finalmente, no princípio da madrugada de sábado, um acordo sobre as reformas financeiras da Comunidade, consideradas fundamentais para a realização do grande mercado interno em 1992.

Como comentou o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, «o comboio já está nos carris, pronto a atingir o grande objectivo: realizar o Acto Único».

No entanto, resta ainda uma negociação árdua sobre as medidas que irão concretizar esse objectivo.

A discussão foi difícil e esteve várias vezes bloqueada nas mais diversas questões. A primeira-ministra britânica, tal como se previa, remeteu o controlo das despesas agrícolas para o centro da discussão. A delegação francesa, com o primeiro-ministro candidato às eleições e o actual presidente em vésperas de se declarar na corrida, estava condicionada por uma opinião pública, principalmente agrícola, que queria contentar. Por sua vez, o chefe de Governo da Itália, demissionário, tinha de se mostrar duro na contribuição do seu país para os cofres comunitários.

A ocasião não era propícia para a obtenção de concessões, salientavam observadores comunitários. No entanto, a presidência da cimeira mostrou-se com outra disposição.

O sucesso da cimeira deve-se em grande medida, ao estilo de trabalhos imposto pela presidência alemã-fe-

deral, a recordar, a outra cimeira-referência da Comunidade — Fontainebleau. Desde o início, a RFA mostrou-se disposta a obter um compromisso e a prolongar a discussão até conseguir esse acordo. Como método de negociação utilizou intensamente os contactos bilaterais e o tradicional «confessionário», onde, um a um, os Estados-membros são ouvidos pela presidência para dizer de sua justiça.

No final, depois de feitas as contas, a RFA, o maior contribuinte líquido da Comunidade, terá de pagar pelo sucesso uma factura estimada em 4000 milhões de marcos.

Mas, todos pareciam estar contentes. As reivindicações nacionais tinham sido conseguidas nos seus grandes objectivos e a Comunidade tinha ganho ferramentas para continuar.

Portugal foi, sem dúvida, um País ganhador. Obteve a garantia de uma linha adicional de 17 milhões de contos/ano para o PEDIP, cujas negociações recentes não estavam a correr da melhor forma para o Governo português, e conseguiu ganhos importantes em várias matérias. Cavaco Silva, que, no final dos trabalhos, não escondia a sua satisfação pelo resultado da cimeira, tinha razões para isso.

O Primeiro-Ministro português conseguiu aproveitar um ambiente favorável de concessões para o País mais pobre da Comunidade e o balanço foi francamente positivo. Agora, «se não conseguirmos (realizar as reformas necessárias no País), a culpa é nossa», disse.

Depois da tempestade, provocada pelo fracasso da cimeira de Copenhaga, em Dezembro último, veio a bonança com o sucesso de Bruxelas. A Comunidade parece estar agora apta a fala a uma só voz.

Tina, São e Rosa: pernas para que vos quero?

Depois do notável triunfo averbado em Cardiff, as «meninas do Sameiro» voltaram a evidenciar a sua supremacia perante a concorrência que se apresentou no lamacento percurso de Famalicão e meteram mais um título no seu farto bernal.

Pág. 14

As melhores no pódio em Famalicão



Basquetebol

"Dragões": e vão onze

Pág. 15

Andebol

Portugal: o 5.º do trivial

Pág. 14

Ciclismo

Acácio: 1.º em Benidorm

Pág. 15

Automobilismo

"Camélias" para Inverno

Pág. 17

Desporto



Antas: os tentos portistas que deram a volta à inicial vantagem vimaranense. Os disparos de Jaime Pacheco, Rui Barros e Gomes que revalidam os «dragões» como «team» invencível

Nacional de futebol

ESTE CARNAVAL NÃO PODE SER SERVIDO SEPARADAMENTE

Neves de Sousa

Repetindo a ronda oito, também a etapa 21 do longo e bem duro Campeonato Nacional de Futebol do máximo escalão registou oito nulos e, para os maiores, somente um êxito intermuros. Numa página do torneio que ficou maculada por (no mínimo) três arbitragens que tombaram no fundo do abismo: de Miranda Dias na Covilhã (fracasso absoluto), de Fernando Alberto (em Setúbal) nada privilegiado por dois fiscais de linha sem a mínima categoria para enquadrarem um juiz com aspirações e, pior que todas, do portuense Manuel Nogueira que (em Alvalade) conseguiu o bem difícil: tornar-se ponto fulcral da risota carnavalesca de toda a plateia, tantos os erros que (prodigamente) distribuiu pelos dois emblemas.

A viagem do Belenenses à Covilhã marcou uma das duas vitórias de excursionistas, nada espantando perante a quase nula capacidade serrana, bem expressa na sua frustrante colheita pontual. Uma vez mais (sem muito se esforçar) Marinho Peres triunfou tacticamente: o «libero» José António, colocado como apoiante da sobriedade de Baidek e Sobrinho, meteu no bolso mais pequeno um argentino de nome Sérgio Saucedo (talvez o pior recrutamento covilhanense dos últimos anos) e, enquanto Jorge Martins brilhava no topo dos céus, apenas Celso Maciel dava réplica, numa desmembrada turma quase completamente restituída a uma posição de onde emergiu com total mérito mas (do mesmo modo) completa ausência das realidades. Miranda Dias, o árbitro de Cantanhede, não assinalou uma grande penalidade cometida por Baidek, perdooou a António Borges o cartão rubro, marcou inexistentes pontapés de canto, fez vista grossa a outros que existiram, falhou entradas de pé em larga (mesmo) a pedir longo descanso e uma reciclagem em testes inferiores.

No Bonfim, foi péssimo o auxílio de Pedro Alves e Carlos Adelino a Fernando Alberto, o tipógrafo do «Comércio do Porto» que sonha viajar para as altas esferas da arbitragem. Chegou a ser incrível (ou risível) a intervenção de cada fiscal de linha: ficou no tinteiro uma mão de Crisanto

na área de rigor, um derrube a Pacheco, uma carga mais que irregular de Eurico sobre Magnusson, aqui e além o perdão (tácito, abnegado) a faltas cometidas por Mozer à beira do risco que nada perdoo. Estiveram optimamente Magnusson e Silvino, Álvaro e Dito, Carlos Pereira e Elzo. Foi bonito ver regressar Veloso, agradou o pequeno chamamento a Shéu. E, entre os setubalenses, aplaudiu-se Roçadas, também houve parabéns para Eurico e Crisanto, Maside e Lazar. Pacheco continua relampejante. O parque do Bonfim cada dia mais se alinda: só a colocação das cabinhas de Rádio, vergadas pelo tardio sol fronteiro que apenas deixa adivinhar boa quota do que se poderia observar bem, terá de sofrer emenda urgente.

Alvalade (que tanto tarda em reencontrar-se com o aplauso franco) viu novo desaire leonino, desta feita porque Quinto bateu a concorrência de António Moraes à custa da belíssima actuação de Ralph (que enrolou Paulinho Cascavel numa manta), Silvino e Kongolo, Nito e Eliseu. Entre os antigos «leões» de garras em riste, apenas Fernando Mendes e Oceano, Marlon e João Luís fugiram ao descalabro geral. Mas, o facto mais saliente, totalmente caricato (e bem desaconselhador do presidente Pinto de Sousa voltar a ser condescendente) residiu em torno de Manuel Nogueira que, de apito na boca, desceu do Porto à Alameda das Linhas de Torres para borrar a pintura de alto a baixo. Na 1.ª parte, quase vestiu a camisola caseira: foi ridículo o tom de beneplácito com que depois tentou ganhar a adesão de fatia maior da plateia. No tempo complementar, possivelmente para se desculpar de um golo limpinho defraudado ao arário espinhense, desatou a castigar as visitas com toda a sorte de asneiras, a principal residindo na ordenação de uma grande penalidade que (para bem da razão e por justiça divina) Paulinho Cascavel falhou de concretizar. Manuel Nogueira ganhou o direito a regressar ao zero absoluto: a partir daqui, resta-lhe começar da nulidade.

Muito contestado esteve Alder Dante na Póvoa de Varzim: ao fim e ao cabo de um pequeno mar de tormentas, fez-se justiça no «placard». Mi-

randa (no cume da onda), Lúcio e Quim, equivaleram-se a Alfredo, mais a Valério e Valdir. Parente só deu no olhar quando (injustamente) foi mandado mais cedo para o duche. A expulsão de José Maria foi penalidade para um atleta sem cuidado pela defesa da entidade patronal. Alder Dante em viagem no fio da navalha: desta vez, muito melhor estiveram os fiscais Fernando Vagas e Matias Bento. Vá lá entender-se a forma do bom juiz de Santarém.

Contrapartida para Ezequiel Feijão, mal ajudado pelos seus «bandeirinhas». Rio Ave totalmente à defesa em Elvas, os fiscais Neto Afonso e Hélio Pereira falhando em muitos foras-de-jogo. Bragança e Jairo em tom apagado, o guarda-redes Pimenta para cotação óptima. Domingos muito bem mas, no sopé da encosta, sem um único aplauso, cinco alentejanos de momento: Clóvis, Bartolomeu, Mafondo, Mário Gomes e Emilsson. Explicada a nulidade do duelo?

Jorge Coroado dirigiu (magnificamente) o páreo no «Caldeirão dos Barreiros»: somente perdooou a Marquinhos uma recolha a penates antes da hora prevista. Everton e Fortes foram as «estrelas» das duas companhias. O Marítimo teve quatro artistas em bom plano: Andrade, Paulo Ricardo, mais os mãos José Luís e Jorge Silva. Entre os farenenses, ovação para Celso e Pereirinha, Ribeiro e Luisão. Mas foi o brasileiro que, ao lado do espanhol, deu o som do diapasão ao espectáculo.

Outra bela arbitragem de Vítor Correia, embora o ajudante Carlos Matos o tivesse comprometido em largos períodos. Portimão teve de render-se à alegria academista: Décio passeou incógnito, a léguas-luz de Teixeira e Barão, César Brito e do óptimo José Carlos. Marito e Barry situaram-se furos acima da craveira que também marcou (positivamente) Rolão, Pedro Xavier e Vítor Nóvoa. Mais um empate sem espinhos nem engulhos na garganta.

Tal e qual (acrescente-se já) como o que sucedeu em Braga, provocando a voluntária abdicação de Manuel José (de há muito mais que prevista) e a transitória passagem do «onze» mi-

nhoto para as ordens de Valdemar Custódio e Chico Faria. Rosa Santos foi mais drástico para os salgueiristas: o que não impediu bela demonstração de arte por parte de Santos Cardoso, vedeta de Paranhos em dia de negrume minhoto. Em duas dúzias de minutos, o brasileiro Jorge Gomes conseguiu o incrível: falhou dois golos e viu o cartão icterícia. Depois de Calixto e Humberto Coelho, também Manuel José faz as malas: a Câmara Municipal de Braga e o eng.º Mesquita Machado andam com galo nas escolhas. Talvez na noite de 20 do corrente, quando ocorrerem as eleições para o «1.º de Maio», a calma volta ao «Arsenal do Minho».

Pouco a dizer do Chaves - Penafiel, dois excelentes esquadões em esgrima. Muito bem esteve o juiz Azevedo Duarte, mal se cotou o moçambicano Djão, que foi para o olho da rua. Óptimo andou Elias, «herói» das melhores jogadas sobre o palco. Produtivo foi Radi: com uma dupla de golos, ficou mais primeiro na corrida para ouro e prata. Que (obviamente) significa fama.

Resta dizer que Carlos Valente comandou o «show» nas Antas com o domínio máximo e sem mácula. Guimarães adiantou-se no marcador: foi sol de pouca dura o golo de Caio António, pois logo Jaime Pacheco (que veio da lateral com uma fome de trincar couro) restituiu a tranquilidade aos «dragões» e, daí até à conclusão definitiva de novo triunfo, foi apenas um leve golpe de asa. Nascimento (o melhor vimaranense) fez o que podia, Tozé e Costeado, Jesus e Carvalho, Bené e Caio Júnior lutaram até ao seu limite. Simplesmente o peso técnico de Jaime Pacheco, Lima Pereira e Fernando Gomes, Inácio e Rui Barros, controlou a situação.

E o primeiro ataque é portista. E a melhor defesa é benfiquista. E, ineditamente, o Sporting oscila a 13 pontos da dianteira. Valha São Atalanta, ou não teremos leão na próxima época uefeira. Castigo para quem? Faça-se um exame de consciência, mas poupe-se o roupeiro a confronto com o presidente.

Futre foi roubado

Paulo Futre defraudado: numa rua de Madrid, o seu belíssimo «Porsche» amarelo foi isca para a gatunagem. Roubaram-lhe um rádio leitor de «cassetes» digital e a carteira em que o primo (Manuel Fernandes) guardava importantes documentos, inclusive, referentes à situação militar do «menino de ouro».



Hóquei em patins: comandados de Livramento estiveram com pontaria bem aferida

Modalidades

Hóquei em patins: Sporting: Mais uma goleada

O Sporting consolidou a sua liderança no campeonato de hóquei em patins, ao golear o Cucujães por 15-2 em encontro da 18.ª jornada da prova.

Com este triunfo, o Sporting somou 48 pontos, seguido do Paço de Arcos (44), que «cilindrou» (fora) o Juventude Salesiana por 12-1.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Sporting - Cucujães, 15-2; FC Porto

- Parede, 4-1; Juventude de Viana - Sporting de Tomar, 7-2; Ferpinta - Barcelos, 5-6; Juventude Salesiana - Paço de Arcos, 1-12; Sanjoanense - Benfica, 2-6 e Oliveirense - Turquel, 7-3.

Classificação:

1.º, Sporting, 48 pontos; 2.º, Paço de Arcos, 44; 3.º, FC Porto, 42; 4.ºs, Oliveirense e Benfica, 41; 6.º, Barcelos, 38; 7.º, Turquel e Juventude de Viana, 37; 9.ºs, Parede e Sporting de Tomar, 34; 11.º, Sanjoanense, 33; 12.º, Ferpinta, 31; 13.º, Cucujães, 20; 14.º, Juventude Salesiana, 19.

Andebol

Seleção: mudanças para quando?

Portugal venceu a Bélgica por 22-21, em jogo para a atribuição do 5.º e 6.º lugares no Campeonato do Mundo de Andebol (qualificação europeia) realizado no pavilhão da Coelima, em Guimarães.

Ao intervalo, Portugal vencia por 14-12.

Com arbitragem da dupla Nigra-Spartz (Luxemburgo), alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Santa Bárbara (gr); Luís Lopes (2), José Pires (3), Luís Graça (3), Jorge Gonçalves (8), José Luzia (1), João Gonçalves (3), Carlos Silva (gr.), Mário Gentil (1), Alexandre Barbosa (1), Rui Aguiar e Rui Ferreira.

Bélgica: D'Hollander (gr); G. Smeets (3), Boiten (3), J. Smeets (4), Brouwers (3), Ceyssens (1), Jacobs (2), Vanderbroucke (gr), Cornelis (1), Grandjean (1), Delpire (3).

Título para a Áustria

A Áustria foi a vencedora da qualificação europeia do Campeonato Mundial de Andebol, ao vencer a Itália por 26-19.

Considerada uma das formações mais fracas da fase final, a Áustria, que terminou o campeonato com os mesmos pontos da Holanda e de Israel (4), acabaria por alcançar a 1.ª posição

devido à melhor diferença entre golos marcados e sofridos.

No encontro com a Itália, os austríacos beneficiaram do apoio do público português, já que os vimaranenses responsabilizaram os transalpinos pelo não apuramento de Portugal.

Na base preliminar, os italianos venceram Portugal, mas no derradeiro encontro dessa fase, frente a Israel, não concretizaram um livre de sete metros, o que permitiu a vitória e o apuramento israelita.

Resultados dos jogos da fase final do Campeonato do Mundo de Andebol: Áustria-Israel, 17-18; Itália-Holanda, 17-22; Holanda-Israel, 23-22; Itália-Áustria, 19-26.

Resultados dos jogos de qualificação:

Turquia-Luxemburgo, 23-19. Portugal-Bélgica, 22-21.

Classificação do primeiro ao nono lugar.

1.º Áustria
2.º Holanda
3.º Israel
4.º Itália
5.º Portugal
6.º Bélgica
7.º Turquia
8.º Luxemburgo
9.º Grã-Bretanha

Equipa apuradas para o grupo «B»: Áustria e Holanda.

Atletismo

Vira minhoto em Famalicão

Albertina Machado e o seu clube (Sporting de Braga) renovaram em Famalicão os títulos de campeões nacionais de corta-mato.

A equipa bracarense, que há uma semana bisara o título europeu em Cardiff, não teve qualquer problema para averbar a sua 6.ª vitória consecutiva (um recorde dos campeonatos).

O Sporting de Braga é agora o clube com maior número de títulos — seis — seguido do Benfica e Futebol Clube do Porto, ambos com cinco.

Albertina Machado dominou a corrida feminina classificando-se nos lugares seguintes duas colegas de equipa: Conceição Ferreira e Rosa Oliveira.

Classificações: Juvenis (3000 metros): 1.ª, Mónica Susana (Café Convívio), 10m e 28s; 2.ª, Teresa Ferreira (Grupo Desportivo de Alhões), 10,39; 3.ª, Ana Carvalho (Sport Lisboa e Benfica), 10,51; 4.ª, Paula Gaspar (Clube Desportivo de Tasém), 10,54; 5.ª, Cristina Ribeiro (Clube Académico de Famalicão), 10,58. **Por equipas:** 1.ª, União Desportiva da Varzea, 150 pontos; 2.ª, Grupo Desportivo de Alhões, 164; 3.ª, Desportivo Francisco de Holanda, 170 pontos.

Juniões (4000 metros): 1.ª, Mónica Gama (Futebol Clube do Porto), 13,10; 2.ª, Fernanda Ribeiro (Futebol Clube do Porto), 13,30; 3.ª, Rosário Pia (Sport Lisboa e Benfica), 13,42; 4.ª, Carla Sacramento (Sport Lisboa e Benfica), 13,44; 5.ª, Marina Bastos (Futebol Clube do Porto), 13,44. **Por equipas:** 1.ª, Futebol Clube do Porto, 25 pontos; 2.ª, Sport Lisboa e Benfica, 51; 3.ª, Ateneu Cartaxense, 201 pontos.

Seniores (6000 metros): 1.ª, Albertina Machado (Sporting de Braga), 19,35; 2.ª, Conceição Ferreira (Sporting de Braga), 19,51; 3.ª, Rosa Oliveira (Sporting de Braga), 19,56; 4.ª, Albertina Dias (Boavista), 20,19; 5.ª, Ana Moreira (Sporting de Braga), 20,29. **Por equipas:** 1.ª, Sporting de Braga/Nissan, 19 pontos; 2.ª, Futebol Clube do Porto, 47; 3.ª, Benfica, 99 pontos.

Regalo no «L'Équipe»

«Regalo, a fúria portuguesa» é o título da edição de hoje do jornal «L'Équipe», que elogia as atuações dos atletas portugueses na prova disputada domingo com José Regalo a ser o primeiro e Ezequiel Canário, 2.º.

O diário desportivo «L'Équipe», organizador da prova, adianta ainda: «A esperança do Porto confirma as suas pretensões ao título» e sublinha: «Quatro lusitanos nos seis primeiros lugares».

A imprensa francesa é hoje unânime no destaque às atuações dos portugueses no crosse «L'Équipe»: além de Regalo e Canário, Dionísio Castro (4.º) e António Pinto (6.º).

O diário «Le Figaro» designou a prova como «A lei portuguesa».

«Terceiro português a inscrever o seu nome no «palmarès», após Carlos Lopes (1984) e Ezequiel Canário (1985), José Regalo mostrou uma autoridade de muito boas perspectivas para os campeonatos do mundo, dentro de seis semanas na Nova Zelândia...», escreve o «Figaro».

O diário «Ouest-France» refe-



Albertina: mais um título

re que o campeão de França, Paul Arpin, «apesar de ter feito uma corrida corajosa e voluntariosa», nada pôde fazer perante a dupla lusitana Regalo-Canário, «que reinou em toda a prova».

Recordando a classificação: 1.º, José Regalo, Portugal, 25.16 minutos; 2.º, Ezequiel Canário, Portugal, 25.18; 3.º, Roger Hackney, País de Gales, 25.29; 4.º, Dionísio Castro, Portugal, 25.31; 5.º, Paul Arpin, França, 25.34, e 6.º, António Pinto, Portugal, 25.34.

Marcha: Recorde para José Urbano

O atleta José Urbano (Benfica) bateu o seu próprio recorde nacional dos 5 km marcha, conseguindo simultaneamente os mínimos para o próximo campeonato da Europa de pista coberta, que se realiza em Março, em Budapeste.

José Urbano alcançou o novo máximo — 19 minutos e 31 segundos — numa prova que teve lugar na pista das Açoteias, organizada pela Associação de Atletismo de Faro, e na qual foi primeiro classificado. O anterior recorde era de 20.5.

Recurso mal medido retira recorde a José Pinto

Em virtude de errada medição (menos 270 metros), o atleta olímpico José Pinto está na

iminência de não ver homologados os recordes nacionais dos 20 e 30 km estabelecidos no decurso do campeonato de Lisboa (Troféu Alves Dinis) realizado na região de Chelas, sob organização da Associação de Atletismo de Lisboa com o apoio da Junta de Freguesia de Marvila.

José Pinto foi cronometrado com o tempo de 2.06.36 (30 km) e 1.23.30 (nos 20 km).

Lamentável que os responsáveis da AAL hajam cometido tão grave falha, prejudicando o esforço dos atletas.

Atletismo: Estafeta dos Três Castelos no dia 28 do corrente

A equipa feminina do Sporting de Braga será uma das atracções da IV Estafeta Internacional dos Três Castelos, que se realiza em 28 de Fevereiro entre Sesimbra e Setúbal num percurso de 35 600 metros.

A prova, que conta com o apoio da Associação de Atletismo de Setúbal, foi apresentada à imprensa por responsáveis da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, que anunciou a distribuição de prémios no valor de 490 contos para os concorrentes masculinos e femininos.

Segundo o presidente da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, Edgar Costa «é preciso reforçar cada vez mais o binómio desporto-turismo».

Crosse de Genebra

O atleta português Arlindo Macedo classificou-se em 2.º lugar no Crosse de Genebra, Suíça, ganho pelo húngaro Kaldi.

Alvaro Costa foi 19.º e José Rodrigues o 23.º.

Por equipas, Portugal ficou em 2.º lugar, após a Checoslováquia.

Máximos

Três atletas da RDA estabeleceram recordes mundiais de atletismo em recinto coberto no decorrer de um encontro internacional entre a Austria e o Luxemburgo.

Ronald Weigel fez nos 5000 metros marcha a marca de 18 minutos e 11,41 segundos, a sua compatriota Christine Wachtel correu os 800 metros em 1.56,40 minutos e Heike Drechler melhorou o seu próprio recorde mundial no comprimento ao saltar 7,37 metros.

O norte-americano Tim Lewis estabeleceu a melhor marca mundial dos 1500 metros marcha em recinto coberto com o tempo de cinco minutos 13,53 segundos.

O tempo alcançado por Tim Lewis num encontro internacional de atletismo para assinalar o início dos Jogos Olímpicos de Inverno melhora o seu próprio recorde de 5.17.17 em cerca de quatro segundos.



Magnusson: força e arte nórdica

Vitória de Setúbal, 0-0

MAGNO MAG

Perfeitamente correcto: aceita-se o êxito benfiquista ainda que melhor funcionasse como espelho do jogo o triunfo lisboeta pela margem mínima. É que, a uma soberba meia hora da água correspondeu o erguer de crista vitoriano, prolongado também no último quarto de hora, quando foi necessário que o belíssimo jogo de Alvaro resolvesse definitivamente a equação.

Antes de tudo: foi magnífico ver quase repleto o soberbo parque do Bonfim onde, dia-a-dia, o presidente Fernando Oliveira e a sua dedicada turma de trabalho vão injectando melhoramentos. Pena que (aqui para nós) não exista uma boa protecção contra o sol nas cabinhas agora inauguradas para a Comunicação Social: mal o astro-rei começa a descer, nem sequer se pode adivinhar se é menino ou menina quem anda aos chutos na outra banda do relvado.

Mas falemos apenas do que vimos. E foi um magnífico duelo de estratégias: Vitória sem Manuel Fernandes nem Hernâni, o mocinho da Granja já a deitar contas à vida (Porto? Benfica? E se for o Sporting?). Benfica sem poder contra Nunes, já para não falar em como Chalana demora a deliciar-nos com a sua arte. Vitória (deliberadamente) cedendo os cordelinhos para o «pressing» contrário, esperando (quem sabe) um rápido rasgar de fole: mas acontece que Magnusson está em forma estupenda, atormenta qualquer defensiva e, junto com o endiabrado Pacheco, dá água pela barba às mais sábias cortinas de «backs». Logo, por inteiro mérito do sueco, a bola foi magistralmente endossada em estreito paralelo com a linha de ba-

Microscópio

Xadrez: Torneio dos Mestres

António Antunes (Benfica) e António Fróis (Ilhiam) venceram os seus respectivos encontros da jornada de ontem, do Torneio dos Mestres em Xadrez 87-88, e assumiram o comando conjunto da classificação geral.

O torneio está a realizar-se no Salão Nobre do Ateneu Comercial de Lisboa e os resultados da segunda jornada foram os seguintes: José Pinheiro (Benfica) - João Cordovil (TAP), 0-1; António Antunes (Benfica) - Jorge Guimarães (Boavista), 1-0; Francisco Cary (Benfica) - Luís Gallego (Boavista), 1-0; Alvaro Pereira (Sporting) - António San-



te nórdicas

al, 0-Benfica, 2

MAGNUSSON DEU SOL À ÁGUA

Neves de Sousa

liza: bastou a Rui Águas ir a passar e estender o pé. Era o 1-0.

Com vantagem no boral, acalmou o Benfica, ficou tocada no orgulho a equipa de Jordão e Maside: e, com estes dois rapazes a tocarem violino, logo se recompôs a orquestra, daí em frente a comandar o espectáculo, com intromissões brilhantes de outros solistas de água fina (Crisanto, Lazar, José Rafael), enquanto que os lisboetas passavam a acantonar-se mais na protecção a Silvino, nisto se destacando a inquebrável e inviolável trincheira onde pontificavam Mozer e Álvaro. Dito e o jovem José Carlos, sempre protegidos pela sagacidade e inteligência de Elzo, o tal que parece que anda a passo, mas está sempre no sítio exacto e para o corte ou endosse mais certinhos.

No intervalo, a conversa variava. Saboreava-se (ainda) o belo almoço de peixe no Retiro de Algodeia, com o Juca na nossa mesa, desabafando sobre o futuro das selecções. Mas vinham outras histórias: o quase acordo entre Fernando Oliveira e Jorge Nuno Pinto da Costa para a «operação Hernâni», embora mais interessados estejam na corrida. E até se chegou a tocar no «caso Valdo»: o Grémio de Porto Alegre, além de dinheiro em demasia, ainda quer Ado (que está no Sporting de Espinho), o que, provavelmente, significaria que o Benfica teria de ceder aos «tigres da Costa Verde» César Brito e Vando. Mas será isto possível?

Pronto: acabara-se a pausa, tudo aos seus lugares e, novamente, o mesmo perfil dos 45 minutos passados. Isto é: Benfica a carregar durante meia hora



Álvaro: camisa 4 festeja o seu golo

e, em seguida, outro assomo de orgulho e fé vitorianos. Acontece, porém, que novamente Magnusson resolveu desequilibrar a balança; visão espectacular do lance, passagem para Álvaro em rasgão a um grupo de defesas siderados pela velocidade adversa e aí estava o 2-0. Definitivo. Inabalável.

Bonito espectáculo: Magnusson e Maside, Mozer e Álvaro, Crisanto e José Rafael, Pacheco e Dito, Roçadas e Jordão, Elzo e Carlos Pereira, todos a valerem dilatada ovação, extensiva a um Silvino que não teve qualquer erro como a um Diamantino que foi prata de cada vez que tocava no esférico. Já agora, igualmente até

Lazar e Quim, duas afirmações setubalenses na galopada para a reconquista europeia.

Mal esteve Fernando Alberto: não por culpa própria mas em função do arraste a que foi submetido por dois fiscais-de-linha que (das duas uma) ou são de última apanha ou estavam de costas para o mínimo de sorte no julgamento de qualquer peripécia. Um desastre tão completo que nos abtemos de mais criticar: haja respeito por quantos (por inépcia permanente ou acaso) falham estrondosamente, levando à gargalhada pegada uma plateia que não imaginava viver o Carnaval num jogo de futebol do campeonato maior. Boa partida!



Elzo: tentativa de «tiro» ao golo

Fortunato Azevedo (prometedor árbitro portuense) esteve pessimamente ajudado pelos fiscais Pedro Alves (bancada) e Carlos Adelino (peão). As turmas:

VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszáros; Eurico; Crisanto, Zezinho (Flávio aos 30 m) e Quim; Maside, Roçadas, Vítor Madeira (Aparício, 70) e Lazar; José Rafael e Jordão. BENFICA: Silvino; Carlos Pereira, Dito, Mozer e Álvaro; Elzo; Padinha (Velo, 58) Diamantino (Shéu, 82) e Pacheco; Magnusson e Rui Águas.

Golos: Rui Águas (10 minutos) e Álvaro (89). Cartão amarelo para Álvaro e Aparício.

tos (Benfica), 1-0; e António Fróis (Illiabum) - Rui Dâmaso (Quimigal), 1-0.

António Fróis e António Fernandes lideram, ambos com 2 pontos, seguidos de Álvaro Pereira, com 1,5.

Golfe: Taça Federação

Daniel Silva, do Lisbon Sports Club, continua no comando da Taça Portuguesa de Golfe com 145 pancadas após a segunda volta disputada no torneio que está a decorrer no Campo de Aroeira, Costa de Caparica.

A segunda volta decorreu com muito vento, dificultando mais o jogo da maioria dos 150 concorrentes que fizeram pior resultado em relação à primeira volta.

Daniel Silva, que fez a melhor volta com 74 pancadas, soma 145 e é já considerado o virtual vencedor do torneio, que termina hoje.

Na segunda posição da primeira categoria está Filipe Salazar de Sousa (Estoril) com 159 pancadas, seguido do espanhol Ignacio Echevarieta, com 160.

Em senhoras, Teresa Abecassis (Estoril) continua em 1.º lugar com 161 pancadas, seguida de Graça Medina com 165.

Râguebi: CDUL vence o Benfica

O CDUL venceu de forma contundente o Benfica por 19-7 no «relvado» do complexo da Luz, em encontro correspondente

à 5.ª jornada do nacional de râguebi. Nos demais encontros da «ronda», o Cascais recebeu e venceu sem dificuldades a Académica (23-4) e o Direito «cilindrou» o Técnico por 29-7.

O Benfica lidera a classificação com 13 pontos seguindo-se o CDUL com 12 (menos 1 jogo); Cascais, 11; Direito, 9; Técnico, 7; Académica, 4 (menos 1 jogo).

Boxe: Tyson-Tubbs título discute-se em Tóquio

O pugilista norte-americano Mike Tyson, campeão do mundo na categoria de pesados, vai defender o título em Tóquio contra o seu compatriota Tony Tubbs.

Basquetebol

"Dragões": onze triunfos a fio

A 4.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional da I Divisão foi caracterizada pelos triunfos do FC Porto em Ilhavo frente ao Illiabum e pela vitória da Ovarense frente ao Sporting (no termo do período regulamentar verificava-se o empate a 77 pontos). No outro encontro da ronda o Benfica não teve dificuldades em derrotar o Belenenses pela diferença de 5 pontos (79-74).

Recorde-se que o encontro Sporting - Ovarense teve lugar no pavilhão das Caldas da Rainha em virtude do recinto de Alvalade se encontrar interditado na sequência dos incidentes ocorridos quando do jogo Sporting - Porto de que resultou a agressão aos árbitros de serviço.

No grupo B, e por força da segunda derrota consecutiva do Esgueira, é curioso atentar na pauta e verificar que os seis participantes se encontram separados em dois grupos o primeiro com 36 pontos e o grupo imediato com 35. Vejamos os números e como vão as coisas:

Resultados da 4.ª jornada:

GRUPO A: Illiabum - FC Porto, 73-86; Benfica - Belenenses, 79-74 e Sporting - Ovarense, 95-97.

GRUPO B: Esgueira - Sangalhos, 84-91; Beira-Mar - Imortal, 91-79; e Queluz - Estrelas, 90-98.

Após esta jornada a classificação geral ficou assim ordenada:

Grupo A:			
FC PORTO	26	22	4 48
Ovarense	26	18	8 44
Benfica	26	18	8 44
Sporting	26	17	9 43
Illiabum	26	12	14 38
Belenenses	26	11	15 37

Grupo B:			
ESGUEIRA	26	10	16 36
Beira-Mar	26	10	16 36
Sangalhos	26	10	16 36
Imortal	26	9	17 35
Estrelas	26	9	17 35
Queluz	26	10	16 35

2.ª Divisão

II DIVISÃO — Segunda fase — (4.ª jornada) — **ZONA NORTE-GRUPO A** — (1.º ao 6.º lugares): Sanjoanense - Guifões, 116-65; Sporting Figueirense - Académica de Coimbra, 104-77 e ARCA - Ginásio Figueirense, 59-94.

Classificação: 1.º Ginásio, 51 pontos; 2.º Sanjoanense, 50; 3.º Sporting Figueirense, 46; 4.º Guifões, 43; 5.º ARCA, 39; 6.º Académica de Coimbra, 37.

GRUPO B — (7.º ao 12.º lugares): Vasco da Gama - Salesianos, 61-67; FC Gaia - Desportivo do Leça, 108-104 e Olivais - Conimbricense, 77-76.

Classificação: 7.º Desp. Leça e Olivais, 35; 9.º Vasco da Gama, 23; 10.ºs, FC Gaia e Salesianos, 32; 12.º Conimbricense, 29. Vasco da Gama e Conimbricense têm menos um jogo; Leça menos dois.

ZONA SUL-GRUPO A — (1.º ao 6.º lugares): União de Santarém - Barreirense, 84-80;

Sporting Farense - Estoril, 74-89 e Palmeiras do Montijo - Atlético, 64-69.

Classificação: 1.º Estoril, 47 pontos; 2.º Barreirense, 45; 3.º Atlético, 42; 4.ºs Palmeiras do Montijo e Sporting Farense, 40; 6.º U. Santarém, 39.

GRUPO B — (7.º ao 12.º lugares): Scalpus - Cruz Quebradense, 54-28; Luso - Clube TAP, 77-84 e Algés - Quimigal, 80-87.

Classificação: 7.º Clube TAP, 40 pontos; 8.ºs Algés e Quimigal, 39; 10.º Scalpus, 38; 11.º Luso, 27; 12.º C. Quebradense, 25. Luso e C. Quebradense, têm menos um jogo.

Competições femininas

IDIVISÃO — (17.ª jornada): CIF-CIC, 84-49; Basquete Feminino - Sanjoanense, 69-31; Estrelas da Avenida - Sporting Olhanense, 73-43; Académico do Porto - CDUL, 49-57; Desportivo da Póvoa - Algés, 44-81 e Bolacesto - Escola Secundária da Amadora, 66-59.

Classificação: 1.ºs CIF e Algés, 31 pontos; 3.º Estrelas da Avenida, 39; 4.ºs Académico do Porto e Basquete Feminino, 28; 6.º Sporting Olhanense, 27; 7.ºs CIC e CDUL, 25; 9.º Escola Secundária da Amadora, 23; 10.º Bolacesto, 21; 11.º Desp. da Póvoa, 19; 12.º Sanjoanense, 16. Estrelas da Avenida e Académico do Porto têm menos um jogo. Sanjoanense uma falta de comparência.

Ciclismo

Acácio: a mais forte pedalada nas estradas de Benidorm

Acácio da Silva, da equipa Kas, venceu ao «sprint» a VIII Edição do Troféu «Luís Puig», disputado em Benidorm com o tempo de 4 horas, 17 minutos e 13 segundos para os 168km do circuito (Benidorm e Alfaz del Po) à média de 39,750km/hora.

Na segunda posição cortou a meta o italiano Claudio Chiappucci e na 3.ª o holandês Matthieu Hermans, ambos com o mesmo tempo do vencedor.

Participaram na prova 207 ciclistas.

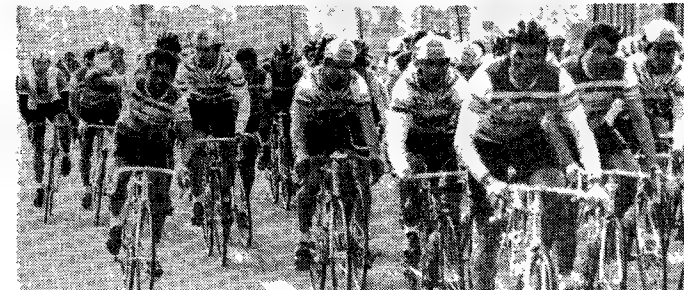
Paulo Pinto vence «OCS»

O jovem estudante de engenharia Paulo Pinto, da Sicasal/Torreense, venceu a prova Órgãos de Comunicação Social em ciclismo, disputada entre Lisboa e a Assafora, na distância de 107 quilómetros.

Paulo Pinto, ex-Ajacto, bateu ao «sprint» Carlos Marta, do Vigor/Lousa, ambos com o tempo de duas horas e 26 minutos, à média de 43,972km/hora.

Participaram na prova, que teve a partida simbólica frente ao «Diário de Notícias», 54 ciclistas, sendo 20 profissionais da Sicasal/Torreense e do Vigor/Lousa, e 34 seniores do Carnide, Pinheiro de Loures, Fazendense, Foncecas, Várzea de Sintra e 3 individuais.

A prova foi muito movimentada, com a equipa da Sicasal/Torreense sempre no comando das operações, ganhando individualmente e por equipas.



O pelotão na prova «Órgãos da Comunicação Social»

Classificação dos primeiros na prova: 1.º, Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), 2.26 horas; 2.º, Carlos Marta (Vigor/Lousa), mesmo tempo; 3.º, Eduardo Correia (Sicasal/Torreense), 2.26,44 horas; 4.º, Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), m.t.; 5.º, Carlos Nunes (Sicasal/Torreense), 2.27,46; e 6.º, Paulo Silva (Vigor/Lousa), m.t.

Tavira reforça-se

O campeão nacional do Luxemburgo, Enzo Mezzapesa, representará a equipa do Ginásio de Tavira que esta época regressa ao ciclismo profissional.

Liberto Silva, presidente do clube, frisou que Enzo Mezzapesa ingressou no clube «por influência de Acácio da Silva, seu amigo pessoal, que se prontificou a participar na realização de um festival de pista em Tavira, para minimizar os custos da contratação».

Além do corredor luxemburguês, fazem parte da equipa profissional do Ginásio os ciclistas

Jorge Corvo, Leonel Tomás, Carlos Gago, João Serol, Paulo Lopes, Carlos Baltazar e Mário Antunes.

«GP» de Loulé

Jacinto Paulino, do Louletano/Vale do Lobo, venceu ao «sprint» o Grande Prémio do Carnaval de Loulé em ciclismo, disputado no domingo com partida e chegada a Loulé.

Jacinto Paulino percorreu os 77 quilómetros do circuito em duas horas e 8,51 minutos, à média de 36,325 km/hora, batendo ao «sprint» os seus companheiros de equipa, Luís Domingos, José Passos e Joaquim Gomes.

O inglês Cayn Theakston foi 5.º classificado, a seis segundos do seu companheiro de equipa. Em seniores venceu Fernando Baptista, do Bom Petisco/Tavira, com 2.10,08 horas, à média de 35,503 km/hora.

O grande prémio de Loulé teve a participação de 66 ciclistas em representação de três equipas profissionais e oito seniores.

SPORTING:NOVO DESAIRE CASEIRO

● Benfica e Belenenses: únicos êxitos em viagem

Pois foi: sete empates e somente um êxito de recepção: os jogadores marcaram a ronda 21 de um campeonato nacional da divisão superior que (paralelamente) também registou 21 tentos no «placard». Para a história, os desfechos: Braga - Salgueiros, 1-1; Chaves - Penafiel, 2-2; Elvas - Rio Ave, 0-0; Sporting - Espinho, 0-0; Marítimo - Farense, 1-1; Portimonense - Académica, 1-1; V. Setúbal - Benfica, 0-2; Covilhã - Belenenses, 1-2; FC Porto - V. Guimarães, 3-1 e Varzim - Boavista, 1-1.

A seguir

Próxima jornada (no sábado): Penafiel - Salgueiros (2-2); Rio Ave - Chaves (0-4); Espinho - Elvas (1-4); Farense - Sporting (0-2); Académica - Marítimo (1-2); Benfica - Portimonense (2-1); Belenenses - V. Setúbal (3-1); V. Guimarães - Covilhã (2-1); Boavista - FC Porto (0-2) e Varzim - Braga (1-1). Entre parêntesis os resultados verificados na 1.ª volta.

Goleadores

A lista de goleadores está como se segue: 1.º Radi (Chaves), 18 golos; 2.º Ademir (V. Guimarães), 13; 3.º Cascavel (Sporting), 11, 4.º Madjer (FC Porto), Mladenov (Belenenses) e César (Penafiel), 10; 7.º Magnusson (Benfica), 9.

Divisão 2

Prosseguiu o torneio do 2.º escalão. Zona Norte da 21.ª jornada: Fafe-Felgueiras, 3-0; Moreirense-Trofense, 5-2; Vizela-Aves, 0-0; U. Lamas-Paços Ferreira, 1-1; Bragança-Ermesinde, 2-1; Leixões-Mac. Cavaleiros, 3-0; Freamunde-Lourosa, 2-0; Marco-Famalicão, 0-1; Lixa-Gil Vicente, 0-0 e Vianense-Tirsense, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	21	14	3	4	39-14	31
Famalicão	21	12	4	5	37-13	28
Fafe	21	10	8	3	24-8	28
Moreirense	21	11	4	6	29-4	26
Felgueiras	21	9	6	6	28-16	25
Desp. Aves	21	10	5	6	28-26	25
Vizela	21	10	4	7	33-31	24
Tirsense	21	8	8	5	25-19	24
Marco	21	10	3	8	34-43	23
Freamunde	21	6	11	4	27-14	23
Gil Vicente	21	8	6	7	24-23	22
P. Ferreira	21	5	10	6	23-22	20
U. Lamas	21	8	4	9	22-27	20
Bragança	21	8	2	11	26-28	18
Trofense	21	7	3	11	29-32	17
Ermesinde	21	5	7	9	21-24	17
Lourosa	21	5	6	10	19-30	16
Vianense	21	4	6	11	18-34	14
M. Cavaleiros	21	3	5	13	14-38	11
Lixa	21	2	5	14	11-46	9

Próxima ronda: Trofense-Felgueiras; Aves-Moreirense; P. Ferreira-Vizela; Ermesinde-U. Lamas; Mac. Cavaleiros-Bragança; Lourosa-Leixões; Famalicão-Freamunde; Gil Vicente-Marco; Tirsense-Lixa; Vianense-Fafe.

Zona Centro, resultados da 21.ª jornada: Peniche-Ac. Viseu, -; U. Leiria-Ol. Bairro, 4-3; U. Santarém-Guarda, 2-1; Marialvas-Beira Mar, 1-2; U. Coimbra-Feirense, 1-1; Vilafrankense-Torreense, 1-1; Estarreja-Mirense, 1-0; Águeda-Almeirim, 2-0; Est. Portalegre-Caldas, 1-0 e Mangualde-Marinhense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	21	15	3	3	45-18	33
Beira Mar	21	12	6	3	31-11	30
Torreense	21	10	8	3	33-17	28
U. Leiria	21	10	8	3	42-25	28
Estarreja	21	9	6	6	28-24	24
E. Portalegre	21	9	5	7	32-20	23
Caldas	21	8	6	7	17-22	22
Feirense	21	8	6	7	32-25	22
Peniche	21	7	8	6	29-23	22
Marinhense	21	7	6	8	17-18	20



Jaime Pacheco: regresso com um gol

Mirense	21	7	6	8	25-29	20
Guarda	21	6	7	8	17-26	19
Mangualde	21	6	7	8	16-24	19
Águeda	21	6	6	9	15-23	18
U. Santarém	21	6	5	10	20-32	17
U. Coimbra	21	5	6	10	18-24	16
Vilafrankense	21	4	8	9	13-27	16
Marialvas	21	7	1	13	19-26	15
Ol. Bairro	21	5	4	12	21-30	14
U. Almeirim	21	4	6	11	15-39	14

Próxima jornada: Ol. Bairro-Ac. Viseu; Guarda-U. Leiria; Beira Mar-U. Santarém; Feirense-Os Marialvas; Torreense-U. Coimbra; Mirense-Vilafrankense; U. Almeirim-Estarreja; Caldas-Águeda; Marinhense-Est. Portalegre e Mangualde-Peniche.

Zona Sul, 21.ª jornada: Sacavenense-Amora, 3-0; Barreirense-Pescadores, 0-0; Atlético-Montijo, 3-2; Est. Amadora-Esp. Lagos, 3-0; Estoril-Silves, 0-0; Louletano-U. Funchal, 5-1; Olhanense-Nacional, 0-1; St. Clara-Samora Correia, 1-0; Cova Piedade-Oriental, 1-1 e U. Sant. Cacém-Lus. Açores, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
NACIONAL	21	15	4	2	38-11	34
Est. Amadora	21	13	6	2	34-8	32
Barreirense	21	11	6	4	26-18	28
Louletano	21	12	3	6	48-27	27
Sacavenense	21	7	10	4	25-18	24
Estoril	21	8	7	6	28-20	23
Silves	21	6	10	5	22-22	22
Olhanense	21	8	5	8	28-24	21
União	21	8	5	8	26-22	21
Atlético	21	6	8	7	23-19	20
Esp. Lagos	21	8	4	9	18-26	20
Oriental	21	5	9	7	23-23	19
Montijo	21	7	4	10	26-30	18
U. Santiago	21	5	7	9	17-29	17
Amora	21	6	5	10	22-40	17
Samora Correia	21	6	4	11	20-31	16
C. Piedade	21	4	8	9	21-33	16
Lusitânia	21	5	6	10	15-30	16
Santa Clara	21	4	7	10	14-26	15
Costa Caparica	21	5	4	12	20-37	14

TOTOBOLA a nossa aposta

N.º 8/88

21 de Fevereiro de 1988

Boavista-Porto	X
Benfica-Portimonense	1
Penafiel-Salgueiros	1
Rio Ave-Chaves	X
Espinho-Elvas	1
Farense-Sporting	X
Académica-Marítimo	1
Belenenses-Setúbal	1
Guimarães-Covilhã	1
Varzim-Braga	1
Lourosa-Leixões	2
Ol. do Bairro-Ac. Viseu	2
Montijo-Barreirense	2

Ronda imediata: (no próximo sábado, dia 20) - Pescadores-Amora; Montijo-Barreirense; Esp. Lagos-Atlético; Silves-Est. Amadora; U. Madeira-Est. Estoril; Nacional-Louletano; Samora Correia-Olhansen; Oriental-Santa Clara; Lusitânia-Cova da Piedade e Santiago-Sacavenense.

Divisão 3

Resultado da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, na Série «A»: Espoense-Neves, 2-1; Santa Maria-Mirandês, 0-1; Limianos-Valdevez, 1-1; Joane-Valenciano, 0-0; Celoricense-Vinhais, 1-2; Mirandela-Oliveirense, 1-1; Monção-Delães, 4-0; Barca-Amare, 2-1; Murça-Merelinense, 0-0; e Vieira-Valpaços, 2-1; Líder: Joane, 29 pontos. Próxima jornada: Mirandês-Neves; Valdevez-St. Maria; Valenciano-Limianos; Vinhais-Joane; Oliveirense-Celoricense; Delães-Mirandela; Amare-Monção; Merelinense-P. Barca; Valpaços-Murça; e Vieira-Espoense.

Série «B»: Régua-Valonguense, 4-0; Ol. Douro-Lousada, 0-0; Cinfães-Infesta, 0-1; Esmoriz-Amarante, 1-3; Ribeirão-Grijó, 3-0; Sandinenses-Cesarense, 1-0; Paredes-Paivense, 2-0; S. Martinho-Pedrouços, 1-1; Leça-Lamego, 2-1; e Maia-Vila Real, 1-0. Líder: Paredes, 34 pontos. Próxima jornada: Lousada-Valonguense; Infesta-Ol. Douro; Amarante-Cinfães; Grijó-Esmoriz; Cesarense-Ribeirão; Paivense-Sandinenses; Pedrouços-Paredes; Lamego-S. Martinho; Vila Real-Leça; e Maia-Régua.

Série «C»: Tondela-Poiães, 1-0; Pesseguereense-Cariense, 2-0; Ol. Hospital-Oliveirense, 1-1; Gouveia-Ovarense, 1-1; Alba-Luso, 1-1; Mealhada-Vilanovaenses, 5-0; Oliveirinha-Seia, 2-1; V. Formoso-Tabuense, 4-1; Anadia-Santacombadense, 0-0; e V. Benfica-Belmonte, 2-2. Líder: Luso, 35 pontos.

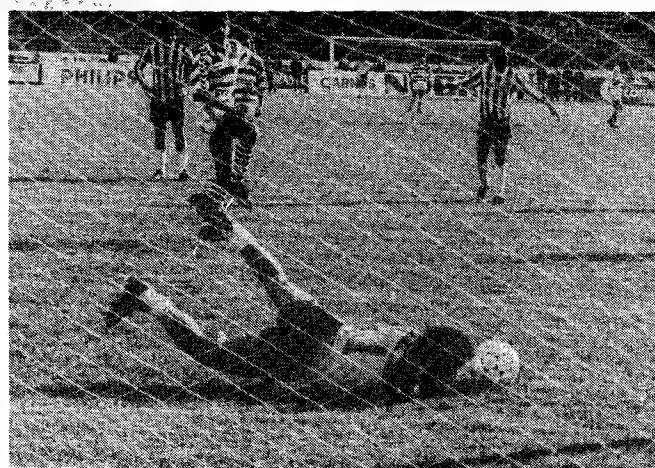
Próxima jornada: Cariense-Poiães; Oliveirense-Pesseguereense; Ovarense-Ol. Hospital; Luso-Gouveia; Vilanovaenses-Alba; Seia-Mealhada; Tabuense-Oliveirinha; Santacombadense-V. Formoso;

Totobola O "treze"

Porto-Guimarães	1
Setúbal-Benfica	2
Varzim-Boavista	X
Braga-Salgueiros	X
Chaves-Penafiel	X
Elvas-Rio Ave	X
Sporting-Espinho	X
Marítimo-Farense	X
Portimonense-Académica	X
Covilhã-Belenenses	2
Peniche-Ac. Viseu	X
Marialvas-Beira Mar	2
Olhanense-Nacional	2

Totoloto

6, 9, 10, 19, 39 e 42 35



Paulinho Cascavel falha a concretização de uma grande penalidade «doada» por Manuel Nogueira.

Belmonte-Anadia; e V. Benfica-Tondela. Série «D»: Alcanenense-Fundão, 1-0; Veiense-Portalegrense, 1-4; Alcobaca-Mirandense, 5-0; Usseira-Bf. Castelo Branco, 2-0; Par. Fátima-Gavionenses, 3-2; Guinense-Nazarenos, 3-1; Alcains-Naval, 0-1; Nisa Benfca-Beneditense, 1-1; Sourense-Ferrel, 0-0; e Lousanense-Marrazes, 3-1. Líder: Portalegrense, 35 pontos.

Próxima jornada: Portalegrense-Fundão; Mirandense-Veiense; B.C. Branco-Alcobaca; Gavionenses-Usseira; Nazarenos-P. Fátima; Naval-Guinense; Beneditense-Alcains; Ferrel-Nisa Benfca; Marrazes-Sourense; e Lousanense-Alcanenense.

Série «E»: Lisboa Olivais-Fronteirense, 2-1; Praiense-Vialonga, 1-0; Vitória-Odivelas, 0-0; Fut. Benfca-Malveira, 2-0; Marinhais-Alverca, 1-2; Cacém-Elétrico, 2-0; Est. V. Novas-Bombarralense, 2-0; Sintrense-Campomaiorense, 1-0; Santa Iria-Ol. Moscavide, 1-1; e Cartaxo-Quimigal, 2-2. Líder: Olivais e Moscavide, 35 pontos. Próxima jornada: Vialonga-Fronteirense; Odivelas-Praiense; Malveira-Vitória; Alverca-Fut. Benfca; Elétrico-Marinhais; Bombarralense-Cacém; Campomaiorense-Est. V. Novas; Ol. Moscavide-Sintrense; Quimigal-St.ª Iria e Cartaxo-Lisboa e Olivais.

Série «F»: Piense-Vasco da Gama, 1-2; Aljustrelense-Montemor, 0-0; Lusitano-Palmelense, 3-0; Reg. Monsaraz-Alvorense, 1-4; Lus. Vila Real-Campinense, 1-3; Quarteirense-Imortal, 1-0; Leões Faro-Sesimbra, 1-2; Pinhalnovoense-Juventude, 1-3; Serpa-Moura, 3-2; e Seixal-Torralta, 2-1. Líder: Juventude, 36 pontos. Próxima jornada: Montemor-V. Gama; Palmelense-Aljustrelense; Alvorense-Lusitano; Campinense-Reg. Monsaraz; Imortal-Lus. V. Real; Sesimbra-Quarteirense; Juventude-Leões Faro; Moura-Pinhalnovoense; Torralta-Serpa; e Seixal-Piense.

Amanhã há «Taça»

Amanhã (terça-feira de Carnaval) é também dia de futebol por todo o País. Joga-se a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, com jogos a realizar às 15 horas: Leixões - Vilanovaenses, Marítimo - Amarante; União de Tomar - Salgueiros, Covilhã - Lousanense, Marinhense - FC Marco, Vianense - Gil Vicente, Mirense - Espinho, Lusitano de Évora - SL Olivais, Bragança - Penafiel, Boavista - Estrela da Amadora, Sporting de Braga - Vila Real, Macedo de Cavaleiros - Oliveirinha, Oliveira do Hospital - Louletano, Sacavenense - Fafe, Esperança de Lagos - Seia, Oriental - Ohanense, União de Lamas - Anadia, Valonguense -

Ponte da Barca, Rio Ave - Silves, Atlético - Futebol Benfica, Portimonense - Espoense, FC Porto - Estoril, Paredes - Vitória de Setúbal, Aves - Benfica, Felgueiras - Vitória de Guimarães, Caldas - Lixa, Beira-Mar - Juventude de Évora, União de Leiria - Farense, Estrela de Portalegre - FC Maia, Pedrouços - União Santiago do Cacém e Mangualde - Ermesinde. O jogo «O Elvas» - Lusitânia de Lourosa realiza-se às 11 horas, em Elvas. O sorteio da 5.ª eliminatória processa-se no dia 18, às 18 e 30, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Juniões brilham no Algarve

Com a participação das seleções de Portugal, França, RFA e Itália, está a decorrer no Algarve um torneio internacional de futebol na categoria de juniores «B» (juvenis) tendo-se verificado os seguintes resultados: Portugal, 2 - Itália, 0; França, 3 - Itália, 1; Portugal, 3 - RFA, 2 e França, 2 - RFA, 1.

A próxima ronda disputa-se amanhã com a realização dos jogos RFA-Itália e França-Portugal, bastando aos pupillos de Carlos Queirós o empate para arrecadarem o troféu em disputa.

Antecipações

Os Bombeiros de Almeida venceram (3-0) no campo do Feirense, em jogo antecipado do Nacional de juniores. Quanto ao Vianense, venceu o Braga (2-0). Também em jogo antecipado do torneio de juvenis, o Olivais e Moscavide ganhou (3-1), no campo do Cebolense.

Juniões em particular

Juniões do Benfica estiveram em acção perante igual categoria do Kaiserslautern, que está estagiando entre nós. Jogo na Luz e desfecho paralelo: 2-2.

Com arbitragem de Fernando Correia, auxiliado por Luís Correia e João Coimbra as equipas utilizaram os seguintes jogadores:

BENFICA: Xavier Clara; Passos (Nuno Fortes, aos 60 m), Palacha, Vilela e Paulo Sérgio; Sérgio Saraiva (Adalberto, aos 35.), Vasco Maia (cap.) (Marco aos 58 m), Jorge Teixeira e João Pires; Laurentino e Caçador (José António, aos 46 m).

KAISERSLAUTERN: Mick Engleit; Stefan Lang, Jürgen Jubiläum, Markus Hery e Mario Port (Alemano Maurizio, aos 70m); Franck Hohl, Tobias Schacheler, Dario Brosel (Tobias Fouquet, aos 75 m) e Karl Rainer Schuler; Norman Klein e Franc Sub.

Golos de João Pires, Marco, Franck Sub e Norma Klein. Esta tarde (15 horas) os germânicos actuam no Estoril, perante a turma local.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sete Portais - Telha

Assistência - Peças: Sete Portais - Telha

2830 BARREIRO

Classificação

	CASA					FORA					TOTAL				
	V	E	D	G	P	V	E	D	G	P	J	V	E	D	P
FC PORTO	11	0	0	31	3	5	5	0	21	8	21	16	5	0	52-11
Benfica	6	3	2	16	5	7	2	1	16	5	21	13	5	3	32-10
Boavista	5	5	0	10	3	4	3	3	10	10	20	9	8	3	20-13
Desp. Chaves	7	3	1	29	10	3	3	4	13	12	21	10	6	5	42-22
Belenenses	7	3	1	19	8	3	2	5	9	17	21	10	5	6	28-25
V. Setúbal	5	2	3	18	14	3	6	2	15	11	21	8	8	5	33-25
Sporting	5	4	1	17	8	3	4	4	11	16	21	8	8	5	28-24
Penafiel	6	4	1	19	7	0	7	3	6	14	21	6	11	4	25-21
V. Guimarães	4	3	2	16	8	3	4	4	17	17	20	7	7	6	33-25
Marítimo	3	3	4	9	13	2	7	2	11	11	21	5	10	6	20-24
Sp. Espinho	5	3	3	14	12	0	6	4	4	10	21	5	9	7	18-22
Varzim	3	6	1	8	6	2	3	6	10	19	21	5	9	7	18-25
«Os Elvas»	1	5	4	12	14	3	5	3	10	10	21	4	10	7	22-24
Académica	4	6	1	14	12	0	3	7	4	14	21	4	9	8	18-26
Farense	5	4	2	10	6	0	3	7	7	24	21	5	7	9	17-30
Sp. Braga	3	7	1	17	14	0	3	7	3	15	21	3	10	8	20-29
Rio Ave	4	5	2	14	15	0	3	7	6	26	21	4	8	9	20-41
Portimonense	4	2	4	14	13	2	1	8	8	20	21	6	3	12	22-33
Salgueiros	3	5	2	10	11	0	3	8	9	24	21	3	8	10	19-35
Sp. Covilhã	3	2	5	12	15	0	2	9	7	26	21	3	4	14	19-41



José Gomes Machado: a alegria de contar com tantos amigos

Justa homenagem dos jornalistas

Gomes Machado: exemplo de dirigente

José Gomes Machado, antigo e muito prestigiado presidente da Federação Portuguesa de Andebol e ao longo de vários anos dirigente destacado do Sport Lisboa e Benfica, é exemplo certo de como se torna fácil o relacionamento com os jornalistas. Na verdade, o actual "portavoz", e recorde-se que integra também o Conselho Fiscal (órgão liderado pelo dr. Marcel de Almeida), do clube um dia fundado por Cosme Damião e que durante as 8 décadas de existência tem sido servido por homens de singulares virtudes e outros com acentuados defeitos, tem, desde sempre, e nas mais diversas funções, protagonizado um comportamento findado no respeito, orientado pela educação, coordenado pelo rigor, medido pela dignidade e que por tudo isso cimentou estreita e firme amizade com os jornalistas.

Mera questão de formação moral ou também o facto de José Gomes Machado ter, em tempos idos, pertencido ao quadro de colaboradores de um vespertino cá da terra? Por certo que por ambas as razões, mais a primeira do que a segunda.

Porque os jornalistas são uma classe que sabe reconhecer quem lhes dispensa as atenções devidas à função, foi com extrema satisfação que o "DL" (representado por Neves de Sousa e Alves Henriques) se associou a um jantar durante o qual um grupo de jornalistas fez questão de home-

nagear aquele prestigiado e admirado dirigente desportivo.

Tratou-se de uma cerimónia informal e que registou a presença de João Santos (presidente do executivo benfiquista), dr. Marcel de Almeida (presidente do Conselho Fiscal), estando igualmente presente José Diogo (também ele um elemento dos órgãos sociais do SLB que desde sempre, tem pautado o seu relacionamento com a Imprensa de forma inquestionavelmente louvável).

Rodrigo Pinto de O Jogo e o nosso companheiro de redacção Neves de Sousa, salientaram as virtudes de José Gomes Machado em nome da Comunicação Social e o dr. Marcel de Almeida traçou (sumariamente) o perfil do nosso homenageado que no final agradeceu o gesto de amizade que, justamente, lhe testemunhamos.

Como curiosidade refira-se que os jornalistas desportivos quiseram, no mesmo dia, abraçar os dirigentes do FC Porto durante um almoço que teve lugar no restaurante "Tia Matilde", jantando depois com José Gomes Machado e outros responsáveis do Sport Lisboa e Benfica.

Tratou-se de uma "jornada", estamos certos, ervirá para o reforço do entendimento que pretendemos manter com todas as colectividades e com todos os dirigentes, visando, obviamente, a dignificação da causa desportiva.

AH

Natação

Chuva de recordes em Bona

Quatro novos recordes mundiais e um europeu foram estabelecidos na última jornada do "meeting" internacional de natação em Bona em piscina de 25 metros.

O japonês Daichi Suzuki conseguiu superar à sua própria melhor marca mundial nos 50 metros costas ao nadar a distância em 25,17 segundos.

O norte-americano Pablo Morales estabeleceu também a melhor marca mundial nos 50 metros mariposa com o tempo de 24,25 segundos. O anterior recorde do Mundo pertencia ao canadiano Marcel Gery com 24,27 segundos, obtido também no sábado em Bona.

Duas nadadoras da RDA realizaram também novos melhores

tempos mundiais nos 200 metros bruços e 50 metros mariposa, no mesmo "meeting" de Bona e nos 200 metros bruços Susanne Boernike, que já detinha o recorde do Mundo da distância com o tempo de 2.24,61, fez agora o tempo de 2.24,24 minutos enquanto nos 50 metros mariposa Birte Weigang nadou a distância em 27,69 segundos. A anterior melhor marca mundial nos 50 metros mariposa estava em poder de Kornelia Gressler, da RDA.

Quanto ao recorde da Europa também estabelecido, coube ao soviético Vadim Iaroshuk ao nadar os 200 metros estilos em 1.59,02 minutos. O anterior melhor tempo europeu estava também em seu poder e era de 1.59,12 minutos.

Esta noite: ténis em Cascais

"FURACÃO DO TEXAS" PERANTE CABELEIREIRO FRANCÊS

Logo à noite, Cascais terá mais uma noite "in"; com o torneio-exibição entre Jimmy Connors e Yannick Noah. Dos pormenores deste "Colgate Tennis Classic/88" já nós tratámos: importa (sim) falar agora destes dois senhores que, em tão boa hora, nos visitam.

O norte-americano faz o seu "curriculum" falar por si. Número 1 ATP de 1974 a 1978; campeão do mundo em 1982; detentor de oito títulos do "Grand Slam": "Open" dos Estados Unidos em 1974/76/78/82/83, Wimbledon em 1974/82 e "Open" da Austrália em 1974; vencedor do "Masters" em 1977; campeão do "US Indoor Open" em 1973/74/75/78/79, do "National Clay Court" em 1974/76/78/79 e do "US Pro Indoor" em 1976/78/79. Possui ainda os curiosos recordes de ser o único tenista a ter triunfado no "US Open" em três superfícies diferentes e ser detentor do maior número de títulos de torneios oficiais (nada mais, nada menos de 105) que renderam para os seus bolsos cerca de oito milhões de dólares.

Uma breve retrospectiva. James Scott Connors nasceu no dia 2 de Setembro de 1952, no estado de Illinois (EUA). Sua mãe (Gloria) que fora a 13.ª júnior americana em 1942 e n.º 2 do estado de Missouri, seria a sua primeira treinadora. Porém, ao ver o diamante bruto que tinha em suas mãos, não hesitou a entregar o filho aos mais conceituados técnicos de então: Pancho Gonzalez e, mais tarde, Pancho Segura.

De campeão universitário americano em 1971, Connors passaria para n.º 3 mundial, dois anos mais tarde: 1974 seria o ano da consagração. Triunfando de enfiada em Wimbledon, "Open" dos Estados Unidos e da Austrália, "Jimbo" (como é conhecido) conseguiria esse ano um máximo que ainda hoje lhe pertence: 96% vitorioso, com apenas quatro derrotas. Em Dezembro, era incon-

testavelmente o n.º 1 do Mundo.

Contudo, na época seguinte, perderia as mesmas três finais do "Grand Slam" para os veteranos Ashe, Orantes e Newcombe. Em 1976, um jovem louro de cabelos compridos obtinha o primeiro de cinco títulos consecutivos em Wimbledon. Era o início de uma forte rivalidade com o sueco Bjorn Borg, que ofuscará o brilho do talentoso esquadro americano. No computador ATP, Connors é ainda o primeiro: mas, no campo, Borg é o rei e ele sabe-o.

Com o abandono do "rei" em 1982, Jimmy como que ultrapassa uma barreira psicológica, e volta aos grandes triunfos para reclamar o seu 4.º título do Open dos Estados Unidos, e a segunda coroa de Wimbledon, após um hiato de oito anos. Vence por três vezes consecutivas o seu compatriota John McEnroe (o n.º 1 de então) no "Benson and Hedges", Queens e Wimbledon. Aqui, dá-se a metamorfose. De "inimigo público" (pela sua irreverência), passa para popular campeão, aceitando com um cortês "thank you" a medalha com que o "All England" o agraciara em 1977, mas que então recusara.

Hoje com 36 anos, o furacão do Texas (como também já foi apelidado) já não é o mesmo e, apesar de manter a melhor resposta ao "serviço" e um dos melhores jogo-de-pés do circuito, já não vence num "Grand Prix" desde 1984, ocupando neste momento a 5.ª posição ATP. No entanto (para mim) Jimmy Connors ainda é a melhor coisa que o ténis pode oferecer às pessoas que compram bilhetes para os torneios. "Jimbo" é verdadeiramente espectacular. Constantemente ofensivo (seja no jogo ou no comportamento) é um lutador inscansável e qualquer adversário sabe que, para lhe ganhar, terá de suar as estopinhas. Durante os pontos, anda de um lado para o outro, grita, xinga, e parece dizer ao público: "este é o meu

'show' e, se vocês não gostam, podem sair".

Mas ninguém arreda pé. Não importa quantas vezes ele mostre a língua, dê urros ou faça gestos obscenos. Quando quer ser "charmoso", consegue-o e os fãs sempre voltam. Hoje, em Cascais, também ninguém sairá até que ele aperte, sobre a rede, as mãos ao francês Noah.

Nascido em Sedan (França) no dia 18 de Maio de 1960, Yannick Noah é filho de um jogador de futebol da 1.ª divisão dos Camarões. Em 1971, é descoberto numa "clínica" de ténis por Arthur Ashe, que entrou logo em contacto com as autoridades francesas para o inscrever na Escola Nacional de Ténis, em Nice. Rapidamente se torna campeão francês e, em 1982, vence o campeonato Bjorn Borg nos 1/4 final do Mónaco e entra pela primeira vez no restrito grupo dos "Top Ten", de onde nunca mais saiu.

Em 1983, torna-se no primeiro francês (desde 1946) a vencer em "Roland Garros" e, um ano mais tarde, arrecada o troféu de pares na companhia do campãtriota Henri Leconte. "Vira" herói nacional, mas as exigências da popularidade, agravadas com constantes lesões, originam-lhe uma crise existencial que o leva a refugiar-se no anonimato de Nova Iorque.

Hoje é o n.º 8 ATP, com 21 títulos de singulares em torneios oficiais, tendo acumulado aproximadamente dois milhões e meio de dólares em prémios.

Noah foi figura controversa por ter admitido (e depois negado) o uso de marijuana, mas também é conhecido pelo seu gosto por motos rápidas e por ouvir música em alto som. Com 1,93 m de altura e 82 kg de peso, é um atleta de bela estampa (já ganhou o concurso de corpo mais "sexy", por votação das leitoras do "Le Monde du Tennis") que cuida bem do visual. Alterando constantemente o penteado, é alvo de brincadeira de colegas e jornalistas, que perguntam em cada novo torneio "qual o cabelo de Yannick para hoje?".

Lisboa conheceu-o em 1983 (no tão famoso "Open de Portugal") e, desde logo se rendeu à espectacularidade do seu jogo: aliás, uma coisa que prometemos para hoje porque, independentemente das respectivas formas, ambos os jogadores são de uma entrega total ao jogo, e virtuosismo também não lhes falta. Não falte você também!

Hugo Assunção



Noah: que penteado para esta noite?

Na sua agenda

Ciclismo: Circuito das Muralhas no dia 2 de Abril

A 2.ª Edição do Circuito das Muralhas/Évora, (20 voltas) em ciclismo, realiza-se em 2 de Abril.

O circuito, uma das primeiras provas do calendário nacional da Federação Portuguesa de Ciclismo, tem o apoio técnico da Associação de Ciclismo do Sul e a organização convidou todas as equipas profissionais inscritas na federação.

Jogos Olímpicos de Inverno

URSS: primeira medalha de ouro

A União Soviética conquistou a primeira medalha de ouro na edição de 1988 dos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrerem na cidade canadiana de Calgary, através de Vida Ventse-ne, que venceu os 10 km de esqui de fundo para mulheres.

O 2.º lugar e a respectiva medalha de prata foram para outra esquiadora soviética, Raisa Smetanina, e a medalha de bronze, atribuída à 3.ª classificada, foi para a finlandesa Marjo Matikainen.

O esquiador italiano Giorgio Pantanida foi a vítima do primeiro acidente com atletas concorrentes à 15.ª Olimpíada de Inverno de Calgary, durante o treino de descida na pista de Mount Allan.

Pantanida (de 20 anos) que sofreu uma queda aparatosa, partiu o pulso esquerdo, fracturou um joelho e uma costela e escoriações no rosto, ficando impossibilitado de participar nos Jogos e na Taça do Mundo de Esqui Alpino da temporada.



Nelson Piquet não é de modas nem recalques: nos próximos quatro anos, vou bater todos os recordes. O tricampeão mundial (que vemos aqui ao lado de Domingos Piedade, colaborador de diversos Órgãos de Comunicação Social) garante que o seu sonho é um dia, disputar um rali, mas não o Paris-Dacar que é uma aventura onde nunca se sabe o que pode acontecer.

Rallye das Camélias

Inverno Amaral

ganha na ponta final

Inverno Amaral, em Renault 11 Turbo, venceu no sábado o Rallye das Camélias, segunda prova do Campeonato Nacional de Rallyes. Obedecendo este ano a um figurino novo, estas Camélias caracterizaram-se por um despiques contínuo em relação primeiros lugares, que gerou nada menos que três líderes.

Joaquim Santos, em Ford Sierra, dominou a primeira parte do Rallye após uma luta intensa com José Miguel, também em Ford Sierra. Na segunda secção da prova, Bento Amaral e Inverno Amaral lançaram um ataque cerrado ao líder que, após uma saída de estrada em que perdeu cerca de três minutos, cedeu o comando a Bento Amaral. Este não foi porém mais feliz, abandonando em consequência de problemas mecânicos. Estava aberto o caminho para a vitória de Inverno Amaral. O piloto da Renault-Galp tinha neste momento apenas a oposição de Carlos Bica, mas a uma certa distância. Não lhe foi por isso difícil consolidar a vitória.

Classificação final: 1. Inverno Amaral-Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), 1.28.10; 2. Carlos Bica-Fernando Prata (Lancia Delta 4WD), a 2.24; 3. José Miguel-Ricardo Caldeira (Ford Sierra), a 3.15 (primeiro do Agrupamento de Produção); 4. Thomas de Mello Breyner-João Sena (Peugeot 205 GTI), a 4.06; 5. Joaquim Santos-Miguel Oliveira (Ford Sierra) a 4.15; 6. Manuel Mello Breyner-Duarte Guedes (Renault 5 GT Turbo), a 5.17; 7. Jorge Ortigão-Pedro Perez (Toyota Corolla) a 6.13; 8. Paulo Oliveira-Rui Silva (Renault 5 GT Turbo), a 6.37; 9. Manuel Rolo-Filipe Fernandes (Renault 11 Turbo), a 6.41; 10. José Moreno-Aníbal Moreno (Renault 11 Turbo), a 7.26.



Primeiro número da "Euro Clube" nas bancas

É uma tentação para os melómanos e para todos quantos gostam de música (em disco, em cassetes, em compactos) a revista do «EURO CLUBE», trimestral, de que foi agora distribuído o primeiro número. A revista de óptima apresentação gráfica, inclui uma entrevista a **Júlio Pereira** a propósito do seu último LP («Miradouro»), e propostas, às centenas, de música portuguesa, pop rock, música clássica, e, até de livros e vídeo. É preciso ser sócio (o que é fácil e barato), mas vale a pena porque os preços oferecidos e a escolha, muito variada, compensam. Para quem quiser entrar em contacto, aqui fica o endereço: Rua António Caetano de Sousa, 15-A, 1500 Lisboa.

BPSM melhora serviços de câmbios

Os mercados de câmbios e monetários, em Portugal, têm sido objecto, nos últimos anos, de diversas transformações que visam dotá-los de mecanismos que lhes permitam responder com eficácia às crescentes exigências de uma economia em fase de integração plena no espaço económico europeu. O Banco Pinto & Sotto Mayor, que sempre tem revelado um especial empenhamento pela actividade destes mercados, liderando claramente o volume de transacções processado no mercado cambial e dispondo de meios técnicos e humanos de elevada qualidade, não poderia ficar alheio ao processo de transformações em curso nesta esfera de actividade.

Assim, o Banco Pinto & Sotto Mayor adquiriu, recentemente, um moderno sistema de apoio à decisão e gestão das posições de câmbios e do mercado monetário, funcionando em tempo real.

Trata-se de um sistema fornecido pela Reuter, através do qual os cambistas do Banco Pinto & Sotto Mayor passaram a poder efectuar, informaticamente, todas as operações cambiais e do mercado monetário, o que, em termos de eficiência, além de melhorar significativamente a gestão de tesouraria e proporcionar uma considerável redução de riscos, se traduz também em substanciais acréscimos de profundidade, visto que o Reuter Position Keering Service, agora instalado, permite que uma operação «standard» demore apenas três ou quatro segundos a ser efectuada e elimine, ao mesmo tempo, parte significativa do trabalho administrativo do «back-office».

Com este moderno equipamento, único no mercado nacional, o BPSM deu mais um passo importante na sua estratégia de apetrechamento tecnológico.

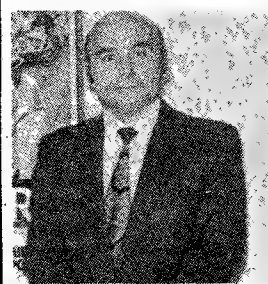
Lucros da Polimaia

A Polimaia — Sociedade Industrial Química, SA, que realizou em 22/12/87 a escritura pública do aumento de capital de 172 500 para 241 500 contos, comunicou que quintuplicou os seus lucros no exercício de 87, indo distribuir dividendos de 20 700 contos que correspondem a 120\$00 por cada uma das 172 500 acções com direito a dividendos.

Video Club JC/Queluz

Na Rua José Afonso, do Casal das Quintelas, lote 47, Loja B, em Queluz, junto aos bombeiros, as últimas novidades em cassetes já estão à disposição do público desde o dia 5 deste mês, no Video Club JC, aberto ao público e às inscrições entre as 10 e as 21 horas.

TAP no Brasil



O delegado da TAP-Air Portugal no Brasil, sr. Eduardo Barbeiro, foi agraciado com a Medalha de Mérito Internacional 1987 pelo Departamento de Turismo do Rio de Janeiro, juntamente com outras vinte personalidades estrangeiras de diferentes ramos de actividade, em cerimónia realizada no Palácio da Cidade. Também a TAP-Air Portugal, que desde 1985 tem sido sempre a companhia aérea europeia que maior número de passageiros tem transportado anualmente entre o Brasil e a Europa, foi distinguida com o Prémio Destaque Companhia Aérea em 1987.

Sensus/Notinf

Na sequência das recentes alterações verificadas na Sensus BJK&E, Agência de Publicidade do Grupo Sonae, resultado do significativo crescimento desta empresa, o Departamento de Relações Públicas e Comunicação Social — NOTINF — passou a estar representado também em Lisboa.

Meridien doa sangue

Uma vez mais os trabalhadores do Hotel

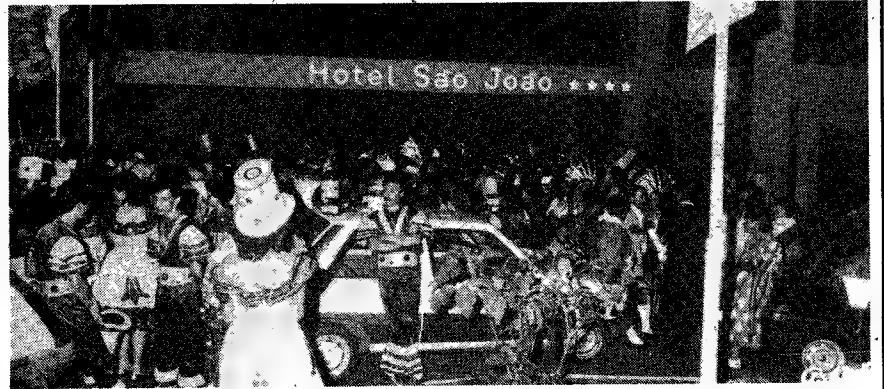
Meridien Porto demonstraram numa acção conjunta como se pode servir a população da sua cidade, num momento em que há inúmeras carências de sangue no Porto. Com efeito, realizou-se no dia 4 de Fevereiro, com o apoio do Instituto Nacional de Sangue, uma doação de sangue que contou com uma adesão em massa dos trabalhadores do hotel.

Hotel Dom Pedro

O Hotel Dom Pedro Machico, da Madeira, foi eleito como um dos 10 melhores hotéis do mundo pela Saga Holidays, um dos mais importantes operadores turísticos britânicos. A eleição foi efectuada pelos clientes da Saga, que consideraram o Dom Pedro Machico, distinguindo o elevado nível de serviços, de cozinha e conforto. A Saga Holidays atribuiu ainda aquela unidade hoteleira madeirense a designação de «Winter Sun Favourite» na Madeira. O Hotel Dom Pedro pertence à cadeia Dom Pedro Hotéis.

Air France/Boeing

Dentro de um profundo plano de reformulação da sua frota, a Air France acaba de assinar com a Boeing o segundo maior contrato na história da construção aeronáutica mundial. A transportadora aérea francesa confirmou no passado dia 16 de Dezembro a compra de 16 Boeing 747 400 com opção sobre mais 12 unidades deste modelo. Esta gigantesca transacção ultrapassa a importância de 3,5 biliões de dólares, ou seja, cerca de 470 milhões de contos. O contrato, que foi assinado em Paris pelos presidentes da Air France e da Boeing, contempla a entrega a partir de Setembro de 1991 até 1996. O Boeing 747-400 é presentemente o maior avião em construção em termos de capacidade e de autonomia. Além disto apresenta notáveis avanços tecnológicos, com incidência nas áreas técnicas e operacionais e no conforto dos passageiros. A primeira unidade deste modelo saiu da linha de montagem (Rollout) nos finais de Janeiro. Até ao presente a Boeing já vendeu 832 aviões B747, dos quais 116 do modelo 400 agora adquirido pela Air France, que se junta, assim, a outros 17 transportadores que utilizarão este gigante do ar.



No ano passado a animação reinou no Hotel São João (Funchal)

Do Funchal a Castelo de Vide Carnaval é rei

Como a generalidade dos seus congéneres, é apenas na 3.ª feira, dia 16, que — em face da esfuante animação promovida nas ruas da capital madeirense pela Direcção Regional de Turismo — o Hotel São João, sito à Rua das Maravilhas no Funchal, organiza festejos próprios de Carnaval. Tem, pois, que tratar-se de «uma noite que vale por quatro» e por isso este 4 «estrelas» do Grupo Fernando Barata aponta «4 razões principais» para que nessa data o prefiram aos concorrentes.

São elas um jantar — «buffet» de qualidade («com comida mais que suficiente» para se poder «beber descansado» e não deixar nunca de «fazer o quatro...»), animados desfiles e concursos de máscaras individuais e de «troupe» sambistas com prémios que «só um quadrúpede desprezaria» e as presenças e as actuações do Conjunto Água d'Alto («um quarteto madeirense da mais pura água e do mais alto mérito») e dos ilusionistas Aquiles e Hortense — que «fazem em palco o diabo a quatro...» É armado destes sem dúvida fortes argumentos que o Hotel São João convida as pessoas a «brincar na sua noite até ser dia, vestidas ao sabor da fantasia». Vestidas ou — acrescenta — «despidas», se o entenderem.

Mas também o Hotel Sol e Terra (Castelo de Vide) comemora o Carnaval, tendo a actriz Maria João Lucas (a «Margarida» da telenovela «Palavras Cruzadas» aceite ser a «rainha» deste «abrasileirado» Carnaval na 2.ª das suas «Noites do Rock Sambeiro» 3.ª feira, dia 16.

Fundo EFTA aprovou novos empréstimos para Portugal

A Comissão Directiva do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, reunida em Oslo no final da semana, aprovou três novos empréstimos a empresas nacionais, num total de 950 mil contos (cerca de 7 milhões de dólares). Nesta reunião participaram, como habitualmente, elementos do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional, instituição a quem cabem funções de Comissão Executiva do Fundo em Portugal. O empréstimo mais vultoso aprovado na referida reunião, no montante de 400 mil contos, foi concedido à TAGOL — Companhia de Oleaginosas do Tejo, SARL localizada em Lisboa, e destina-se à construção de um pântico pneumático que proporcionará maior rapidez nas operações de carga de graneis sólidos.

O outro empréstimo, de 250 mil contos, destina-se a um dos mais importantes produtores portugueses de fios e materiais têxteis. Trata-se da Fábrica Têxtil de Vizela, Lda., sendo o objectivo do empréstimo o financiamento parcial da construção de uma nova unidade de fição, a qual envolve um investimento do montante de 1340 mil contos.

O terceiro empréstimo, de 300 mil contos, foi canalizado para a construção de um complexo turístico, no Algarve (Armação de Pêra), que implicará um investimento superior a 500 mil contos. A empresa mutuária é a Sociedade de Inves-

timentos Hoteleiros D. João II, SA.

Antecedeu a reunião directiva um seminário subordinado ao tema «Portugal — Mercado e oportunidades de investimento», organizado pelo Conselho de Exportações da Noruega, em que foi realizada a importância do Fundo EFTA na canalização de investimentos estrangeiros em Portugal. No decurso da sua permanência na Noruega, os membros das Comissões Directivas e Executiva visitaram os laboratórios e instalações de aquacultura da SINTEF, Centro de Investigação Industrial Tecnológica, bem como a unidade de cultura de salmões da TIMAR, em Trondheim.

Desde o início da sua criação e nos seus onze anos de actividade, o Fundo EFTA aprovou 533 empréstimos, no total de 27 600 mil contos, ou seja, o equivalente a cerca de 150 milhões de DSE. Os projectos totais financiados pelo Fundo envolveram um investimento avaliado em 73 677 mil contos, que conduziram à criação de 5260 novos postos de trabalho e permitiram a manutenção de 77 000 empregos já existentes. A reunião presidida pelo sr. Ivar Stugu, director-geral adjunto do Ministério do Comércio e Marinha da Noruega, foi a primeira realizada naquele país e nela participou ainda o secretário-geral adjunto da EFTA, sr. Berndt Olof Johansson, além dos representantes do Banco de Fomento Nacional.

TANGAROA

hawaiian bar

O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa!

TANGAROA

hawaiian bar

Av. Almirante Reis, 194-A — Tel.: 88 07 98 — LISBOA

Em eleições boicotadas pela oposição

STROESSNER REELEITO PARA OITAVO MANDATO NA PRESIDÊNCIA DO PARAGUAI

O general Alfredo Stroessner foi reeleito com 89 por cento dos votos para um oitavo mandato na Presidência do Paraguai, numa eleição marcada por irregularidades e por recontros da polícia com grupos da oposição, que organizaram um boicote às urnas.

O ministro do Interior, Sabino Augusto Montanaro, que é também presidente do Partido Colorado, no poder, declarou que Stroessner tinha 1.104.163 votos, quando estavam escrutinados 85 por cento dos votos. Segundo os resultados anunciados pelo Partido Colorado, o senador Luís Maria Vega, apresentado pelo Partido Liberal Radical, tinha 88.784 votos (7 por cento) e o deputado Carlos Ferreira Ibarra, do Partido Liberal, 37.721 votos (3 por cento).

A oposição boicotou as eleições presidenciais e legislativas de domingo, acusando o partido governamental de fraude, a qual foi também denunciada por observadores franceses e norte-americanos.

Stroessner, de 75 anos, que se tornou chefe de Estado na sequência de um golpe militar, em 1954, enfrentou nas urnas uma oposição simbólica, já que os principais partidos da oposição, agrupados numa coligação designada por «Acordo Nacional», decidiram boicotar as eleições, afirmando que o governo utiliza a censura, a fraude eleitoral e prisões arbitrárias para impedir que a oposição saia vencedora.

Manifestações de protesto contra as eleições realizadas em vários locais do Paraguai foram rapidamente dispersas pela polícia.

Um observador norte-americano, Martin Andersen, que representa o Partido Democrático, disse à agência UPI ter assistido a uma acção da polícia contra um dirigente

da oposição, Carlos Romero Pereira que foi espancado em conjunto com outras cinco pessoas que o acompanhavam.

A rádio Caritas, uma emissora da Igreja católica, anunciou irregularidades em várias cidades do interior, incluindo a falta de boletins de votos da oposição, pessoas que votaram mais de uma vez e a recusa em aceitar votos em branco.

Chipre: presidente afastado da campanha

O político da direita Glakos Clerides e o milionário independente apoiado por comunistas e liberais George Vassiliou passaram à segunda volta das eleições presidenciais em Chipre, afastando da corrida o actual presidente, Spiros Kiprianou.

Na primeira volta das eleições, realizada domingo, Clerides obteve 33,34 por cento dos votos, logo seguido por Vassiliou, com 30,09 por cento, enquanto o actual presidente não conseguiu mais do que 27,29 por cento dos votos.

Estes resultados poderão ter como consequência imediata uma evolução na situação política daquela ilha, pois tanto Clerides como Vassiliou, durante as suas campanhas eleitorais defenderam a necessidade de convocar uma conferência internacional para a reunificação de Chipre. Ambos os dirigentes políticos se mostraram favoráveis à negociação com o dirigente da comunidade cipriota turca do norte da ilha, Rauf Denktash.

A originalidade desta primeira volta das eleições parece, contudo, residir no facto de o segundo lugar ter sido conquistado por um homem de negócios milionário, George Vassiliou, que não tem vínculos partidários, mas obteve o apoio de comunistas e liberais.

Vassiliou, que é o fundador na maior firma do Médio Oriente de prospecção de mercados, declarou-se convido de que vai ser eleito na segunda volta, a realizar no próximo domingo.

Nova escalada

na guerra

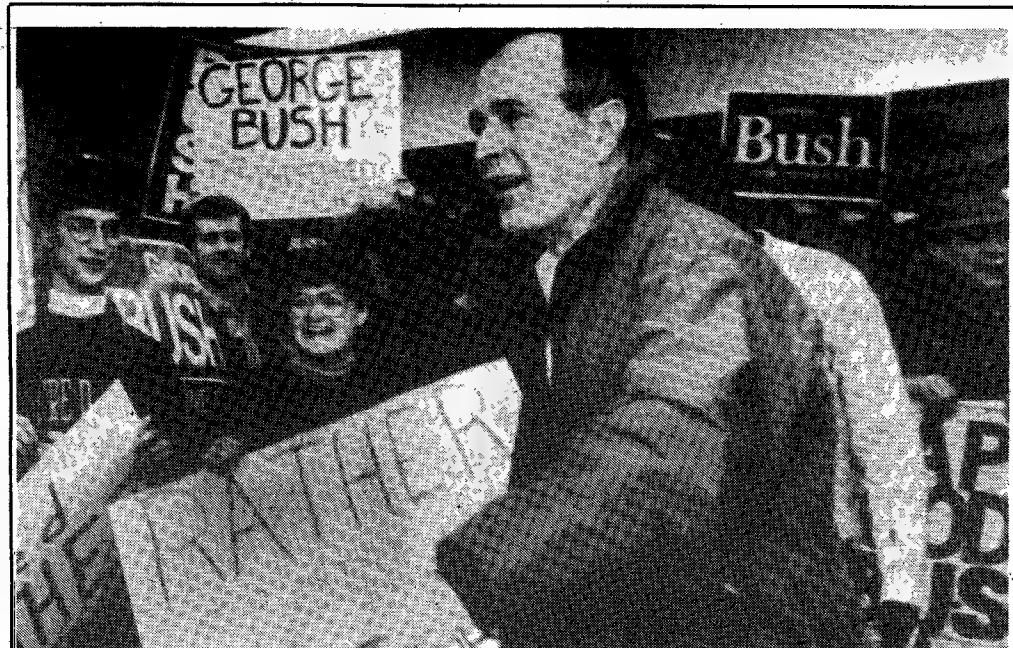
do golfo Pérsico

O Iraque anunciou hoje que derrubou dois aviões de reconhecimento iranianos não tripulados sobre a parte sul da sua frente de guerra com o Irão. Na sexta-feira, o Iraque tinha anunciado o derrube de um avião de reconhecimento israelita utilizado para recolha de informações para passagem ao Irão.

Ainda na sexta-feira, o Iraque ia sendo responsável por um novo engano do tipo do registado em Maio passado, quando um caça iraquiano atingiu uma fragata norte-americana, provocando a morte a mais de 30 «marinheiros». Com efeito, um outro caça do Iraque lançou, na sexta-feira à noite, aparentemente por engano, um míssil que caiu a 13 quilómetros de distância do contratorpedeiro dos EUA, «Chandler».

A rádio de Teerão anunciou, pelo seu lado, que as forças iranianas alvejaram helicópteros norte-americanos em missões de vigilância nas ilhas iranianas do golfo Pérsico, mas fontes norte-americanas desmentiram que os recontros se tivessem verificado.

Segundo um porta-voz do Irão, as suas forças dispararam contra os helicópteros perto das ilhas de Abou Moussa e Siri, quando faziam escolta a um comboio de quatro petroleiros kuwaitis, numa passagem entre as plataformas petrolíferas e as ilhas, de onde são lançados ataques à navegação no golfo.



George Bush contacta com apoiantes durante campanha eleitoral

Primárias de New Hampshire: teste crucial para George Bush

As eleições primárias de New Hampshire, na terça-feira, a segunda etapa na complicada cadeia pré-eleitoral dos Estados Unidos, vão tornar-se num teste crucial para o número dois da administração Reagan, George Bush. A velha máxima de que não há nada como uma derrota para pôr um homem em movimento parece aplicar-se com justeza aos vice-presidente norte-americano, confrontado com um humilhante terceiro lugar nos «caucuses» (assembleias partidárias) do Estado do Iowa, na passada segunda-feira.

Bush, o sucessor tácito de Ronald Reagan e um dos defensores da linha dura dos conservadores, atacou com vigor renovado a campanha para as importantes primárias de New Hampshire, um próspero Estado do nordeste, situado próximo do Canadá.

Bush realizou ali mais comícios do que qualquer um dos outros 12 candidatos republicanos e democratas que disputam a com-

plicada corrida para a Presidência dos EUA, cuja eleição final decorrerá a 8 de Novembro.

A necessidade de sobreviver ao teste de amanhã para poder manter-se na corrida, levou Bush a inflectir ao tom da sua campanha e a pôr mais paixão nos seus discursos, habitualmente marcados por uma postura formal.

As constantes referências à sua ligação com a Nova Inglaterra incluem-se numa estratégia política paralela à do seu principal rival à nomeação republicana, Rodbert Dole, e do mais sério candidato à nomeação democrata, Michael Dukakis.

A postura de Dole como um homem da região central leste do país teve os seus dividendos nos «caucuses» do Iowa onde ficou em primeiro lugar.

Dukakis, governador do Estado do Massachusetts onde nasceu, tem jogado como trunfo o facto de muitos dos naturais de New Hampshire trabalharem naquele Estado vizinho.

Howe inicia conversações em Moscovo

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, e o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, iniciaram hoje conversações em Moscovo que deverão ter como temas centrais a situação no Golfo e a guerra no Afeganistão. Shevardnadze foi o primeiro a chegar ao Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, local escolhido para o encontro, sendo seguido 10 minutos mais tarde por Howe. Nenhum dos políticos fez declarações à chegada.

Reagan e La Madrid: divergências mantêm-se

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e o seu homólogo mexicano, Miguel de La Madrid, conferenciaram sábado durante 4 horas, mas mantiveram as suas divergências sobre a América Central e sobre o tráfico de drogas. A reunião decorreu no porto mexicano de Mazatlán, na costa do Pacífico, sob rigorosas medidas de segurança e Reagan regressou logo de seguida aos Estados Unidos. Ao terminar a reunião, de La Madrid recordou a Reagan ser necessário encontrar soluções negociadas, e não de força, para a América Central.

Onze mortos na província do Natal

Doze pessoas, com idades compreendidas entre os 15 e os 70 anos, foram mortas num dos piores fins-de-semana de violência entre negros na província sul-africana do Natal, informou hoje a polícia. Dez pessoas morreram no domingo naquela província. Entre elas contm-se um homem de 70 anos e a sua mulher de 60, uma mulher de 61 anos encontrada degolada e um rapaz de 15 anos morto a tiro. Duas outras pessoas foram mortas no sábado. Na província do Natal, mais de 400 pessoas tiveram morte violenta no último ano, em consequência da rivalidade entre a Frente Democrática Unida (UDF), a maior coligação «anti-apartheid» sul-africana, e o movimento Inkhata, da tribo zulu, a maior da África do Sul.

Britânico na direcção da Intourist

O magnata britânico Richard Branson vai ser o primeiro director estrangeiro da agência estatal soviética de turismo, Intourist, afirmou ontem o jornal «The Observer». O império empresarial de Branson vai desde a sua companhia aérea Virgin Airways até discos compacto, edição, cinema e produção de preservativos. A proposta para dirigir a Intourist seguiu-se à viagem que Branson fez à União Soviética em Janeiro, quando assinou um acordo com aquela agência turística para a exploração, em «joint venture», do Hotel Oreanda, em Ialta, no mar Negro. Branson, 37 anos, disse ao «Observer» que deseja abrir aos turistas britânicos locais soviéticos até agora ausentes dos itinerários turísticos e ajudar os esforços de reforma do líder soviético, Mikhail Gorbachev. O magnata disse ainda que está interessado em comercializar os seus preservativos na União Soviética para ajudar a reduzir a propagação da Sida e o grande número de abortos no país. Os preservativos soviéticos são espessos, desconfortáveis e escassos e o aborto é praticado como contracepção, declarou.

Renamo reivindica ocupação do quartel de Moamba

O quartel da Moamba, província de Maputo, foi ocupado dia 9 pelas forças da Renamo, que destruíram três batalhões de uma brigada do Exército moçambicano, afirma um comunicado do movimento rebelde, recebido na Lusá. «Durante o ataque foi confiscado diverso armamento e importante documentação da CEE, onde são referidos projectos de auxílio militar à Frelimo», diz o comunicado, assinado pelo delegado e porta-voz da Renamo, Manuel Frank. O governo moçambicano anunciou, dia 8, que um ataque rebelde contra a vila da Moamba, cerca de 80 quilómetros a noroeste de Maputo, causou pelo menos 19 mortos e afectou as infra-estruturas de um projecto agrícola financiado pela Comunidade Europeia.

Eleições nas Filipinas sob fortes medidas de segurança

Cerca de 4000 soldados filipinos, apoiados por helicópteros e aviões, mantêm hoje a segurança nas assembleias de voto da província de Sulu, no sul do país, onde se efectuam eleições locais. Na véspera da votação, facções leais a candidatos rivais a cargos de presidentes de câmaras defrontaram-se com morteiros e armas automáticas em Maimbung, 960 quilómetros ao sul de Manila. Fontes militares disseram que pelo menos quatro pessoas morreram e dezenas ficaram feridas em confrontos entre facções rivais na província de Sulu, maioritariamente muçulmana. Sulu é a última província filipina a votar nas eleições locais.



A abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Calgary, no Canadá, foi assinalada por uma manifestação de índios que exigem que os seus direitos sejam respeitados

Cerca de 470 milhões de dólares são facturados anualmente em Itália por artigos pornográficos, entre os quais fugiram revistas especializadas, vídeos e espectáculos. Segundo dados do Instituto italiano de Estudos Políticos, Económicos e Sociais, a «Porno Itália», vende anualmente revistas e diários no valor de 138 milhões de dólares; películas para cinemas que exibem filmes «hard cord», no valor de 115 milhões e outro tanto em «lojas de sexo», 92 milhões no mercado do vídeo doméstico e 30 milhões em espectáculos de «pronografia ao vivo». Ainda que neste sector o crescimento seja generalizado, é no campo do vídeo doméstico que se regista a subida mais notória. Em cada três cassetes vendidas em Itália, uma contém material pornográfico.



Primeiras imagens de um míssil SS-20 recolhidas perto da base de lançamento de Rechisa, na URSS

Strauss na folha de pagamentos de Ian Smith?

O chefe do governo bávaro e líder da União Social Cristã da RFA esteve na folha de pagamentos do antigo primeiro-ministro da Rodésia durante os 12 anos da sua rebelião contra a coroa inglesa, disse domingo o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbábue. Nathan Shamuyarira, entrevistado pela televisão estatal do Zimbábue, acusou Franz Josef Strauss de ser um dos políticos que estavam de facto na folha de pagamentos do regime de Ian Smith. «Eles eram pagos pelo regime de Smith para desenvolverem acções de propaganda na Europa e outras partes contra nós (nacionalistas negros) e contra as sanções económicas (aplicadas à Rodésia)», disse. Strauss era pago mensalmente, acrescentou o chefe da diplomacia do zimbábue. Smith desmentiu no domingo que Strauss estivesse na folha de pagamentos do seu governo, depois de declarada a independência unilateral da Rodésia em 1965.

Jornal jugoslavo defende demissão do governo

O jornal jugoslavo «Vjesnik» sugeriu ontem que um novo governo fosse eleito no país, por o actual executivo liderado pelo primeiro-ministro Branko Mikulic «não conseguir resolver os problemas nacionais». A sugestão do «Vjesnik», o mais importante diário croata publicado em Zagreb, é formulada num editorial intitulado «Por que governa mal o governo?», que passa em revista os principais problemas políticos económicos da Jugoslávia. «Por que razão não conseguem Mikulic e o seu conselho executivo federal (o governo) reconhecer o facto de que os 20 meses da sua governação lançaram o país numa situação muito mais grave do que a verificada em Maio de 1986?», pergunta o jornal. «O problema — prossegue — está no sistema, que não conhece o termo 'crise' ou 'queda de governo'. Recentemente, respondendo a críticas no Parlamento, o chefe do governo jugoslavo remeteu as culpas da crise para uma alegada falta de cooperação das repúblicas e províncias no esforço para resolver os problemas. A inflação atingiu na Jugoslávia em finais do ano passado o nível recorde de 170 por cento, o desemprego tem vindo a aumentar e a dívida externa do país ronda os 20 milhões de dólares.

Mafia numa loja maçónica siciliana

Um chefe da polícia encontra-se entre as tina e quatro pessoas que estão a ser investigadas por adesão a uma loja maçónica secreta com sede na cidade siciliana de Trapani, disseram fontes judiciais. Segundo as fontes, o grupo foi formalmente avisado da investigação e integra ainda três presumíveis «padrinhos» da Mafia e vários autarcas. Os investigadores crêem que um total de 100 pessoas — empresários, políticos locais e mafiosos — pertenceria à sociedade secreta Iside 2, que funcionava sob o disfarce de círculo cultural e teria ligações com o tráfico de drogas e armas, para além da troca de «favores» nos contratos de obras públicas, empregos e promoções. Uma das pessoas a quem foi enviado o aviso judicial formal é o alegado «padrinho» da Mafia que está a ser julgado por ter ordenado em 1985 o atentado com carro armadilhado contra o magistrado Carlo Palermo. O magistrado, que investigava em Trapani as possíveis ligações entre a Mafia local e o tráfico de droga, ficou ferido e uma mulher e os seus dois jovens filhos foram mortos pela explosão. As autoridades suspeitam que a Iside 2 tenha sido criada por colaboradores de Licio Gelli, ex-chefe da loja maçónica P-2, actualmente sob prisão na Suíça, e que foi acusada de uma série de delitos.

Com o aval de funcionários comunitários

SOCIEDADES DA RFA IMPLICADAS EM TRÁFICO INTERNACIONAL DE URÂNIO

Sociedades alemãs-federais organizaram, com a aprovação da CEE, um tráfico de urânio, vendendo, por exemplo, material sul-africano aos Estados Unidos e à União Soviética, denunciou o semanário «Der Spiegel» na sua edição de hoje.

O princípio deste tráfico é uma troca de etiquetas, permitindo atribuir uma origem fictícia ao urânio, graças ao aval de responsáveis da Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom), acrescenta o semanário alemão-federal.

As sociedades da RFA denunciadas pelo «Der Spiegel» — que afirma possuir documentos provando as suas informações — tiram vantagens do facto de a CEE não ter decretado um embargo às suas importações de urânio sul-africano, contrariamente ao que fizeram países como os Estados Unidos,

a União Soviética ou o Canadá.

Quando, no Verão de 1986, os EUA decretaram um embargo às suas importações de urânio sul-africano, os preços no mercado interno norte-americano subiram bruscamente, enquanto os preços do urânio sul-africano não baixavam no mercado mundial. Essa situação foi bem explorada pelas sociedades alemãs-federais, segundo afirma o «Der Spiegel».

Em Agosto de 1986, a Nukem INC., filial norte-americana do fabricante alemão-federal de combustíveis nucleares Nukem, vendeu à empresa nuclear norte-americana

Malapai 2,5 milhões de libras de concentrado de urânio natural, com a etiqueta de «origem EUA», a 17,80 dólares cada libra. No entanto, não havia nessa altura urânio norte-americano disponível no mercado.

O «Der Spiegel» referiu que a Euratom permitiu então que fosse registado nos seus ficheiros como sendo de origem sul-africana urânio norte-americano armazenado na RFA por dois produtores de electricidade, RWE e VEW.

Por outro lado, uma carga equivalente de urânio sul-africano, já colocada num cargueiro no Atlântico foi declarada de origem norte-americana, podendo ser vendida nos EUA a 17,80 dólares a libra quando tinha sido comprada a 16,25 dólares a libra.

A valsa das etiquetas permitiu também às sociedades

alemãs-federais — Nukem, RWE, VEW, Siemens, Preussag e RBU, segundo o «Der Spiegel» — superar regras estritas impostas por certos países produtores como o Canadá e a Austrália sobre a utilização das suas exportações de urânio.

O semanário alemão-federal denunciou ainda que a Euratom violou um acordo concluído com a Austrália, permitindo o enriquecimento a um grau mais elevado de urânio australiano, na altura rebaptizado norte-americano por funcionários comunitários.

As sociedades alemãs-federais nucleares e produtoras de electricidade, designadamente a Nukem e a sua filial de transportes, Transnuklear, já estavam no centro de um escândalo relativo ao tráfico ilegal de detritos nucleares entre a RFA e a Bélgica.



Uma foto que já correu mundo: Kurt Waldheim (o segundo a contar da esquerda) quando era coronel do exército nazi na Jugoslávia

Enquanto o chanceler

austríaco ameaça demitir-se

Waldheim fala hoje ao país sobre o seu alegado passado nazi

O presidente austríaco Kurt Waldheim, aparentemente decidido a permanecer no poder apesar da controvérsia gerada em torno do seu alegado passado nazi, fala hoje ao país depois de o chanceler Fred Vranitzky ter ameaçado demitir-se por sua causa. Waldheim, numa alocução de cinco minutos que fará pela televisão ao princípio da noite, deverá responder ao relatório de uma comissão de investigadores que concluiu que o actual presidente austríaco ajudou a abrir caminho a crimes de guerra enquanto foi oficial do exército de Hitler.

Vranitzky, o chanceler socialista, ameaçou no domingo demitir-se dizendo que gasta agora 60 por cento do seu tempo de trabalho com a controvérsia em torno de Waldheim. Na maior manifestação anti-Waldheim já realizada na Áustria, 5.000 pessoas exigiram do domingo em Viena a demissão do presidente.

Malogrou-se a missão do enviado de Johnson ao Vietname do Norte

Os Estados Unidos enviaram a Hanói um representante especial, para tentar negociar o começo de negociações de paz. Porém, a missão parece ter-se malogrado — revelou, em Washington, o deputado Hugh Carey.

O mesmo deputado declarou que o secretário de Estado, Dean Rusk, informou o Congresso, há uma semana, de que o Governo decidira mandar um enviado especial a Hanói, mas pediu segredo total aos congressistas. No entanto, o deputado Roman Pucinski quebrou o segredo, no domingo, em Chicago, ao afirmar que a missão se malograra.

Entretanto, procedente de Londres, chegou esta manhã a Paris o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant. Em Londres, jornais britânicos conjecturam que a decisão repentina de U Thant de visitar Paris está relacionada com uma mensagem de Hanói.

O prólogo de uma tragédia?

Os motins raciais em Orangeburgo, na Carolina do Sul, constituem como que uma antestreia do que poderá suceder no próximo Verão, nos Estados Unidos, a exemplo dos tumultos dos anos anteriores. Houve três mortos durante as desordens, o estado de emergência foi proclamado e chamada a Guarda Nacional. Robert McNair, governador do Estado, acusou elementos do «Poder Negro» de terem provocado os incidentes. Segundo McNair, a Polícia só abriu fogo depois de atiradores isolados começaram a disparar.

O relato faz lembrar eventos semelhantes verificados em muitas outras cidades norte-americanas, onde persiste a tensão racial e onde os negros representam parte importante da população ou a maioria (em Orangeburgo, 62,9 por cento).

Um semanário, de projecção internacional, previu para este ano conflitos raciais em diversas cidades dos Estados Unidos. Contudo, o semanário foi ainda mais longe. A violência estender-se-á e adquirirá o carácter de insurreição armada dos 22 milhões de negros norte-americanos. Guerrilha urbana? Um Vietname na América do Norte? Visões fugidias de um futuro de pesadelo.

A França propõe uma frente comum contra o dólar

A França e a Alemanha Ocidental levam a efeito, amanhã, em Paris, um encontro de alto nível considerado como capital para a amizade entre os dois países.

De acordo com um telegrama da agência ANI, proveniente de Paris, a França irá propor à República Federal da Alemanha a criação de uma frente comum para aliviar a Europa da dependência do dólar.

O Governo francês tem grande interesse em saber até que ponto Bona irá contribuir para reduzir o défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Até agora, Bona tem conseguido seguir a meio caminho entre as opiniões da França e as dos Estados Unidos, entre as alegações de que a redução do saldo negativo é da responsabilidade de Washington, e as de que, sendo o dólar a principal moeda do mundo, a sua robustez ou fraqueza deve preocupar a todos.

EFEMÉRIDES

1564 Nasce o astrónomo e inventor italiano Galileo Galilei.

1781 Morre o poeta e dramaturgo alemão Gotthold Lessing.

1789 A república romana é proclamada pelos franceses após a conquista de Roma, o Papa Pio VI recusa-se render-se ao poder temporal e deixa a cidade, partindo para Veneza, Espanha.

1905 Morre o romancista norte-americano Lewis Wallace, autor de «Ben-Hur».

1922 O Tribunal Permanente de Justiça Internacional realiza a sua primeira sessão.

1941 Violento ciclone assola diversas zonas de Portugal.

1944 Cerca de mil bombardeiros britânicos atacam Berlim, na Segunda Guerra Mundial.

1955 Morre, em Lisboa, o escultor Francisco Franco.

1959 Inicia-se a Confederação de Zurique, que determina a independência de Chipre.

1961 Criação das Forças Armadas de Libertação do Vietname do Sul.

1965 Morre o cantor norte-americano Nat «King» Cole.

1971 A Grã-Bretanha adopta o sistema monetário decimal.

1975 É assinado, no Vaticano, um acordo entre Portugal e a Santa Sé, considerado como protocolo adicional à concordata, através do qual são admitidos os divórcios nos casamentos celebrados canonicamente.

1982 Uma plataforma de extracção petrolífera, situada ao Largo da Costa da Terra Nova, afunda-se, recendo-se a morte de 84 homens.

1983 Intensos nevões abatem-se em diversas zonas do país e regista-se precipitação de neve em vários locais perto de Lisboa.

1984 Portugal e o Senegal assinam um acordo cultural.

1985 O presidente sul-africano, Pieter Botha, afirma que o seu Governo está preparado para negociar com o banido Congresso Nacional Africano (ANC) e outras organizações, desde que rejeitem a violência.

1986 O director-Geral dos Serviços prisionais, Gaspar Castelo Branco é assassinado a tiro, junto à sua residência, em Lisboa, por dois homens que seguiam num automóvel. O atentado é reivindicado por elementos das «FP's 25».

1987 O presidente de Malta, Agatha Barbra, renuncia ao cargo no termo do seu mandato de cinco anos, a cerca de três meses das eleições gerais.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	7	7	0,0	P. nub.
V. Castelo	15	15	0,0	M. nub.
Vila Real	10	9	0,0	M. nub.
Porto	15	14	0,0	M. nub.
Coimbra	16	15	0,0	Limpo
G. Carvoeiro	12	6	0,0	Chuvisco
C. Branco	7	7	0,0	P. nub.
Portalegre	9	8	0,0	Limpo
Lisboa	11	11	0,0	Aguac.
Évora	8	8	0,0	M. nub.
Beja	8	8	0,0	Limpo
Faro	12	12	0,0	Encob.
Sagres	15	13	0,0	Encob.
P. Delgada	6	5	0,0	P. nub.
Funchal	10	9	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 18, Ponta Delgada 12, Funchal, 14.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	-4	4	P. nub.
Londres	4	4	P. nub.
Paris	1	1	P. nub.
Bruxelas	1	1	P. nub.
Amsterdão	1	2	P. nub.
Genebra	-4	-4	P. nub.
Roma	5	4	P. nub.
Oslo	2	1	Chuva
Copenhaga	2	2	Nebulosa
Estocolmo	2	2	Encob.
Berlim	0	-1	Nebulosa
Viena	-2	-4	Nev. e gelo
Varsóvia	-5	-2	Nevoeiro
Atenas	4	4	Chuva
Moscovo	-9	-10	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	15	29	Nublado
Joanesburgo	16	25	Nublado
Los Angeles	11	24	Limpo
Montreal	-10	-3	Neve
Nova Deli	11	27	Chuva
Nova Iorque	-7	-3	Limpo
R. de Janeiro	19	27	Limpo
S. Francisco	9	20	Limpo
São Paulo	16	26	Nublado
Tóquio	2	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado, soprando por vezes forte.

Regiões do Centro — Céu muito nublado. Vento sueste moderado, soprando por vezes forte. Períodos de chuva, em especial no litoral.

Regiões do Sul — Céu muito nublado. Vento sueste moderado, soprando por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do Mar: — Na costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação de Oeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar cavado a grosso e ondulação de sueste de dois a três metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: — Céu muito nublado. Vento Sul bonancoso, tornando-se muito fresco a forte, a partir da manhã. Períodos de chuva. Pequena subida da temperatura.

Estado do Mar: — Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso, a partir da manhã. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Grupos Central e Oriental:

— Períodos de céu muito nublado. Vento Norte fresco a muito fresco.

Estado do Mar: No Grupo Central e Oriental: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado, apresentando aberturas a partir da tarde. Vento moderado de sudoeste por vezes com rajadas, tornando-se forte de noroeste a partir da tarde. Períodos de chuva, passando a aguaceiros. Descida da temperatura máxima.

Estado do mar: Costa Norte — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três metros. Vaga de três a quatro metros para o fim da tarde. Costa Sul: Mar cavado. Ondulação inferior a um metro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
01.02 3,7 m	06.58 1,2 m
13.39 3,7 m	19.16 1,2 m

Amanhã

01.55 4,1 m	07.48 0,9 m
14.27 3,9 m	20.04 0,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

casa da comédia

Rua S. Francisco Borga, 22-24

(às janelas verdes)

marcações tel.: 60 72 99 / 67 74 81

segunda dia 17 Quarta-feira, às 21.45 h

De sábado às 21.45 h. Domingo às 17.00 h

Noites de Anto

de
Mário Cláudio

musica
de
João Paulo Soares

um espectáculo de
Filipe Lá Féria



APOIOS: Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Sub. Montagem SEC, Augustus, Complás-Ferro, J. Duarte & Filhos, Ld.ª, Flexipol, Caixa Geral de Depósitos, EPSI - Empresa de Polímeros de Sines, SARL, Alcatifas de Ovar-Andrade & Ferreira, Ld.ª, Laboratório Fotográfico GRUPCOR, Ld.ª, HUGAL-Indústria de Calçado, Ld.ª, ANDALUGA, GUANTEX-Indústria de Luvas, Ld.ª, Lanalgo, Ld.ª, Sardinha & Leite, Ld.ª, Caves do Barroão, Ld.ª, Soc. Vinhos Borges & Irmão, Ld.ª, Litografia Tejo, Ld.ª, Valplaca, DYRUP, COVINA, Círculos de Leitores, Abreu & C.ª Ld.ª, LUSOCERAM-Empreendimentos Cerâmicos, SARL, TTA-Trabalhos Térmicos e Aerolíticos, Ld.ª, FABRICOAR-Fábrica e Instalação de Ar Condicionado, Ld.ª, RUBEN'S SHOP, PARFOIS, SCHREDER, HARRIS HUBBARD ATER, VISTA ALEGRE, JORGE FERREIRA & CARVALHO, Ld.ª, SLAF, SEISTRES-Estofador, Ld.ª, JORGE VIRGÍLIO, Martinho & Almeida, Ld.ª, Augusto Ferreira Castelo Branco, Ld.ª, Chapelaria LORD, Confecções Cideia, Rentextil, Miguel Augusto e Correia, Sapataria Record, Miguel Miranda (Tecidos de Seda e Objectos de Decoração), Fábrika Mendes Godinho, CFL-Comércio Fabril de Luvas, "Diário de Lisboa".

HOTEL
CASTOR
★ ★ ★ ★



CARNAVAL.....ÍSSIMO HOTEL CASTOR BEAVER'S DISCOTECA

— 2.ª FEIRA — 15.2.88 (com jantar) — 21 h

Preço por pessoa: 4000\$00

MÚSICA... SHOW DE CARNAVAL
E... A ATRACÇÃO NACIONAL FÁTIMA COUTO.

RESERVAS E INFORMAÇÕES: TEL. 57 00 14

HOTEL CASTOR - R. DA ALEGRIA, 685 - 4000 PORTO

D/L CULTURA



Os elementos do TAS com Mário Soares e o embaixador do Brasil

CONVERSA POÉTICA DO TAS PARA O PRESIDENTE SOARES

Os actores do TAS — Teatro Animação de Setúbal, Carlos César, Célia David, Filomena Gonçalves, Manuela Carlos e Alexandre Pinheiro, apresentaram a convite do embaixador do Brasil «Conversa Poética» durante um jantar que contou com a presença do Presidente Soares. «Conversa Poética» é uma manifestação do TAS apresentada em estabelecimentos hoteleiros e

colectividades.

Esta iniciativa tem sido bem acolhida por várias camadas de público e teve grande aceitação no decurso deste jantar que contou com a presença de embaixadores, convidados e escritores.

Foram ditos poemas de João de Deus, Fernando Pessoa, Alexandre O'Neill, Augusto Gil, António Gedeão, José Gomes Ferreira, Miguel Torga, Herber-

to Hélder, Ana Hatherly, Jaime Salazar Sampaio, António Botto, Sebastião da Gama, e Alberto da Costa e Silva (embaixador do Brasil em Portugal).

O TAS vai continuar a apresentar «Conversa Poética» em vários pontos do País com a colaboração de câmaras municipais e associações culturais do País.

A BARRACA

Apresenta no

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola



CARNAVAL

HORÁRIO ESPECIAL

Sáb., segunda e terça, às 21.30 H

Domingo 16.00, 21.30 h

Folga às 4.ªs-feiras

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa
Produção e guarda-roupa — Maria do Céu Guerra
Mestre de dança — Magalhães Pedrosa
Máscaras de Carnaval — Rui Pimentel
Iluminação — Luís Viegas

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
"Os Demónios da Rua da Glória"

PÁSSAROS NEGROS E CARNE TENRA

Carlos Porto

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Assistência de encenação: Elisa Lisboa. Cenografia e figurinos: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel. Interpretação: Isabel de Castro, Luís Lucas, Maria José Pascoal, João Romão, Maria José, Sara Lima, Fernanda Coimbra. Grupo Teatro Hoje. Estreia: Teatro da Graça / 10-2-1988.

Estreia no Teatro da Graça, noite gloriosa. Não pelo espectáculo propriamente dito mas pela assistência ao dito. Ocupadas não só as poucas centenas de lugares da sala mas bancos improvisados, almofadas no chão, os próprios degraus, mesmo um balcão inventado na plataforma superior da sala. Muita gente conhecida e gente que possivelmente nunca vai ao teatro a não ser que se trate de qualquer coisa, como se diz, in, como, por exemplo, a estreia de um Tennessee Williams, ali na Graça, pá.

Passada a meia hora gasta a tentar arranjar mais um cantinho para os últimos retardatários, o que mobilizou toda a gente disponível (e não sei quantos possíveis espectadores teriam desistido) lá começou o espectáculo: deixá-mos, finalmente, o mundanismo para entrarmos no universo perturbado, perturbante de T.W. Durante as duas horas do espectáculo, sem intervalo, não houve ruídos, a não ser algumas tosses esparsas, o que deve ser dito a favor do público que aplaudiu com certa intensidade o trabalho do Teatro Hoje, aplausos que contemplavam, em especial, a interpretação de Sara Lima.

As mutações civilizacionais impõem leituras novas das realidades estéticas. Conhecer a peça de T.W., para nós atermos a este exemplo, através de um espectáculo teatral, implicaria uma disponibilidade de recepção que a visão do filme de Mankiewicz (interpretado por Katherine Hepburn, Elisabeth Taylor e Montgomery Clift) torna impossível. Esta uma primeira verificação a fazer: o cinema impõe a uma determinada obra um modo de ser outro. Mesmo a quase trinta anos de distância, o filme continua a impor a sua magia, a sua capacidade de multiplicar efeitos a que o teatro não pode aspirar (cenas da casa de saúde, cenas da morte de Sebastian, por exemplo), a sua capacidade de tornar obsessiva, e portanto intensa, a relação do espectador com as personagens (através do grande plano, nomeadamente, da voz cujo trabalho o microfone facilita). Estas divagações demasiado rápidas não pretendem mais do que chamar a atenção para alguns aspectos que me parecem importantes das relações entre o espectador e os vários processos de expressão e de comunicação com que é confrontado, os quais podem naturalmente condicionar a sua recepção da obra de acordo com cada um desses processos.

Não sendo possível apagar da memória a lembrança de um filme como «Bruscamente no Ve-

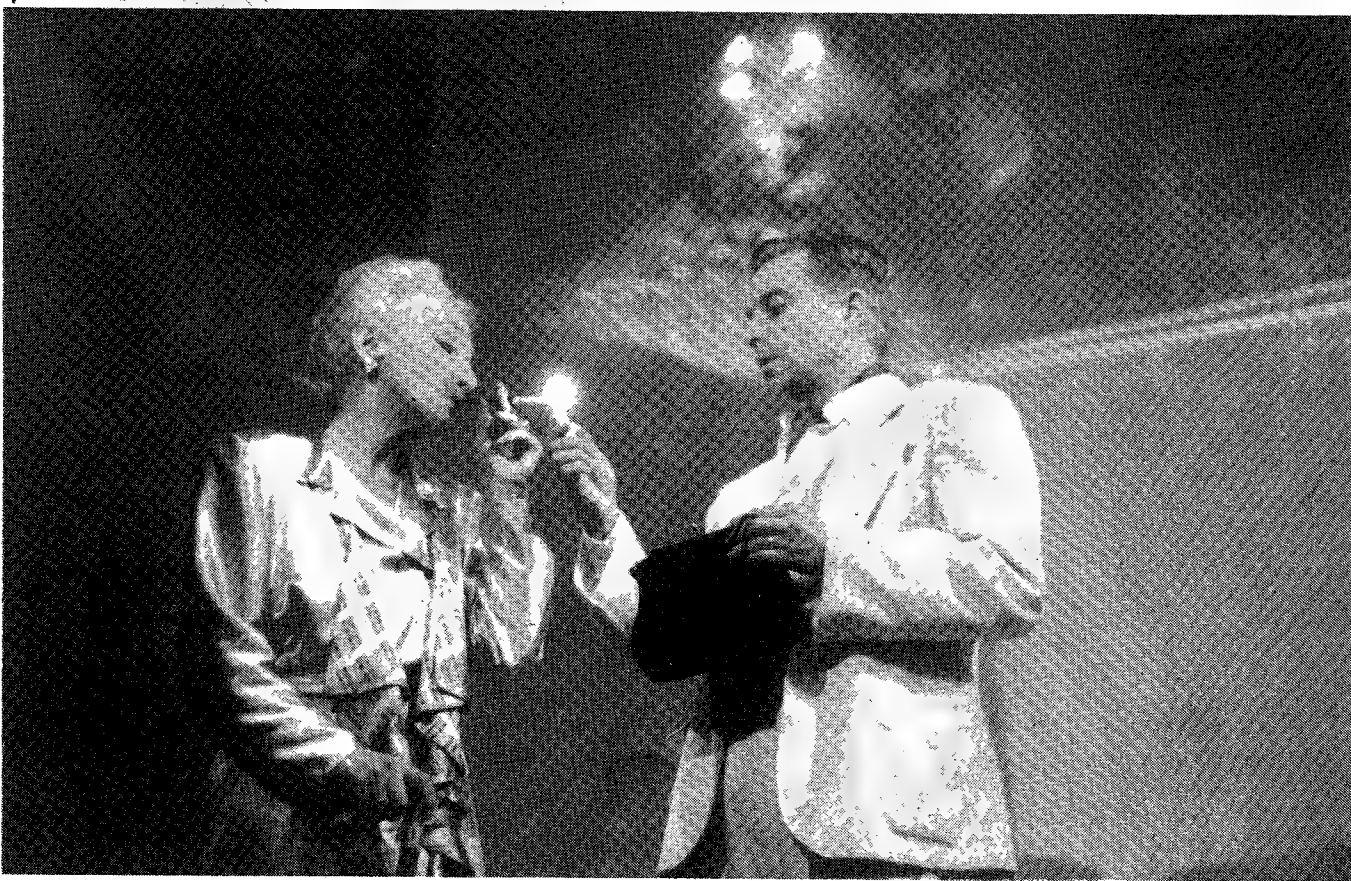
rão Passado», a reacção ao trabalho teatral à peça de T.W. representa, se positiva, o resultado de um esforço de ocultação dessa lembrança, esforço que só a qualidade da nova leitura da obra pode permitir.

Em «Bruscamente no Verão Passado» chocam-se dois universos mentais: o da prospeção psicanalítica, que é representada pelo médico, e o da procura metafísica que é representada por Sebastian. Como bem entendeu Carlos Fernando, em texto do programa, o protagonista da peça é a personagem que nunca aparece: o poeta Sebastian, morto, bruscamente, no Verão passado. Existe, no entanto, um outro protagonista, também ele, mas este inevitavelmente, invisível, Deus. O que a peça nos conta é precisamente esse encontro múltiplo de Sebastian com Deus que assume, para ele, a forma aterradora de um ser devorador, de um ser canibal. Assume para ele, Sebastian, mas também para Catherine (o que significa que assume sobretudo para o autor). Por isso a peça é um catálogo de seres devorantes, uma teoria de actos de devoração.

A planta insectívora que se alimenta de moscas que fez as delícias de Sebastian; os pássaros negros das ilhas Encantadas (Galápagos) que devoraram as tartarugas tenras que acabam de nascer (só escapa um por cento de um por cento); o bando de famintos que persegue Sebastian, mata-o e devora partes do seu corpo, como descreve, horrorizada, Cathy — estes elementos surgem na peça como formas simbólicas de um Deus devorador.

Mas esse carácter canibalesco da vida ou aquilo que Cathy diz ser o facto de as pessoas se servirem umas das outras, a isso chama-se amor, ou não se servirem e isso chama-se ódio, é também para T.W. uma marca do quotidiano. Na peça, essa marca evidencia-se nas relações entre Violet e Sebastian, de claro carácter incestuoso, entre Violet e os membros da família do marido, «gente sem classe» que ela detesta, em especial Cathy; entre o médico e os outros, embora o final represente uma recuperação do médico para realidades humanizadas da vida; entre a mãe e o irmão de Cathy e ela mesma por causa da herança; entre o próprio Sebastian, na sua espécie hipócrita de pederasta, no seu egoísmo absoluto de criador, e os outros de quem se serve (a mãe, Cathy).

É neste xadrez de devorações e de entredevorações, neste jogo terrífico entre um Deus sem mi-



Isabel de Castro e Luís Lucas em «Bruscamente no Verão Passado»

sericórdia e uma Humanidade sem piedade, que a peça de T.W. nos revela a face do ser frágil e disponível que representa o outro lado do seu teatro, e surge aqui em Cathy. Infelizmente, a meu ver, T.W. não resolveu satisfatoriamente os problemas colocados por um dos motores primordiais do conflito que é o da realidade científica (ao que parece influenciada pelo facto de uma sua irmã ter sofrido o tipo de tratamento que querem usar em Cathy).

Tudo o que se refere a psicanálise, ameaça de lobotomia (resolvendo neste caso o que há de simbólico nesta operação que altera o temperamento do indivíduo e por isso a sua liberdade), o sono da verdade, o hipnotismo, tudo isto parece excessivamente datado e inconvincente, pelo menos nas formas em que surgem na peça que funciona, sobretudo, através da sua carga simbólica, falhando nas realidades práticas.

Talvez esse desnível tenha sido acentuado pelo facto de Carlos Fernando ter optado por uma leitura trágica (de carácter nietzschiano) da obra de T.W. Essa leitura tende a privilegiar determinadas componentes das personagens o que nem sempre joga a favor do espectáculo. Mas há de facto na peça de T.W. um aspecto trágico: o que de mais decisivo existe na acção das personagens é narrado e não mostrado, processo que, como se sabe, caracterizava a tragédia grega. Refiro-me especialmente à narração por Violet da cena nas ilhas Encantadas, dos pássaros a devorar as tartarugas tenras e a descrição de Cathy da morte de Sebastian, momentos paralelos do movimento trágico de óbvio carácter simbólico. Apesar disso, a peça aguenta mal o tratamento trágico que lhe foi imposto, o que é evidente na personagem Foxhill cujos excessos

de comportamento pretendem transformá-la na personagem cómica que a tragédia, geralmente, comporta, e sobretudo na personagem do médico, que surge como o grande interrogador, espécie de corifeu cuja neutralidade perante as personagens acaba por se transformar numa neutralidade dramática, cizenta, baça.

Sacrificado por esta leitura da personagem, Luís Lucas não conseguiu resolver os problemas que ela colocava: o espectáculo diminui de intensidade nessa relação, que nele é fulcral, do médico com as personagens que deve procurar compreender: Violet que fez depender de uma operação à sobrinha o auxílio que lhe prometera, e Cathy que se recusa a mentir para salvar a herança.

O espaço concebido por Dalton Salem Asseff, habitual colaborador de Carlos Fernando, procura a relação entre o concreto e o simbólico. Para isso, criou um pequeno espaço, a que chamou «palco da tragédia», onde o solo marmorizado (mas atenção ao perigo das quedas!) e alguns móveis de verga representam o quotidiano, o qual é subvertido, em termos simbólicos, por cortinas de tule que limitam, parcialmente, esse pequeno espaço, e por cortinas de fundo com uma pequena floresta pintada; sob esse praticável há plantas, umas e outras sinalizando o espaço tropical em que Sebastian vivia; por cima, ladeando-o, uma outra rede com folhas secas (lembra «O Cerejal», de Strehler), o que completa, parece-me o ciclo na natureza.

Estes elementos reais e simbólicos são completados pelo fumo que aqui tem por função evocar a própria atmosfera de pântano a que a peça recorre ajudando a criar efeitos de luz igualmente evocadores do universo mental de Sebastian.

A peça de T.W., como se viu, tem uma personagem principal, Sebastian, que não existe; as duas outras grandes personagens, Violet e Catherine, existem como elementos catalisadores da personagem invisível que é por sua vez, e através das palavras que o evocam, elemento catalisador de uma outra personagem invisível, Deus. Mas existem diferenças entre as duas personagens femininas, já que Violet, apesar do seu poder, existe apenas em função do filho morto, a morte dele representa também a sua autodestruição, enquanto Cathy reivindica a sua própria personalidade, a sua verdade que é a sua vida. Se estas duas personagens vivem em função de uma outra, embora Cathy recuse essa condição, é o médico quem opera aqui como uma personagem real, definido-se através da procura científica da verdade.

A volta desta personagem gravita às personagens que sendo menores não deixam de participar neste festival de canibalismo simbólico: Mrs. Holly, a mãe, e George, o irmão, de Cathy, irmã Felicity, a guarda de Catherine, além da dama de companhia de Miss Foxhill.

Este texto, como todas as peças de T.W., é uma obra para actores. As suas personagens caracterizam-se por dificuldades de expressão e de comunicação muito grandes. O mero facto de Violet e Cathy surgirem em função de uma personagem invisível é bem revelador dessas dificuldades. O espectáculo, sob esse aspecto, é, a meu ver, dominado pelo trabalho de Sara Lima na personagem de Cathy. Sara Lima conseguiu surpreender pela sua abordagem de uma personagem que vive entre estados fluidos de lucidez e de loucura, ameaçada por todos os lados e em especial por um lado, por um tratamento que pode destruir a sua

mentalidade, por outro, pela memória de um acontecimento que provocou uma ruptura irreversível na sua vida. A interpretação de Sara Lima vai, como se impunha, num crescendo que explode na cena final da descrição da morte de Sebastian.

O outro grande trabalho do espectáculo é o de Isabel de Castro, em Violet, também ela uma personagem muito difícil, dificuldades que a grande actriz nem sempre conseguiu superar, o que tem a ver com problemas de leitura da personagem, já que a encenação de Carlos Fernando privilegiou uma marcação, por assim dizer, cinematográfica (movimentos, grandes ou médios planos) em desfavor de um trabalho vocal que estabelecesse graus de intensidade.

Já referi os problemas levantados pela personagem do médico, problemas que implicam uma leitura quase branca que me pareceu insatisfatória. Também Maria José Pascoal foi condicionada pela perspectiva da personagem que me pareceu errada pelos excessivos tiques que impôs. Maria José interpreta Mrs. Holly com aquela capacidade criadora que se lhe conhece. Excelente a composição de João Romão em George bem como Fernanda Coimbra na irmã Felicity.

«Bruscamente no Verão Passado» é talvez um espectáculo menos interessante do que «O País do Dragão» porque o seu texto é menos rico do que as peças pequenas de T.W., porque a leitura de Carlos Fernando talvez não seja a mais produtiva em relação ao texto. Mas trata-se naturalmente de um espectáculo de grande qualidade, de um espectáculo emocionante cuja visão é indispensável. Para isso contribuíram tanto a tradução de João Manuel Gomes como a música «alada» de Sei Miguel.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULÓT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

ESQUECIDA E GOSTOSA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA
(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DO ESPANTO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS HERÓIS NÃO TEM IDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

GANDHI
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

HAMBURGUER HILL — A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FLASHDANCE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

WARGAMES
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio
— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «Aventuras Fora de Horas», às 14.00, 16.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Atracção Fatal», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «O Caça Polícias — Parte II», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Emé
— «Atracção Fatal», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Romance no Rio», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «Debaixo d'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «O Querido Li-lás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Os Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «La Bamba», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «A Lei de Murt-hy», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Roxanne», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense
— «O Querido Li-lás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «A Mais Louca Odisseia do Mundo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «O Supersónico da Morte», às 15.45 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos).

Sala 2 — «Romance no Rio», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

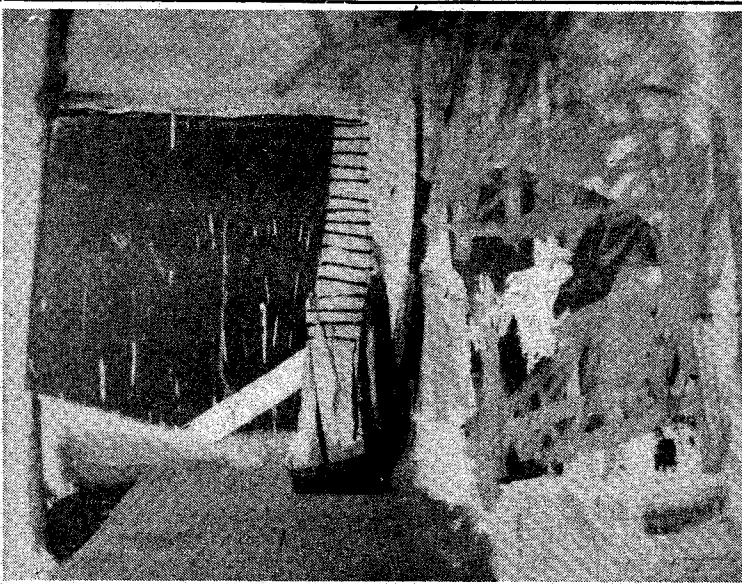
CAPELAS IMPERFEITAS DE MÁRIO RITA

Na Sociedade Nacional de Belas Artes (R. Barata Salgueiro, 36) encontra-se patente até ao próximo dia 28 uma exposição de Mário Rita, pintor nascido em Silves e habilitado com o Curso de Artes Gráficas da Escola António Arroio, licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e bolsheiro da Fundação Gulbenkian entre 1979 e 1983.

Em texto inserto no catálogo para esta mostra na SNBA, Hugo Beja escreve que «Mário Rita, com o seu forte plasticismo gestualista, não é um artista fácil, que nos dê as coisas de chapão. Seus quadros mergulham em realidades prolongadas até zonas já fenomenológicas e espiritualizadas. O artista não procura efeitos lúdicos, mas luminosos; e os seus territórios motivadores es-

tendem-se desde regiões germinantes, silenciosas ou musicais, dos seres e dos objectos, até outras, de inquérito e superação, onde o artista trava combate, por seus meios próprios, contra a dolorosa perecibilidade das coisas».

«Capelas Imperfeitas», ora expostas, correspondem no seu simbolismo e segundo as palavras do próprio pintor, à «metáfora» da Pintura como arte em si: não consumação essencial, projectismo que, ao servir a circunstância vivencial do homem, a concebe numa aventura virtualmente inesgotável pelo espaço demiúrgico do sonho criador! Por outro lado, este ciclo tende a prefigurar tudo quanto Mário Rita tem pintado em termos técnico-formais, acrescentando-lhe embora outra ideação e outra pesquisa.



EXPOSIÇÕES

CASA DE BOCAGE (Setúbal):

até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narciso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

RESIDÊNCIA DE S. JOSÉ (Universidade Católica-Viseu):

até 6 de Março, a exposição documental «A Arte de Fazer Mapas - Cartografia nos Países Baixos da Idade Média à Revolução Industrial».

ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica):

Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA:

exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril):

pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto):

a exposição «China em Fotos», uma iniciativa da Embaixada da China e do Jornal de Notícias.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D):

até 9 de Março, uma exposição de pintura de Hilário, com 12 desenhos da sua última série. Patente de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):

até 29 de Fevereiro, escultura em mármore e bronze da autoria de Aida Sousa Dias, patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto):

até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36):

até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo».

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75):

até 28 de fevereiro, Cerâmica de

João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras).

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38):

até 26 de Fevereiro, mostra individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olaio, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE:

até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha. CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século):

até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia):

Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

FORUM VISEU:

até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal):

até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr. INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91):

exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas):

até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos

das 16 às 18. MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus):

até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

HOTEL ALBATROZ (Cascais):

até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reúne trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefebvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril):

a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B):

até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146):

exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais):

até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA:

até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às 23 e domingos das 14 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL:

até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA:

até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho.

PARADE (R. Elias Garcia, 43):

até 27 de Fevereiro, aquarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra):

até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares):

até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil):

até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87):

até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO:

exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE:

até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

BIBLIOTECA NACIONAL:

até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20.

SALA DO CASTELO (Campo Maior):

pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A):

até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira,

Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A):

até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101):

até 23 de Fevereiro, duas exposições patentes de terça a domingo das 15 às 20: pintura de Alda Nobre e «Não-Coisas» de Maria Jerónimo.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º Dt.):

aguarda-se até 26 de Fevereiro, de segunda a sexta das 14 às 19.

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras):

Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42):

até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

CASA-MUSEU ALVARO DE CAMPOS (Tavira):

até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem».

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13):

até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36):

Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

MUSEU DE ARTE ANTIGA:

exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16):

a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

A Rádio portuguesa, no seu conjunto, tem verdadeiros tesouros culturais. Infelizmente, estão escondidos. Não há informação correcta e atempada. Ou ancoramos numa só onda, aprofundados à vaga, e seja o que Deus quiser, ou deitamos a rede ao desbarato, até ficarmos chalhados dos dedos. Também acontece a possibilidade de programação em jornal ou revista especializada. Ainda assim passam as malhas inúmeros peixes, naquela pesca improvisada quotidiana que é a actividade radiofónica. Por acaso estava na Telefonia de Lisboa e surge-nos Panfletos, de Ruben de Carvalho, na voz de Cândido Mota. Passamos pela Rádio Comercial e temos uma útil, vivíssima conversa com Carlos Porto que nos abriu perspectivas para o conhecimento da realidade teatral portuguesa. Salto para a Rádio Geste e encontro a voz calma e a sabedoria de Joaquim Letria. Exploro o quadrante, até à Antena 1 e aparece-me o Contraste ou o Imaginário, tão ricos e tão modestos. Todos a uma, na Rádio Renascença, também me dá motivos de interesse... Não é exaustiva a lista, pelo contrário, vale como simples amostragem. Faltou-me, por exemplo, o programa dois. Ficará para outra ocasião.

José Miranda



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA - SÃO TOMÉ:** Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfitez, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SO-DRE:** Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 637704); **ESTRELA:** Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES:** Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHE-RATON:** Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA:** Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO:** Prates e Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, lote E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SÉSIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-B (T. 2243729). Até às 22

horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Sália, Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Ali-ce, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Cabrita, P. de Miraflo-res, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 ho-ras; **ALCABIDECE:** Carva-lho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE AR-COS:** Godinho da Silveira, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Go-dinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Per-manente; **SÃO JOÃO DO ES-TORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEI-ROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Ima-ni, lote 7-B (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvi-de, Fontainhas (T. 281044). Per-manente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Campos, R. Elias Gar-cia, 185 (T. 4930072). Per-manente; **Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518):** Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal Oliveira, lote A-3, Mas-samá (T. 4377205). Per-manente; **Albergaria:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMA-RATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catu-jal (T. 2510850). Até às 19 ho-ras; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Per-manente; **MEM MARTINS:** Qui-mia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Os-car Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SIN-TRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Per-manente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM:** Soa-res, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da Re-pública, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 51 31
Sala Polivalente

Terça, 9, e quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, e sex-
ta, 12, às 20.30

«ESPECTÁCULO DOS BONECOS DE SAN-
TO ALEIXO». Actores/manipuladores: Ana Mei-
ra, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria
e José Russo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30

«O DESCONCERTO», de Jaime Salazar Sam-
paio. Pelo Teatro de Portalegre. Encenação: Au-
gusto Tello. Cenários: Vladimiro Franklin.
Interpretes: Cristina Paiva, José Mascarenhas,
Manuel João Borges e Vítor Pires.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e
feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-
pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon-
zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai-
nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do
fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira,
Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-
rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter-
pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel
Branco, entre outros.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José
Viana. Interpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa,
Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de
jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad.,
e cenários de Blanco Gil.
Fig. de António Filipe.

T. Trindade

R. Nova da Trindade, tel. 332300

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30;
domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DE-
POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

Teatro da Comédia

Pç. Aires d'Ornelas, 6 (Telef. 841880)

(Clausros do Mosteiro dos Jerónimos)

Às 4.ªs e Sáb. Grupo Persona apresenta:

«Quem tem Farellos» e «Auto da Índia», de Gil Vi-
cente. Enc. de Guilherme Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Av. Calouste Gulbenkian

(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»

Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS.
Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Interpre-
tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-
na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel.
287 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo Teatro Expe-
rimental de Cascais. Encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e
21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe-
lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau-
lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio
Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car-
neiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11

Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Bruscamente no Verão Passado», de Tennessee Wil-
liams, pelo Teatro Hoje. Trad.: Manuel João Gomes.
Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Assaff.
Mús.: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel.
76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-
panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-
zia Maria Martins. Interpretação de Manuel
Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-
goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-
do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domín-
gos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-
deau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene
Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joa-
quim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do-
mingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

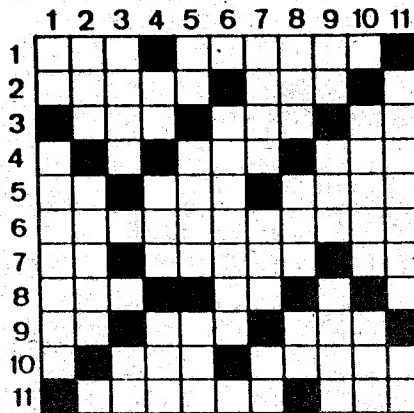
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa-
na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. En-
cenação de Francisco Nicholson. Interpretação de
Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina
Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando
Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17259

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Padeecer.
- Bandas. Seguiam.
- Preposição. Utensílios do-
mésticos. Nota musical.
- Ente. Desgraça.
- Sufixo que designa estado.
Rio da Suíça. Querido.
- Rezingaram.
- Nota musical. Ave trepadora.
Apelido.
- Espádua. Concede.
- Freguesia do concelho de
Ponte de Lima. Fedor. Ven-
de a crédito.
- O sustento. Marcha.
- Frouxas. Suspiros.



VERTICAIS:

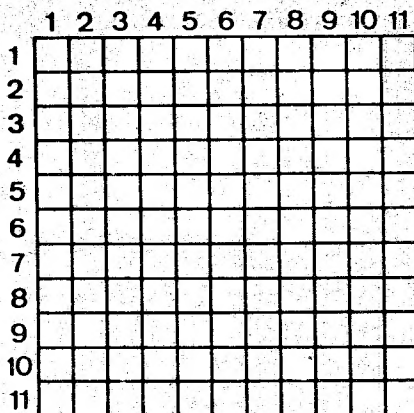
- O mais. Ilha entre o oceano
Pacífico, o mar da China e a
Coreia.
- Cidade de França. Bruma.
- Adória. Deus dos pastores.
- Sufixo que designa estado.
Bolo de farinha de arroz e
azeite de coco usado na Ásia.
Colina na Suécia.
- Abreviatura de Santíssimo. Ir
para fora. Uma das Es-
pórades.
- Pontapé.
- Tramar (fig). Grande. Post-
scriptum.
- Chefe etíope. Designação ge-
nérica das plantas herbáceas.
Nota musical.
- Preposição. Oceano. Trilha.
- Tempo do verbo fazer.
Agarrei.
- Rei dos israelitas, filho e su-
cessor de David e Betsabé.
Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em... segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 084

HORIZONTAIS:

- Rio da Rússia. Embarcação
de Bengala.
- Formar as abas a. Culpados.
- Pico dos Pirineus. Interjeição
com que se indica a explosão
de um tiro. Conjunção.
- O mesmo que argau. Fregue-
sia do concelho de Idanha-
a-Noova.
- Canoa de casca de árvores
com a proa e a popa achata-
das. A Tailândia.
- Tornar a ler. Viração.
- Antiga medida de capacida-
de. Grande Ribeira da Ásia
Russa. Condado da Irlanda.
- Anel. Coincidi.
- Medida japonesa igual a dois
decilitros. Sadio. Centiare.
- Cidade do Estado do Paraná.
Mil e cinco em romano. Su-
fixo que designa estado.
- Nivelar. Fruto da atcira.



VERTICAIS:

- Onda grande. Acariciar.
- Onera com dividas. Furiosa.
- Soltarão. Abreviatura de
Santíssimo.
- Grego (abrev). Preposição.
Designação das plantas her-
báceas.
- Divindade do antigo México.
Caminhar.
- Cidade da China. Aves per-
naltas.
- Freguesia do concelho de
Torre de Moncorvo. Sacerdo-
te budista.
- Sufixo que designa estado.
Arquipélago soviético do
oceano Árctico.
- Lançaria sementes.
- Transpirado. Diplomata
francês que mandou de Por-
tugal onde foi embaixador,
térps de tabaco a Catarina
de Médicis.
- Tosto. Pago. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17258

HORIZONTAIS:

- QUEM. NADA.
- Brim. Brocar.
- Ar. Iria.
- Anas. Esmara.
- Mo. Ar. Ce. Os.
- Toiro.
- Mu. Réstia.
- Au. FAZ. JA.
- Lima. Ano. Um.
- Atola. Aceda.
- Soror. Saras.

VERTICAIS:

- Qb. Amo. Alas.
- Urano. MUITO.
- Eira. Tu. Mor.
- Mm. São. Falo.
- Rim. Ar.
- NB. Reza.
- Ariscos. Nas.
- DORME. Troça.
- Acia. Mi. ER.
- Aaro. Ajuda.
- Cr. Asa. Amas

PROVERBIO: Quem nada faz já
muito dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 083

HORIZONTAIS:

- Rias. Acatar.
- Empo. Morada.
- Platina.
- Soa. Horas.
- Aria. Be.
- NS. Acorda.
- Trás. Rem. Or.
- Eu. Aar. Arre!
- Realças.
- Ilativo. As.
- Ao. Asaradão.

VERTICAIS:

- Re. Salterio.
- Impor. Ruela.
- Aplaina. Aa.
- Soa. Assalta.
- Tu. Acis.
- Ami. Barrava.
- Conhece. Sor.
- Arão. Omã.
- Ta! Rir. Read.
- Adiã. Dor. Sá.
- Ra. Suarem.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: Música instrumental, de Meyerbeer; 19.00: Integrais; 19.25: Uma cantata, de Bach; 19.55: Música de bailado, de Offenbach; 20.40: Música, para oboé, de Vaughan Williams; 21.00: Uma obra, duas versões; 21.45: Música portuguesa; 22.35: Tempo de sonata; 23.00: Pianistas; 00.00: As grandes sinfonias; 01.15: Trio, op. 15, de Smetana; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: E de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos a uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.58: Boa noite à vida.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação religiosa; 19.30: Largo do Coreto.



17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Ursinho Teddy», «Tao-Tao» e «O Pequeno Inventor».

18.30 - Um Certo Sorriso

19.00 - O Império de Carson

88º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

87º Episódio: Flô aceita o prazo de dois dias que Roque lhe dá para preparar Mocinha para a revelação sobre Roque. Entretanto, os dois acabam por se encontrar na beira do rio, Mocinha beija-o e abraça-o, mas depois foge convencida que esteve com o diabo. No regresso encontra os pais que a levam para casa e lhe dão um sedativo. Padre Hipólito concorda com Flô e anima-o a contar a verdade a Mocinha. Porcina pede a Malta que case com ela secretamente.

21.10 - Com Pés e Cabeça

Sexta sessão do Concurso «Com Pés e Cabeça» apresentado por Fialho Gouveia, inclui um diálogo inédito entre os viúvos Porcina e Sinhózinho Malta.

Trata-se de uma cena de ciúmes, com texto especialmente criado para o programa e interpretado por Regina Duarte e Lima Duarte.

22.40 - 24 Horas

23.15 - Remate

23.30 - Filme Português

«Comissário de Polícia»: Lisboa, finais do século XIX. O conselheiro Faustino é uma figura respeitada da média burguesia. O que não se sabe, porém, é que ele se submete ordeiramente aos ditames da sua esposa, D. Maria. Mas o conselheiro vingá-se, oferecendo jóias falsas a D. Maria e multiplicando os seus devaneios com as criadas...

Interpretação: António Silva, Cremilde de Oliveira, Manuel Santos Carvalho, Elvira Velez, Eugénio Salvador, Igrejas Caeiro, Irene Velez, Vasco Santana.

Realização: Constantino Esteves



14.10 - Agora, Escolha!

15.35 - Concerto da Opera de Berlim

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Emigrantes

188º Episódio

17.50 - Desenhos Animados

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Naked City



No 1º canal às 20.15, «Roque Santeiro»



«Cidade Nua», no 2º canal às 20.00

31º Episódio: Joe Brothers, um índio, e Frankie O'Hearn conheceram-se no exército e fizeram um pacto — comprarem em conjunto um terreno no campo.

Depois de passar cinco anos na prisão por ter morto um homem para salvar a vida de Frankie, Joe vai ter com ele a Nova Iorque para que o pacto, seja cumprido.

Adam e Arcaro aconselham-no a não se aproximar de Frankie, pois pensam tratar-se de um assassino profissional, mas que insiste em encontrar-se com aquele que julga ser seu amigo.

Realização de Robert Giest.

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Grande Festival de Ténis

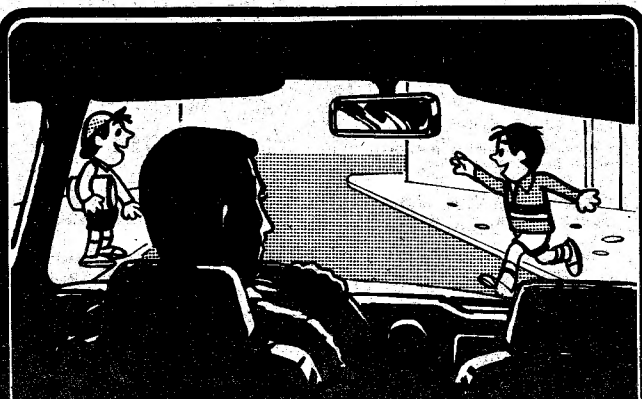
AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Bom Dia
- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - O Circo de Krasnodar
- 14.30 - Voa com o Falcão
- 16.05 - Carnaval
- 17.35 - Sumário
- 17.40 - Carnaval Infernal
- 18.25 - Vinho do Porto
- 18.55 - O Império de Carson
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.10 - Boletim Meteorológico
- 20.10 - Vamos Jogar no Totoloto
- 20.25 - Roque Santeiro
- 21.10 - Aqui Há Fantasmas
- 23.10 - Isto é Televisão
- 23.40 - 24 Horas
- 00.10 - Remate
- 00.20 - Carnaval-Rio

RTP-2

- 13.16 - Totally Live
- 14.10 - Dois Dedos de Conversa
- 15.40 - La Dame de Monsoreau
- 16.35 - Trinta Minutos Com...
- 17.10 - Os Imigrantes
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.00 - Formula One
- 20.00 - Naked City
- 20.50 - Montra de Livros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.40 - Lá Casa Tudo Bem
- 22.05 - CinemaDois



AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Filme Português
«Comissário de Polícia»

RTP 2

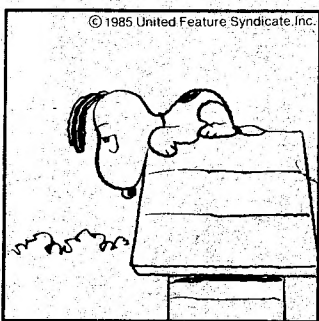
Cidade Nua

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Roque Santeiro»



Totoloto: 56 850 contos para anónimo da Ericeira

Um anónimo da Ericeira era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que havia acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (6, 9, 10, 19, 39, 42 — 35), pelo que, a manterem-se estes resultados, vai receber 56 850 contos.

Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 9 a 10 concorrentes com o 2.º prémio (2400 contos), 806 a 855 com o 3.º (170 contos) 43 735 a 50 200 com o 4.º (1200 escudos) e 812 973 a 869 800 com o 5.º (154 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados dois jogadores com as treze apostas certas (prémio de 11 826 contos): são um anónimo de Lagoa e Alexandre Ribeiro, de Marco de Canaveses; 122 com doze (193 875 escudos) e 1521 com onze (15 550 escudos).

Naufrágio do «Big Trouble»

Recuperados os corpos de dois pilotos da TAP

Foram identificados na morgue do Hospital da Figueira da Foz os corpos de André Manuel Ponce Álvares, de 42 anos, e de António Francisco Nascimento, de 51, ambos comandantes da TAP, naufragados no passado dia 7 ao largo de Leixões, quando seguiam a bordo do veleiro inglês «Big Trouble». No barco viajava um outro piloto da TAP cujo cadáver ainda não deu à costa.

O corpo de André Ponce foi encontrado na zona de Buarcos, tendo percorrido uma distância superior a 30 milhas, e o de António Nascimento apareceu na praia de Lourosa.

Terça: o feriado que não é

O dia de Carnaval, terça-feira, não é feriado nacional, segundo determina um despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros, emitido no passado dia 11. Porém, alguns sectores e nomeadamente trabalhadores da administração pública, agentes do Estado e demais entidades públicas não trabalham nesse dia. O despacho justifica o feriado para a administração pública considerando a tradição da Terça-Feira de Carnaval e as férias escolares, mas determina que nos dias imediatamente anterior (hoje) e posterior (quarta-feira) não sejam autorizadas dispensas. Para além dos trabalhadores da administração pública podem fazer feriado de Carnaval os sectores em que haja acordo nesse sentido.

Diário de Lisboa

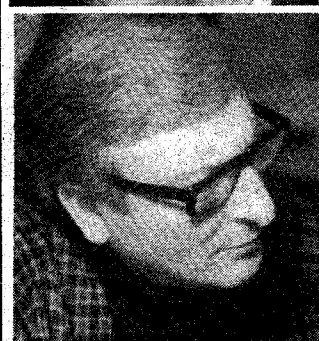
Amanhã, dia de Entrudo, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os leitores na próxima quarta-feira, dia 17.

LOTARIA POPULAR

1º—215571.....	1 500 000\$00
2º—174556.....	500 000\$00
3º—213952.....	250 000\$00
4º—299684.....	150 000\$00
Terminação em 571.....	60 000\$00
Terminação em 556.....	10 000\$00
Terminação em 952.....	2 500\$00
Terminação em 684.....	1 000\$00
Terminações em 35, 55, 06, 98, 96.....	500\$00

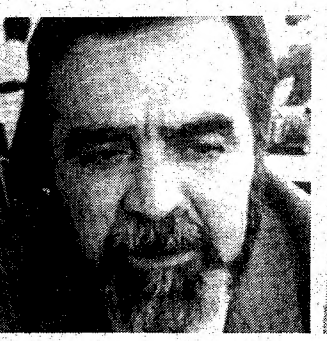
Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

D/E/C/A/R/A/S/



SÁ MACHADO, administrador da Fundação Gulbenkian, visita a Guiné-Bissau entre 19 e 27 do corrente, a convite do ministro guineense da Saúde. Da agenda consta a inauguração do serviço de Ortopneumologia do Hospital Simão Mendes, a assinatura de um acordo de financiamento que viabilizará o Centro de Medicina Tropical de Bissau e o acompanhamento da missão oftalmológica da Gulbenkian que, pela nona vez, se encontra a operar naquele país. O conjunto dos projectos mobilizou investimentos de cerca de 100 mil contos por parte da Gulbenkian. Sá Machado aproveitará a deslocação para analisar novos projectos nas áreas da saúde, educação, artes e ciência, numa perspectiva de incremento das relações de cooperação em benefício da população guineense.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO, escritor e diplomata brasileiro, teve alta e saiu da clínica do Rio de Janeiro onde esteve internado durante uma semana. A mulher do poeta declarou que Melo Neto «não teve nada além do consaço excessivo, provocado pelo barulho dos operários que estão a restaurar o seu apartamento». Recorde-se que o poeta comprou uma casa em Portugal, nos arredores do Porto, para onde

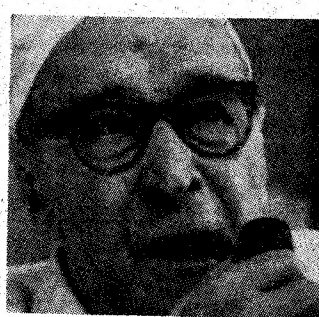


tenciona mudar-se logo que resolva os problemas burocráticos da sua reforma como diplomata.

GEORGES SIMENON, o escritor belga pai do célebre comissário Maigret, comemorou na Suíça (em Lausanne, onde vive) o seu 85º aniversário. A data da comemoração foi no dia 13 mas na realidade o escritor mais lido do mundo — as suas obras tiveram tiragens, a nível mundial, de 500 milhões de exemplares — nasceu a 12 de Fevereiro de 1903. Só que, como se tratava de uma sexta-feira, a sua mãe cedeu à superstição e alterou a data de nascimento ao proceder ao seu registo.

CÉSAR DE OLIVEIRA, em memória, uma vez que se estreou ontem a última revista que escreveu, de parceria com Henrique Santana e Gonçalves Preto. Trata-se de «Cheira a Lisboa», que o ABC estreou com música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro, encenação de Paulo César (também um dos intérpretes), coreografia de Eliane Cleo e Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco nas principais figuras. Uma das atracções do espectáculo é a brasileira Glória Cristal.

MANUEL ALEGRE considerou na sexta-feira, em Setú-



bal, que «não estamos a saber comemorar os 500 anos dos Descobrimentos» e que «estamos outra vez a viajar para o passado». Segundo o autor de «O Canto e as Armas», ao contrário dos espanhóis, «os portugueses estão virados para trás e continua a haver em Portugal muito para achar e descobrir». Outra opinião do poeta: «Portugal é um país de poetas que maltrata os poetas. Depois de mortos gosta de lhes fazer estátuas». Mais: «A televisão ainda não foi capaz de levar aos ecrãs obras de grandes portugueses como Camões, Herculano, Fernão Mendes Pinto, Almeida Garret, Aquilino Ribeiro e outros. São autores já com guiões feitos e não é preciso que venha cá o Nicolau Breyner a impingir-nos a «Vila Faia» e outras coisas».

ELVIS PRESLEY e o noivado e casamento com Priscilla Presley é o tema de uma série de televisão cujas filmagens terminaram nos Estados Unidos, com o anúncio de revelações surpreendentes sobre a vida do ídolo do «rock». A série foi baseada no livro «Elvis e eu» escrita pela viúva do cantor. Entre outros assuntos lá estão a afeição de Elvis pelos barbitúricos, as suas paranóias, devaneios sexuais e a exagerada devoção pela mãe.

ÚLTIMA HORA

Uma explosão subaquática, no porto de Limassol, no Chipre, provocou esta manhã um buraco no ferry «Sol Phryne» que ira ser utilizado pela OLP para transportar deportados de Israel, que vão regressar àquele país. O navio ficou a adernar ligeiramente. A polícia está a investigar o caso. As primeiras notícias indicam que o depósito de combustível teria sido atingido. A OLP procura agora um navio alternativo para a viagem. O «Sol Phryne» tinha sido comprado no sábado, mas os pormenores da sua aquisição não estão perfeitamente esclarecidos.

FII e OIJ preocupação com ataques à informação

O secretário-geral da Federação Internacional de Jornalistas (FII), Aiden White e o vice-presidente da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), Gerard Gatnot, exprimiram em Lisboa, a sua «extrema preocupação pelos ataques à liberdade de informação em Portugal».

Falando no intervalo do colóquio sobre «Novas Tecnologias da Informação» promovido pelo Sindicato e pelo Clube de Jornalistas, aqueles dois dirigentes manifestaram no sábado, a disponibilidade das suas organizações para desencadear uma campanha internacional a favor dos jornalistas portugueses que, recentemente, se sentaram no banco dos réus por alegado abuso de liberdade de expressão.

Desse grupo de jornalistas fazem parte dois profissionais do «Expresso», que sofreram a mais pesada pena já aplicada contra jornalistas em Portugal, um da RTP-Porto e outro grupo de quatro da mesma empresa.

Gerard Gatnot disse conhecer bem Portugal desde 1974 e nunca aqui «ter encontrado exemplos com esta flagrância».

«A ameaça de prisão que paira sobre os jornalistas que exercem o direito à Informação pode conduzir à autocensura», afirmou, sublinhando que «essa tentação» deve ser combatida pelos jornalistas de todo o Mundo.

Só os propagandistas nada arriscam, o que não é o caso dos verdadeiros jornalistas», disse.

Aiden White declarou-se «extremamente preocupado» com estes julgamentos em Portugal e disse partilhar «as preocupações dos jornalistas portugueses face a esta situação».

«O direito à informação, à livre circulação e investigação, é uma questão central que entronca na liberdade de Imprensa», disse, interrogando-se: «Se esta questão não for defendida pelos tribunais por quem o será?».

Por seu lado, Joaquim Letria, presidente do Sindicato dos Jornalistas, declarou que a presença de Gatnot e White constitui uma oportunidade para denunciar um «clima de intimidação abusivo dos tribunais, que está a criar um mecanismo de autocensura entre a classe».

«Nos últimos tempos tenho sido testemunha de inúmeros jornalistas condenados em tribunal», disse o presidente do SJ.

Joaquim Letria aproveitou a oportunidade para denunciar o problema dos baixos salários praticados no sector jornalístico, afirmando: «Parece que se quer que os jornalistas portugueses deixem de ser os mais mal pagos da Europa e passem a ser os mais baratos da Europa».